

EXAMINANDO AS ESCRITURAS

JESUS ANUNCIADO NO
ANTIGO TESTAMENTO



PROF. ROCKEFELLER SILVA

PREFÁCIO

Jesus Cristo, o Messias Prometido

(Disse Jesus): *Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim.* (João 5:39)

E stima-se que até 30% da Bíblia têm caráter profético¹. Aliás, somente a Bíblia possui tal autoridade profética. Não há profecias precisas nos livros considerados sagrados em outras religiões. Somente a Bíblia tem a autoridade divina de pré-anunciar os eventos e dar a eles seu real significado, pois só o SENHOR é conhecedor de todas as coisas, presentes, passadas e futuras. Além disso, **a exatidão das profecias cumpridas nos dá a certeza de que as profecias referentes ao futuro também serão igualmente cumpridas.** Sobre a Palavra Profética, disse Jesus:

Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU. (João 13:19)

A presente obra não tem a pretensão de expor todas as profecias acerca do Messias, pois assim ficaria demasiadamente longa. Entretanto, esperamos que as profecias, os tipos e as analogias que abordamos sejam o suficiente para demonstrar, sem sombra de dúvidas, que **somente um Candidato preenche todas as prerrogativas proféticas acerca do Messias prometido, descritas nas Escrituras: Jesus Cristo.** Veremos que o Messias foi anunciado não apenas em profecias diretas, mas também nos tipos, eventos históricos e alegorias bíblicas.

O livro que você tem em mãos é o resultado de mais de cinco anos de pesquisas, com mais de 330 referências bibliográficas de fontes confiáveis,

dos mais renomados autores e teólogos. O estudo da palavra profética é algo complexo, mas extremamente gratificante.

Existem várias abordagens interpretativas, e isto reflete a complexidade do assunto. Como bem descreveu Henry A. Virkler em sua magistral obra *“Hermenêutica Avançada”*: *“A interpretação da profecia é um assunto sumamente complexo, não tanto em virtude da discordância concernente aos princípios interpretativos corretos, mas por causa da diferença de opinião sobre **como** aplicar esses princípios.”* ²

Deus não deixou Seu povo tateando às escuras, sem saber o que o futuro reserva para os escolhidos, para a raça humana e para o planeta Terra como um todo. Nas palavras do profeta Amós:

"Certamente o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas." (Amós 3:7).

A revelação profética dos acontecimentos futuros é um presente de Deus ao Seu povo, presente este que deve ser passado à frente, de geração em geração. Como declarou Moisés:

"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre..."
(Deuteronômio 29:29).

Negligenciar a profecia bíblica pode ser extremamente perigoso, com consequências eternas. Por negligenciar as profecias e não dar a elas o devido crédito, muitos não entenderam a primeira vinda do Messias (João 7:52). A ignorância profética levou muitos judeus a rejeitarem o seu Messias sofredor (Isaías 50:4-8; 52:13-15; 53:1-12). Além do mais, as crendices messiânicas populares e as interpretações equivocadas cegaram muitos em Israel, ao ponto dos líderes do povo condenarem a uma terrível morte Aquele que tanto esperavam (João 1:10,11).

*Então, lhes disse Jesus: ‘Ó néscios e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na Sua glória? E, **começando por Moisés, percorrendo por todos***

os profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras. (Lucas 24:25-27)

Quanto à interpretação dos textos e passagens bíblicas, a Bíblia é sempre a melhor intérprete de si mesma. Ou seja, sempre que possível, as passagens destacadas na presente obra serão interpretadas por outros textos encontrados na Bíblia, especialmente no Novo Testamento.

Vejamos o que o Antigo Testamento traz acerca do Messias e veremos a beleza e o cuidado que Deus teve em preparar Seu povo para a vinda do Cristo Libertador e Salvador.

Boa leitura!

Professor Rockefeller Silva

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo, O Espírito da Profecia

(Então, disse o anjo) *Adore a Deus! Pois o testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia.* (Apocalipse 19:10)

Quem é esse extraordinário Jesus?

Há pouco mais de dois mil anos, Jesus Cristo entrou na História e o mundo jamais foi o mesmo! Um simples carpinteiro, sem escolaridade formal alguma, que surgiu de um vilarejo obscuro chamado Nazaré, de um pequeníssimo país nos rincões do árido Oriente Médio. Um homem humilde e sem riquezas, sem exércitos, seguido apenas por uns poucos homens rudes e sem muita instrução, mudou para sempre os rumos da História! Tão extraordinário foi Cristo que alguns até duvidam se Ele até mesmo existiu.

Não é preciso ser cristão para reconhecer o impacto que Jesus Cristo - Yeshua Mashiahc - teve e continua a ter na História. Ele não é apenas um Profeta, Ele é muito mais do que isso. Ele é mais do que o fundador de uma religião. Ele é totalmente humano, porém sendo muito mais do que humano. **Sua vinda foi anunciada com precisão e com séculos de antecedência pelos profetas, na Lei de Moisés e nos Salmos. Sua vida, ministério e testemunho são o propósito de toda a revelação divina, sua essência - o Espírito - de toda a Escritura (Apocalipse 19:10).** Sem compreender isto, o Antigo Testamento pode parecer um livro obscuro, anacrônico e, às vezes, até "esquisito". **Uma compreensão messiânica é essencial para entender os eventos, personagens e símbolos bíblicos. Quando se compreende o Messias como o Espírito, a essência da Profecia, então o véu é tirado, e tudo passa a fazer sentido.**

Espero que o presente livro cumpra esse propósito. Mostrar que Cristo não foi um acidente na História e que Deus é o Senhor do tempo e está no controle de tudo, nos mínimos detalhes. Sobre a Profecia, declarou Jesus:

Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

(João 14:29)

Jesus Existiu Mesmo?

Jesus Cristo impactou de tal maneira o mundo que muitos até duvidam que Ele tenha existido! Não é difícil provar que Ele existiu, pois Sua existência é comprovada em várias fontes, tanto por Seus amigos, quanto por Seus inimigos. Um historiador judeu do primeiro século, Flávio Josefo (37-100 d.C.), sobre Ele escreveu: *“Nesse mesmo tempo, **apareceu Jesus, que era homem sábio, se é que podemos considerá-lo simplesmente um homem, tão admiráveis eram as Suas obras. Ele ensinava os que tinham prazer em serem instruídos na verdade e foi seguido não somente por muitos judeus, mas também por muitos gentios. Ele era o Cristo. Os mais ilustres dentre os de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e este ordenou que o crucificassem. Os que o haviam amado durante a Sua vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas haviam predito, dizendo também que Ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, os quais vemos ainda hoje, tiraram o seu nome**”*.¹

Thallus foi um historiador samaritano, também do primeiro século (52 d.C.), cujos escritos não sobreviveram até aos nossos dias. Entretanto, outro escritor, Júlio Africano (221 d.C.) cita os escritos de Thallus. Este tentava dar uma explicação “lógica” para o período de três horas de escuridão que ocorreu durante a crucificação de Cristo, propondo que um eclipse solar seria responsável pelo fenômeno (Cristo foi crucificado na Páscoa, durante a Lua cheia; não há eclipses em períodos de Lua cheia!). De qualquer forma, o importante é que Thallus atesta sobre a crucificação de Cristo e a escuridão subsequente².

O Museu Britânico possui em seu acervo uma carta chamada de “*Carta de Mara Bar-Serapion*”, escrita também no primeiro século (por volta de 73 d.C.), por um pai ao filho que estava preso. O pai faz uma comparação entre

as mortes de Sócrates, Pitágoras e Jesus: *“O que os judeus ganharam executando seu sábio Rei? Logo após esse fato o reino deles foi destruído... Mas Sócrates não morreu de vez; continuou vivo nos ensinamentos de Platão. Pitágoras não morreu de vez, continuou vivo na estátua de Hera. Tampouco o sábio Rei (Jesus) morreu de vez; continuou vivo nos ensinamentos que transmitiu.”*³

Cornélio Tácito, historiador romano que viveu no início do segundo século d.C., escreveu sobre o reinado de Nero. Ele conta que Nero se eximiu da responsabilidade do incêndio de Roma, jogando a culpa nos cristãos: *“Para destruir tais murmúrios, ele (Nero) procurou pretensos culpados e fê-los sofrer as mais cruéis torturas, pobres indivíduos odiados pelas suas torpezas e vulgarmente chamados ‘cristãos’. Quem lhes dava este nome, Cristo, no tempo de Tibério, foi condenado ao suplício pelo Procurador Pôncio Pilatos”*⁴.

Plínio, o Moço (112 d.C.) era governador na província romana da Bitínia e escreveu uma carta ao Imperador romano Trajano, onde informava ter matado grande número de cristãos. Sobre eles, escreveu: *“Tinham o hábito de se reunir em dia determinado, antes do amanhecer; cantavam um hino a Cristo, em estrofes alternadas, como se ele fosse um Deus, e faziam o juramento solene de não praticar o mal e nunca negar a verdade, quando questionados”*.⁵

Suetônio (120 d.C.) não via os cristãos com bons olhos. Ele era secretário da corte do Imperador Adriano, e escreveu a Cláudio César: *“Como os judeus estavam constantemente provocando distúrbios, instigados por ‘Crestus’ (Cristo), ele (Nero) os expulsou de Roma... Nero fez os cristãos serem punidos, sendo estes um grupo que aderiu a uma superstição nova, nociva”*⁶.

O satirista grego Luciano (século 2 d.C.) aludiu a Jesus: *“O homem que foi crucificado na Palestina por haver introduzido uma nova seita no mundo... Além disso, o seu primeiro legislador os convenceu de que eram todos irmãos uns dos outros, tendo incorrido em terminante transgressão,*

*negando os deuses gregos e adorando esse mesmo sofista crucificado, e vivendo debaixo de suas leis.”*⁷

O historiador eclesiástico Eusébio de Cesaréia (263-340 d.C.) relata que um rei chamado Agbarô, que reinava sobre Edessa, reino localizado além do rio Eufrates, ficou doente e, sabendo da fama dos milagres de Jesus, escreveu e lhe enviou uma carta: *“Tenho ouvido os relatos a respeito de ti e de tuas curas, realizadas sem remédios e sem uso de ervas. Pois, **conforme se diz, fizeste o cego voltar a enxergar, o coxo andar, purificaste os leprosos, expulsaste espíritos impuros e demônios, curaste os atormentados por longas enfermidades e ressuscitaste mortos. E ouvindo todas estas coisas a respeito de ti, concluí em minha mente de duas, uma: ou és Deus e, tendo descido do Céu, realizas essas coisas, ou então, por realizá-las, és Filho de Deus.** Assim, escrevo agora e imploro que me visites e me cures da doença com que sou afligido. Também tenho ouvido que os judeus murmuram contra ti, tramando injuriá-lo. Tenho, porém, um estado muito pequeno, mas nobre, suficiente para nós dois.”* Através do mesmo mensageiro, Ananias, Jesus enviou ao rei Agbarô uma resposta: *“**Bendito sejas, ó Agbarô que, sem ver, creste em mim.** Pois escreve-se a meu respeito que **os que me viram não crerão, os que não me viram, podem crer e viver.** Mas, com respeito ao que me escreveste, que eu fosse ver-te, é necessário que eu cumpra todas as coisas aqui, para assim ser recebido por Aquele que me enviou. E, depois que eu for recebido no alto, enviarei a ti um de meus discípulos para que ele possa curar-te de tua aflição e dar vida a ti e aos que estão contigo”*.⁸ Essas cartas estavam arquivadas nos arquivos públicos de Edessa e ainda existiam lá quando Eusébio escreveu sobre elas.

Há uma coleção de escritos judaicos rabínicos chamada de **Talmude**, e constituem regras civis e religiosas, tendo sido concluída por volta de 500 d.C. Embora Jesus seja descrito negativamente no Talmude, lemos: *“Na véspera da Páscoa, **penduraram Yeshua (Jesus) de Nazaré**, e há quarenta dias já corria a notícia de que ele seria apedrejado por praticar feitiçaria, enganar e desencaminhar Israel, e que todos que pudessem auxiliar em sua*

defesa viessem interceder por ele. Contudo, nada acharam em sua defesa e penduraram-no na véspera da Páscoa.”⁹

O Testemunho do Novo Testamento

E, é claro, temos o testemunho do Novo Testamento, escrito num espaço de tempo relativamente curto, após a vida e ministério de Jesus. O livro de Atos dos Apóstolos relata o nascimento da Igreja e suas primeiras atividades missionárias e conclui com a chegada do apóstolo Paulo em Roma. Não há qualquer menção da sua morte, que ocorreu por volta de 64 d.C., durante a perseguição de Nero, então sabemos que Atos dos Apóstolos foi escrito antes de 64 d.C. O livro foi escrito por Lucas e era uma continuação do Evangelho escrito também por ele, então Lucas redigiu seu Evangelho um tanto antes, talvez no fim da década de 50 d.C. Portanto, há um espaço de apenas 30 anos entre a morte de Jesus e a composição do Evangelho de Lucas. Além do mais, estipula-se que o Evangelho escrito por Marcos foi usado como base para os Evangelhos de Lucas e Mateus. Assim, o espaço de tempo transcorrido entre a morte de Jesus e o primeiro Evangelho escrito por Marcos, é ainda menor.

Jerusalém foi destruída em 70 d.C. e os três primeiros Evangelhos predizem a destruição da cidade (Lucas 21:20/Mateus 23:37,38/Marcos 13:1,2). Alertados pelas palavras de advertência de Jesus, descritas principalmente em Lucas 21:20-24, os cristãos escaparam dos horrores da destruição de Jerusalém e do Templo, refugiando-se na cidade de Pela, do outro lado do rio Jordão¹⁰. Portanto, **os três Evangelhos já haviam sido escritos quando a destruição de Jerusalém ocorreu, em 70 d.C.**

Já que os Evangelhos foram compilados pouco depois dos acontecimentos, significa que a vida e os feitos de Jesus foram escritos e divulgados a tempo de outras testemunhas oculares, que não os apóstolos, verificassem o que havia sido escrito neles. Caso houvesse exagero ou adulteração dos fatos, essas testemunhas contemporâneas dos eventos poderiam contestar o que havia sido registrado. Não foi o que ocorreu. O que vemos são os incrédulos opositores de Jesus atribuindo Seus milagres

ao demônio, mas não negando-os (Mateus 9:32-34). Além dos Evangelhos, temos também o testemunho do apóstolo Paulo sobre o ministério de Jesus, tendo ele escrito 13 dos 27 livros do Novo Testamento, e os escritos paulinos datam do período de 50 a 64 d.C.

Portanto, não há dúvidas de que Jesus Cristo de fato existiu e que o Novo Testamento é um testemunho fidedigno.

Por que a maior parte dos judeus rejeita Jesus como seu Messias?

No Antigo Testamento há duas descrições do Messias esperado que são, aparentemente, completamente diferentes e contraditórias. Entretanto, essas duas descrições referem-se à mesma pessoa.

Imagine alguém olhando em direção a duas montanhas que são unidas na base, mas separadas por um vale. É possível ver o pico de uma montanha e, além dele, o pico da outra. Porém, do seu ponto de vista, não se pode ver que estão unidas e que o vale que há entre elas separa os dois picos. Da mesma forma ocorre em relação ao Messias de Israel. Os judeus viram descrito nas Escrituras o que parecia ser duas pessoas, mas não viam a conexão entre elas, e que na verdade tratava-se da mesma pessoa, **um único Messias, vindo em dois papéis diferentes, separados pelo vale do tempo.**

Uma descrição do Messias mostra-o como um servo humilde, que sofreria pelos pecadores e seria rejeitado por Seu próprio povo. Esse é o retrato do “**Messias Sofredor**” (Isaías 53/Salmo 22). A outra descrição mostra o Messias como um Rei Conquistador de ilimitado poder, que vem de repente à Terra no ápice de uma guerra mundial global e salva Israel e a humanidade da destruição (Zacarias 14/Isaías 13). Ele então coloca os judeus que creem n'Ele como líderes espirituais e seculares do Seu Reino no mundo, e traz uma era livre de violência e injustiça (Isaías 8:20-23). É fácil ver porque este é o retrato mais popular do Messias entre a maioria dos judeus. Podemos chamar esse retrato de “**Messias Triunfante**” (Zacarias 14/Isaías 9:6,7).

Estes dois retratos apresentavam um paradoxo tão grande para os rabinos, pelo menos um século antes do nascimento de Jesus, que eles teorizavam que haveria dois messias. Eles não conseguiam entender como

as duas descrições referiam-se à mesma pessoa. Sua falta de entendimento fez com que acreditassem que o Messias Sofredor livraria os pecadores de seus pecados, sofrendo a penalidade da morte por eles. Ele seria principalmente um “Salvador Espiritual”. O Messias Triunfante seria aquele que conquistaria os inimigos de Israel e traria a paz mundial. Este seria um Messias principalmente político-militar. Por que eles ignoravam a descrição do Messias como sofredor?

O próprio Cristo apontava para eles as profecias que eram cumpridas por Sua vida e ministério, então por que não criam n'Ele? A ideia de um Messias Sofredor não agradava os líderes religiosos. **Eles consideravam o Messias-Rei Triunfante literalmente, mas espiritualizavam a descrição do Messias Sofredor.** Além do mais, de acordo com a Lei de Moisés, “*o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus*” (Deuteronômio 21:22,23). Muitos judeus não conseguem compreender ou aceitar como o Messias poderia ser alguém que morreu como um maldito. Porém, se atentassem para a profecia de Isaías, entenderiam que:

Certamente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas feridas fomos sarados... o SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos... como Cordeiro foi levado ao matadouro... foi cortado da terra dos viventes por causa das transgressões do meu povo, foi Ele ferido... porque as iniquidades deles levará sobre Si... foi contado com os transgressores, contudo, levou sobre Si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu. (Isaías 53)

Nas palavras do apóstolo Paulo, acerca da rejeição de Jesus por parte de muitos israelitas:

Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus...aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. Porque tanto os judeus pedem sinais (milagres), como os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para

os que foram chamados, tanto judeus como gregos (gentios), pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. (1Coríntios 1:18,21-24)

Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro. (Gálatas 3:13)

A religiosidade judaica, na época de Jesus, estava tão corrompida que muitos não se achavam pecadores necessitados de um Messias Sofredor para levar sobre Si os pecados deles (Mateus 3:7-10/João 8:31). Eles se achavam cumpridores da Lei, perfeitos filhos de Abraão e seguidores de Moisés, que não precisavam de um Messias para livrá-los de seus pecados (João 5:45-47/Mateus 3:8,9). De certo modo, a religião de Israel tornou-se exterior e ritualística, sem amor ou misericórdia (Mateus 12:9-14/Lucas 13:10-17). Os sacerdotes e fariseus se enriqueciam com o Templo e sua ambição tornou-se maior do que sua devoção e obediência a Deus (Mateus 23).

Jesus apontava para o verdadeiro significado da Lei de Deus, para a verdadeira situação miserável da humanidade e para a necessidade de um Salvador (João 8:24,34-36). **Não é que eles não conseguiram crer, eles não queriam crer.** É por essa mesma razão que a maioria das pessoas, ao longo da História, têm rejeitado Jesus como Messias. **Não é que lhes falem provas, é que não verificam as provas que já têm.** Muitos judeus pensavam serem salvos pela Lei de Moisés, mas não entendiam que **a Lei foi dada para que a culpa pelo pecado fosse evidente e, assim, evidente a necessidade do Salvador, do Messias Sofredor** (Gálatas 3:23,24/Romanos 3:19,20). Qualquer judeu que não entenda isso irá preferir a versão poderosa e triunfante do Messias político-militar, até por causa de um “orgulho nacional”.

Por isso, ainda hoje, **a maior parte dos israelitas rejeita Yeshua/Jesus como Messias. Eles dizem que Jesus não trouxe a paz prometida, não destruiu os inimigos de Israel, sem entender que isso acontecerá na sua Segunda Vinda.** Então, ocorrerá o que foi predito pelo profeta Zacarias, quando todo o Israel se der conta que as duas descrições do Messias falam da mesma pessoa:

Olharão para Mim, a quem traspassaram, prantearão sobre Ele como quem pranteia por um Unigênito, e chorarão por Ele, como se chora amargamente pelo Primogênito.
(Zacarias 12:10)

CAPÍTULO 1

Jesus Cristo no Livro do Gênesis

O título em português, “Gênesis”, provém da tradução grega da Bíblia (a Septuaginta) e significa “origens”. Embora o autor não se identifique, tanto o AT quanto o NT atribuem a autoria de Gênesis a Moisés (Êxodo 17:14/1Reis 2:3/Marcos 12:26). Gênesis foi escrito após o êxodo do Egito, entre 1445 e 1405 a.C.¹. Jesus declarou:

*Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também crerieis em mim; porquanto **ele escreveu a meu respeito**. Se, porém, não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras? (João 5:46,47)*

Jesus, o Alfa e o Ômega (Gênesis 1:1)

*No princípio criou Deus **ΑΩ** os Céus e a Terra.*

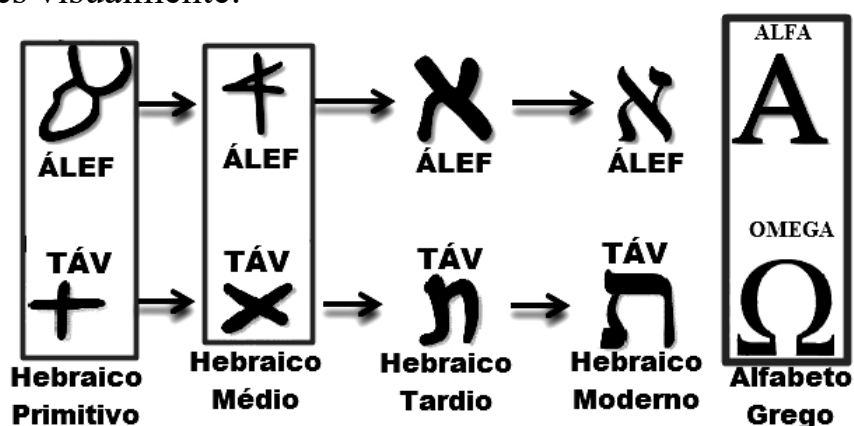
O Evangelho segundo o apóstolo João começa suas inspiradas linhas com uma declaração surpreendente sobre Jesus:

*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio d’Ele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez...O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio d’Ele, mas o mundo não o conheceu... **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai.** (João 1:1-3,10,14)*

A Palavra de Deus indica que Jesus, a segunda pessoa da trindade divina, estava no princípio da criação e é Ele mesmo o Criador (Hebreus 1:1,2). Vejamos como é o versículo 1 de Gênesis capítulo 1, no hebraico:



Destacamos duas letras hebraicas contidas no texto de Gênesis 1:1: **Álef** e **Táv**, respectivamente a primeira e a última letra do alfabeto hebraico. Estas duas letras aparecem no versículo aparentemente sem propósito algum e, por não terem um significado aparente, desaparecem na maioria das traduções. O alfabeto hebraico ilustrado acima na verdade é babilônico, que passou a ser usado pelos judeus após o exílio na Babilônia, por volta do século 5 a.C. Se considerarmos o alfabeto hebraico primitivo (usado originalmente por Moisés), as duas misteriosas letras ficam ainda mais interessantes visualmente:



O hebraico primitivo era um idioma cujo alfabeto era pictográfico, ou seja, as letras lembravam figuras do dia-a-dia hebreu. Assim, a primeira letra do alfabeto (Álef) é semelhante a um touro, que no Antigo Testamento é símbolo de força e poder, como também de liderança, sendo por isso a

primeira letra. **A última letra (Táv) é claramente a figura de uma cruz**, que também possui o significado de “**sinal**” (veremos mais sobre este significado de “sinal” quando analisarmos o Messias no livro do profeta Ezequiel). Então, podemos entender as duas letras como significando, pictograficamente, “grande líder na cruz.” As letras Álef e Táv correspondem à primeira e última letra do alfabeto grego (Alfa e Ômega), idioma no qual foi escrito o Novo Testamento. Então, mantendo-se as duas letras, o versículo 1 de Gênesis deveria ser lido assim:

*No princípio, criou **Deus Álef Táv** os Céus e a Terra.
No princípio criou **Deus Alfa Ômega** os Céus e a Terra.*

Portanto, temos uma indicação visível no início de Gênesis que Jesus, de fato, “*estava no princípio com Deus e era Deus e sem Ele nada do que foi feito se fez.*”² Cristo é identificado como o Criador no princípio, no primeiro livro da Bíblia, em seus primeiros versículos e repete Sua identificação no último livro das Escrituras, o Apocalipse, também nos seus primeiros versículos:

Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.” (Apocalipse 1:8)

Jesus e o Proto-Evangelho (Gênesis 3:15)

Após a queda do gênero humano, quando o primeiro casal se deixou levar pelas mentiras do grande enganador, a antiga Serpente (Apocalipse 12:9), Deus anunciou Seu plano divino de redenção para a humanidade:

Porei inimizade entre ti (Serpente/Satanás) e a mulher, entre a tua descendência (os perdidos – João 8:44) e o seu Descendente (Cristo – 1João 3:8). Este (Cristo) te ferirá a cabeça, e tu (Serpente/Satanás) lhe ferirás o calcanhar. (Gênesis 3:15)

Aqui está o que se denomina, entre os teólogos, de “**proto-evangelho**”, ou seja, a primeira referência feita nas Escrituras ao Salvador do mundo, nascido de mulher, que esmagaria a cabeça da Serpente de uma vez por todas! O termo “**Descendente**” encontra-se no singular, portanto, uma

referência clara feita a um homem (Cristo), filho de mulher (Maria), e não a toda a raça humana³ (Gálatas 3:16). Satanás feriu Cristo através do sofrimento e morte na rude cruz, mas a sua aparente vitória foi apenas um pequeno “arranhão”, conforme aquele glorioso domingo da ressurreição demonstrou, o domingo dos Primeiros Frutos, quando Yeshua/Jesus ressurgiu, revestido de glória e poder! A ressurreição do Messias deu o golpe esmagador ao derrotar Satanás e a morte, o trágico legado da queda⁴. Uma incrível profecia, entregue por Deus milênios antes de seu cumprimento no Gólgota, quando Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, teve Seu calcanhar pregado numa rude cruz de madeira. Ao se entregar a tão grande sacrifício altruísta de amor, esmagou para sempre os intentos do Adversário, suas mentiras e suas falsas promessas, bem como o poder do Diabo sobre a morte:

...para que, por Sua morte, (Jesus) destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o Diabo... (Hebreus 2:14)

Jesus e o Primeiro Sacrifício (Gênesis 3:7,21)

Imediatamente ao pecar, o primeiro casal constatou que estavam nus e imediatamente trataram de cobrir sua nudez fazendo cintas improvisadas de folhas de figueira para se cobrirem (Gênesis 3:7). Desde então a humanidade caída procura cobrir sua “nudez” diante do Criador Santo, ao utilizar recursos carnavais, improvisados e ineficazes. A atitude do primeiro casal de cobrir-se com folhas de figueira era tão inadequada quanto suas tentativas tolas de justificar sua desobediência⁵. Somente o próprio Criador poderia “vesti-los” de forma adequada, em justiça:

Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu. (Gênesis 3:21)

A provisão de Deus, fazendo-lhes vestimentas de peles, é o primeiro vestígio da exigência divina de uma vítima sacrificial, que ofereceria uma cobertura (propiciação) capaz de promover a reconciliação com o Criador Santo⁶. As primeiras mortes que deveriam ter sido a do homem e da mulher

foram, porém, de um inocente animal – sombra do fato de que Deus um dia sacrificaria um substituto inocente para redimir pecadores⁷. O inocente animal (ou animais) de cuja pele Deus os vestiu, foi morto como sacrifício, para tipificar a Cristo, o Grande Sacrifício⁸. Jesus, o inocente Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29) se entregou pela caída humanidade pecadora, tornando possível a salvação, ao vestir os pecadores com vestes de justiça:

O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos Seus anjos. (Apocalipse 3:5)

Jesus Cristo e a Arca de Noé (Gênesis 8:1-4)

A Arca de Noé pode simbolizar alegoricamente Cristo já que ambos tiveram o propósito de salvar a humanidade. O Novo Testamento vê o Dilúvio e o rito do Batismo como expressões gêmeas desta realidade da salvação (1Pedro 3:18-22), a saber, da provisão de um Caminho que passa através da morte para a vida ⁹.

Para o grande teólogo Agostinho de Hipona, também conhecido como “Santo Agostinho” (354-430 d.C.), as dimensões da Arca representam alegoricamente o corpo de Cristo em Seu comprimento, largura e altura: *“Com efeito, o comprimento do corpo humano, do alto da cabeça aos pés, é seis vezes a largura que vai do lado direito ao esquerdo e dez vezes a altura, medida no lado, das costas ao ventre. Assim, se medirmos alguém estendido, o comprimento, da cabeça aos pés, é seis vezes maior que a largura da direita para a esquerda, ou da esquerda para a direita, e dez vezes a altura, do solo ao vértice. Por isso, a Arca foi feita de trezentos côvados de comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura. Sua porta era uma abertura em um de seus lados, significando o ferimento que foi feito no lado de Cristo, perfurado por uma lança”* (João 19:34)¹⁰.

O jesuíta Athanasius Kircher (1602-1680), conhecido em sua época como “o homem que sabia de tudo”, em 1675 escreveu a obra “*Arca Noe*”,

onde partilhou o ponto de vista de Agostinho sobre as proporções da Arca remeterem às proporções de um homem - Cristo. Além disso, para Athanasius, as três divisões da Arca também representavam as três partes constitutivas do ser humano: corpo, alma e espírito ¹¹.

Um aspecto interessante da narrativa do Dilúvio Universal ocorre quando a Arca finalmente repousa sobre as montanhas de Ararate. O historiador judeu do primeiro século, Flávio Josefo escreveu que a Arca “*se deteve sobre o vértice de uma montanha da Armênia*”¹². Então, a partir da Armênia, Noé e seus descendentes se espalharam sobre a Terra. Curiosamente, a Armênia foi o primeiro reino do mundo a reconhecer oficialmente Cristo como Rei Salvador! Isto ocorreu 12 anos antes da ascensão ao trono do imperador Constantino, que oficializou o Cristianismo como religião do Império Romano no ano 313. Gregório, conhecido como o “Iluminador dos Armênios”, evangelizou, por volta do ano 301, o rei da Armênia, que fez do Cristianismo a religião oficial do país¹³. Mera coincidência ou um sinal profético de Deus para os que estão atentos?!

Abraão e o Messias Jesus (Gênesis 12:3)

*Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; **em ti serão benditas todas as famílias da Terra.***

A promessa da vinda do Messias também foi dada por Deus a Abraão, o pai da fé.

*Estabelecerei a minha Aliança entre mim e ti e a **tua descendência** no decurso das suas gerações, **Aliança perpétua**, para ser o teu Deus e da tua descendência. (Gênesis 17:7)*

Sobre isto comentou o Apóstolo Paulo:

*Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, pré-anunciou o Evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos... Ora, **as promessas foram feitas a Abraão e ao seu Descendente.** Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: **E ao teu Descendente, que é Cristo** (Gálatas 3:8,16).*

Sobre Abraão, declarou Jesus:

*Vosso pai Abraão alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se...
Antes que Abraão existisse, Eu Sou. (João 8:56,58)*

Melquisedeque, um Tipo de Cristo (Gênesis 14:18-20)

Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os Céus e a Terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo.

Abraão encontrou uma misteriosa figura, um rei e sacerdote do Deus Altíssimo, chamado Melquisedeque. Ele era rei e sacerdote e, portanto, um tipo de Cristo. Ainda que seja mencionado apenas três vezes na Bíblia inteira (no presente texto, Salmo 110 e Hebreus 5-7), não há registro de seus antepassados, nem de sua descendência, sendo assim à semelhança de Cristo, como o Filho Eterno de Deus. Melquisedeque trouxe pão e vinho a Abraão, exatamente os mesmos elementos que representam atualmente o sangue e o corpo de Cristo na Ceia do Senhor. O nome "Melquisedeque" significa "Rei de Justiça". Salém significa "paz", que foi o nome antigo de Jerusalém¹⁴. Sobre esse sacerdote/rei misterioso e sua analogia com o Messias, lemos no Salmo 110:

Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés... O SENHOR jurou e não se arrependerá: tu és Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque." (Salmo 110:1,4)

O Novo Testamento assim interpreta Melquisedeque como um tipo de Cristo. Ao comentar o Salmo, lemos do autor inspirado da carta aos Hebreus:

Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do Seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus

*menta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde **Jesus, como Precursor, entrou por nós, tendo-se tornado Sumo Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque.** Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente... Porque Aquele de quem são ditas estas coisas (Jesus) pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar; pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes. E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro Sacerdote, constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel. **Porquanto se testifica: Tu és Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque.** (Hebreus 6:17-20; 7:1-3,13-17)*

Isaque e Jesus: Filhos Prometidos (Gênesis 21:1,2/22:1-18)

O patriarca Isaque também é um tipo de Cristo. Ambos eram filhos prometidos (Gênesis 21:1,2/Isaías 9:6/Lucas 1:30-35), ambos nasceram de modo milagroso: Isaque nasceu de uma mãe bastante idosa e estéril (Gênesis 18:13,14) e Jesus nasceu de uma virgem (Isaías 7:14/Lucas 1:31-35). As semelhanças não param por aí e tornam-se mais evidentes no incidente do quase-sacrifício de Isaque:

*Depois dessas coisas, Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! Acrescentou Deus: Toma teu filho, **teu único filho**, Isaque, **a quem amas**, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. Ao terceiro dia, erguendo*

*Abraão os olhos, viu o lugar de longe. Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós. Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos. Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para Si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos. Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha; e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho. Mas do Céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto **não me negaste o filho, o teu único filho**. Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. E pôs Abraão por nome àquele lugar - O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá. Então, do Céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela (a Descendência, ou seja, Cristo) serão benditas todas as nações da Terra, porquanto obedeceste à minha voz.*

(Gênesis 22:1-19)

As semelhanças entre este episódio e o que ocorreu no Calvário, com Jesus Cristo, são marcantes. Ambos, Isaque e Cristo, eram filhos amados, filhos prometidos (Gênesis 22:2/Isaías 9:6/Lucas 1:30-35). Ambos foram obedientes e não resistiram em serem postos para sacrifício (Gênesis 22:9/Lucas 22:42). Isaque era um jovem, fisicamente mais forte do que o velho Abraão e poderia ter-lhe resistido, mas não o fez. Da mesma forma, Jesus poderia ter resistido ser preso, mas escolheu não resistir (Lucas 22:47-

54/João 18:7-12). Tanto Isaque quanto Cristo carregaram eles mesmos a madeira do seu sacrifício. A colocação da lenha sobre Isaque (Gênesis 22:6) traz inevitavelmente à memória o pormenor de João 19:17: “...e Ele próprio (Jesus), *carregando a Sua cruz, saiu*”.¹⁵

Ambos, tanto Abraão quanto Deus Pai, não pouparam o próprio filho amado (João 3:16/Romanos 8:32). O cordeiro providenciado por Deus, que viera substituir Isaque, é paralelo a Cristo, o Cordeiro de Deus. Tanto Isaque quanto Cristo foram restaurados aos seus pais, como resultado da obediência (Gênesis 22:12/Mateus 20:18,19).

A certeza de que Isaque, como Abraão, voltaria do sacrifício não era simples frase vazia; era a plena convicção de Abraão, baseada na promessa: “*por Isaque será chamada a tua descendência*” (Gênesis 21:12)¹⁶.

Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.
(Hebreus 11:17-19)

Isaque levou três dias para chegar ao local do sacrifício (Gênesis 22:4). O ministério de Jesus levou três anos, até que Ele subisse ao Calvário. Abraão e Isaque subiram um dos montes da região de Moriá, para executar o sacrifício (Gênesis 22:2). Jesus também foi sacrificado em um dos montes de Moriá, o Gólgota (Marcos 15:22). O Monte Moriá reaparece apenas em 2Crônicas 3:1, onde é identificado como o lugar em que Deus suspendeu a praga de Jerusalém e onde Salomão edificou o Templo do SENHOR. Nos tempos do Novo Testamento, ficava nas vizinhanças do Calvário¹⁷.

No fim, Isaque não precisou ser sacrificado, pois Deus mesmo forneceu o cordeiro para o sacrifício. Da mesma forma, Deus providenciou Jesus Cristo, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” para ser sacrificado em nosso favor, para nos remir da justa condenação divina por nossos pecados (João 1:29,36).

ISAQUE, UM TIPO DE CRISTO

Isaque

Jesus

Filho prometido por Deus (Gênesis 21.1,2)	Filho prometido por Deus (Isaías 9.6 / Lucas 1.30-35)
Nascimento milagroso: mãe idosa e estéril (Gn 18.13,14)	Nascimento milagroso: mãe virgem (Is 7.14 / Lc 1.31-35)
Filho único, amado pelo pai (Gênesis 22.2)	Filho unigênito, amado pelo Pai (João 3.16 / Lucas 3.22)
Foi designado para ser sacrificado (Gênesis 22.2)	Foi designado para ser sacrificado (Marcos 9.31)
Não ofereceu resistência para ser sacrificado (Gênesis 22.9)	Não ofereceu resistência para ser sacrificado (Lucas 22.42)
Quase sacrificado num dos montes de Moriá (Gn 22.2)	Sacrificado num dos montes de Moriá, o Gólgota (Mc 15.22)
Carregou a própria lenha do seu holocausto (Gênesis 22.6)	Carregou a própria cruz do Seu sacrifício (João 19.17)
Demorou 3 dias para chegar ao lugar do sacrifício (Gn 22.4)	Ministério de 3 anos, até chegar na cruz.
Foi restituído ao pai, devido à sua obediência (Gênesis 22.12)	Restituído ao Pai, devido à Sua obediência (Mateus 20.18,19)

Jesus e a Escada de Jacó (Gênesis 28:10-19)

Jacó, após ter enganado o pai com a ajuda da mãe e tomado a bênção que pertencia a seu irmão Esaú, fugiu em direção a Harã, na Mesopotâmia, para a casa de seu tio Labão, irmão de sua mãe. No caminho, Jacó teve uma visão:

Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era Sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. E sonhou: Eis posta na Terra uma escada cujo topo atingia o Céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que

*agora estás deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência. A tua descendência será como o pó da Terra; estender-te-ás para o ocidente e para o oriente, para o norte e para o sul. Em ti e **na tua Descendência serão abençoadas todas as famílias da Terra**. Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir Eu aquilo que te hei referido. Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia. E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, **a Porta dos Céus!** Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, **tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite**. E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.*

A visão de Jacó tinha o propósito de certificá-lo do interesse divino a seu respeito. O fato de que os anjos estavam subindo (o que é primeiramente referido) pode sugerir um convite de Deus para que Jacó se aproximasse e recebesse do alto a ajuda divina necessária. Em João 1:51, Jesus anunciou que, por Seu intermédio, o Céu abriu-se a todos quantos O queiram receber, isto é, que todas as nações viessem a ser abençoadas mediante o Messias, a semente de Jacó¹⁸.

Vamos entender qual é a ligação que essa experiência sobrenatural de Jacó tem com a vinda do Messias prometido. Jacó estava a caminho da Mesopotâmia, terra de seus avós, quando se sentiu cansado e quis dormir. Notem o destaque que o autor de Gênesis dá ao fato de que Jacó escolheu uma das pedras para descansar a cabeça, **um travesseiro de rocha**. Sobre esta mesma rocha onde se encontrava sua cabeça, Jacó sonhou e teve o que o profeta Daniel chamou de “visão da noite” (Daniel 7:1,2). No sonho, **anjos de Deus subiam e desciam sobre aquela pedra**. Depois do sonho, Jacó entendeu que aquele lugar era a “Casa de Deus” (Betel), **onde Terra e Céu se encontram**. Ele então ergueu uma coluna de pedras para marcar o lugar e colocou a rocha que usou como travesseiro por cima. Então ele fez algo curioso: **ele ungiu a rocha**, usando o ato como um rito de aliança com Deus.

O significado profético/alegórico dessa visão é que **Jesus Cristo é a Rocha, a Pedra Ungida** (Atos 4:11,12/Romanos 9:33/1Pedro 2:4-8). Jesus

é o único elo de ligação entre a Terra e o Céu, o único e verdadeiro Caminho (João 14:6). Sobre essa passagem de Jacó em Betel referiu-se Jesus ao dizer:

E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. (João 1:51)

Jesus e a Profecia de Jacó (Gênesis 49:8-10)

No seu leito de morte, o patriarca Jacó (agora chamado "Israel") abençoava cada um de seus filhos, proferindo profecias e bênçãos sobre eles. Ao chegar a vez de Judá, seu quarto filho, Israel profetizou:

Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti. Judá é leãozinho... O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a Ele obedecerão os povos.
(Gênesis 49:8-10)

Israel inicia a profecia sobre Judá com um trocadilho, já que Judá significa “*louvor*”. No futuro, as demais tribos teriam razões para louvar essa tribo, uma vez que o Messias Salvador é da linhagem de Judá (“*os filhos de teu pai se inclinarão a ti*”, comparar com Filipenses 2:10,11). Através do Messias serão subjugados todos os inimigos de Israel (“*tua mão estará sobre a cerviz de seus inimigos*”). **A bênção de Judá é a bênção da liderança espiritual**, pois **Judá é leão** (Apocalipse 5:5). À linhagem de Judá pertencem a proeminência nacional e a realeza, incluindo Davi, Salomão e a dinastia deles. Na marcha com Moisés pelo deserto, Judá seguiu à frente (Números 10:14) e, de acordo com o censo de Moisés, tinha a população mais numerosa (Números 1:27; 26:22). Da tribo de Judá viria o Rei Eterno (“*o cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre os seus pés*”). O cetro do governo real era normalmente colocado entre os pés do rei. Esse Rei, quando vier, governará sobre o mundo inteiro (“*até que venha Siló; e a Ele obedecerão os povos*”).

Siló (que significa “*Pacificador*”) talvez esteja aqui como nome atribuído ao Messias que havia de vir ou, com ligeira correção provável do

texto, fazendo-o concordar com a Septuaginta, seja equivalente a esta expressão: “*até que venha o que lhe pertence*”.

Finalmente, o direito de exercer o domínio sobre o povo de Deus haveria de pertencer com exclusividade ao Messias Jesus Cristo, o Leão da Tribo de Judá¹⁹ (Apocalipse 5:5).

José, um Tipo de Cristo (Gênesis 37)

JOSÉ, UM TIPO DE CRISTO

JOSÉ

JESUS

Amado pelo pai por ser fiel e obediente(Gênesis 37.2,3)	Amado pelo Pai por ser fiel e obediente(Mateus 3.17)
Foi enviado para buscar seus irmãos (Gênesis 37.13,14)	Foi enviado para buscar e salvar Seus irmãos (Mateus 15.24)
Foi designado para reinar sobre seus irmãos (Gênesis 37.7)	Foi designado para reinar sobre Seus irmãos (Filipenses 2.9-11)
Despertou a inveja de seus irmãos (Gênesis 37.4)	Despertou a inveja de seus irmãos (Marcos 15. 9,10)
Seus irmãos conspiraram contra sua vida (Gn 37.26,27)	Seus irmãos conspiraram contra Sua vida (Marcos 14.1,2)
Vendido por Judá por prata, pra ser escravo (Gênesis 37.28)	Vendido por Judas pelo preço de um escravo (Gênesis 37.28)
Foi preso, embora fosse inocente (Gênesis 39.20)	Foi preso, embora fosse inocente (Lucas 22.54)
Foi rejeitado por seus irmãos (Gênesis 37.8)	Foi rejeitado por Seus irmãos (João 7. 5)
Salvou seus irmãos, apesar de o rejeitarem (Gênesis 45.4,5)	Salvou Seus irmãos, apesar de O rejeitarem (Gálatas 3.13,14)
Elevado ao poder, depois de sofrer injustiça (Gênesis 41.40)	Elevado ao poder, depois de sofrer injustiça (Fl 2.5-11)
Deus transformou o mal contra ele em bem (Gênesis 50.20)	Deus transformou o mal contra Ele em bem (Mateus 16.21)
Primeiro foi humilhado, para depois ser exaltado (Gn 41.41)	Primeiro foi humilhado, para depois ser exaltado (Fl 2.5-11)
Seus próprios irmãos não o reconheceram (Gênesis 42.8)	Não foi reconhecido pelos irmãos (João 1.11/Lc 24.15,16)
Considerado morto, enquanto ainda vivia (Gênesis 42.13)	Considerado morto, enquanto vivia (Mateus 28.13)
Perdoou os irmãos, que mereciam punição (Gn 50.21)	Perdoou os irmãos, que mereciam punição (Lucas 23.34)

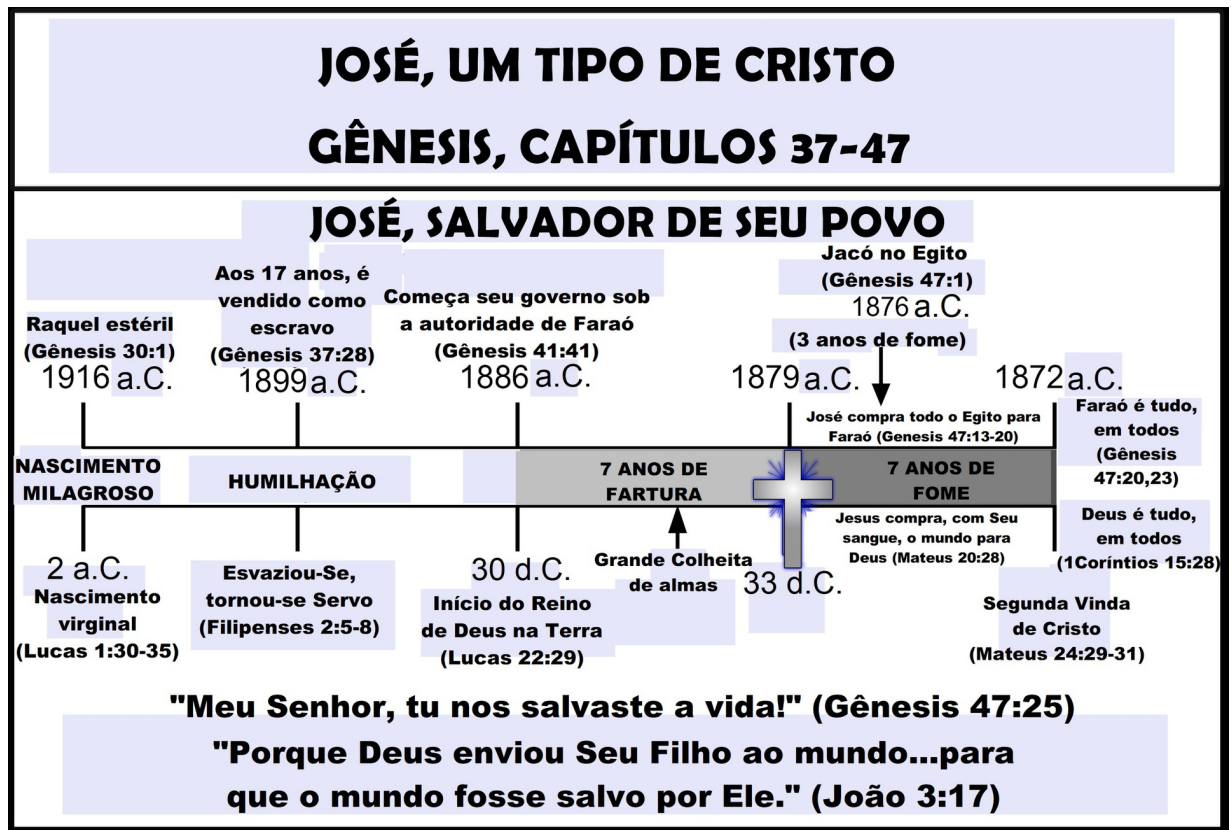
A história de José é uma das mais conhecidas do Antigo Testamento e, tipologicamente, há diversos paralelos entre José e Jesus.

Ambos eram amados pelo pai por seu procedimento honrado e obediente (Gênesis 37:3/Mateus 3:17). José foi enviado à procura de seus irmãos (vs.13,14) e Cristo também veio procurar e salvar Seus irmãos (Mateus 15:24). José e Jesus foram designados para reinar sobre os seus irmãos (Gênesis 37:7/Filipenses 2:9-11), o que despertou o ciúme e inveja deles (Gênesis 37:4/Marcos 15:9,10), culminando num complô violento e traiçoeiro contra eles (Gênesis 37:26,27/Marcos 14:1,2). José foi vendido por Judá por vinte siclos de prata, para ser escravo (Gênesis 37:28). Jesus foi vendido por Judas por 30 moedas de prata, o preço de um escravo (Mateus 26:14,15). José e Jesus foram presos, embora fossem inocentes de suas acusações (Gênesis 39:20/Lucas 22:54). José e Jesus foram rejeitados por seus irmãos (Gênesis 37:8/João 7:5), mas tanto um quanto o outro se tornaram salvadores de seu povo, apesar da rejeição inicial deles (Gênesis 45:4,5/Gálatas 3:13,14).

Finalmente, tanto José quanto Jesus foram alçados à posição de governo, depois de terem sofrido injustiças como servos obedientes e fiéis a Deus (Gênesis 41:40-43/Filipenses 2:5-11). Em ambos os casos, o mal intencionado contra José e Jesus foi, no fim, transformado em bem por Deus (Gênesis 50:20/Mateus 16:21). Além disso, os próprios irmãos de José não o reconheceram, assim como Jesus não foi reconhecido por Seus irmãos (Gênesis 42:8/João 1:11/Lucas 24:15,16). Os irmãos de José, que o traíram, pensaram que ele estava morto enquanto na verdade ele estava vivo (Gênesis 42:13). Os adversários de Jesus, irmãos israelitas que o traíram, pensaram que Ele estava morto enquanto na verdade Ele vive (Mateus 28:11-13). Através da maldade de seus irmãos, José salvou seu povo (Gênesis 50:20). Através da maldade de Seus irmãos israelitas, que o levaram para a cruz, Jesus salva todo aquele que n'Ele crê, transformando o mal feito contra Ele em bem para todos os que n'Ele depositam sua fé (João 11:47-53). José perdoou seus irmãos, embora eles merecessem ser punidos por todas as maldades sofridas por ele (Gênesis 50:21), assim como Jesus perdoou aqueles que mereciam ser punidos por toda ingratidão e maldade demonstradas contra Ele (Lucas 23:34).

Está claro, na história de José, que vemos tipologicamente algo de Cristo, que primeiramente foi humilhado, para depois ser exaltado.²⁰ Todos esses paralelos fazem de José um tipo de Cristo no Antigo Testamento.

Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará. (Isaías 14:24)



CAPÍTULO 2

Jesus Cristo no Livro do Êxodo

A autoria de Moisés é afirmada indubitavelmente no livro (Êxodo 24:4), tendo este sido escrito entre 1445 e 1405 a.C.¹. Êxodo não possui profecias messiânicas diretas, mas está repleto de tipos e analogias de Cristo.

Eu Sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó (Êxodo 3:1-6,14)

Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima? Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui! Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

*Disse mais: **Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó...** Disse Deus a Moisés: **Eu Sou o Que Sou**. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: **Eu Sou** me enviou a vós outros.*

Deus se apresentou a Moisés no Monte Horebe/Sinai, identificando-se com o Deus dos seus antepassados: o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Não satisfeito, Moisés queria saber o nome específico de Deus (Êxodo 3:13), ao que Deus respondeu: “**Eu Sou o Que Sou**” (Êxodo 3:14). No hebraico, o verbo nesta frase está numa forma que produz o passado, presente e futuro ao mesmo tempo e indica a natureza eterna e imutável de Deus². “*Eu Sou o Que Sou*” também pode ser visto como uma resposta evasiva, significando: “*Eu não dou a conhecer o meu*

*nome porque nenhuma palavra humana seria capaz de expressar aquilo que sou”.*³

As iniciais de “*Eu Sou o Que Sou*”, em hebraico, produzem o tetragrama **YHWH**, que forma o nome YAHWEH, pelo qual os judeus se referiam ao SENHOR. Assim, todas as vezes que as traduções das Bíblias se referem a YHWH, aparece escrito, em letras maiúsculas: SENHOR.

Quando debatia com alguns líderes religiosos do povo, Yeshua (Jesus), o Eterno Filho de Deus, se identificou como sendo o “*Eu sou*” que falou com Moisés na sarça ardente:

*Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: **antes que Abraão existisse, Eu Sou.** Então, pegaram em pedras para atirarem n'Ele; mas Jesus se ocultou e saiu do Templo. (João 8:56-59)*

Queriam apedrejá-lo pois entenderam muito bem o que Jesus quis dizer (João 8:58).

*Por isso, eu (Jesus) vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, **se não crerdes que Eu Sou, morrereis nos vossos pecados...** Disse-lhes, pois, Jesus: **Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que Eu Sou** e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. (João 8:24,28)*

O Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó

Além do mais, podemos ver na identificação de Deus com os patriarcas “*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó*” um paralelo tipológico com a triunidade divina revelada no Novo Testamento: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo (Mateus 28:19).

Deus Pai é representado por Abraão, chamado nas Escrituras de “pai da fé” ou “pai de Israel” (Gálatas 3:6-9/Hebreus 11:8,11/Lucas 16:22-25,27,30/Lucas 1:73/Mateus 3:9).

Deus Filho, Cristo, é representado por Isaque, o filho da promessa, nascido sobrenaturalmente de uma mãe estéril e idosa, o filho que se propôs a ser sacrificado em obediência ao pai (Hebreus 11:17-19). Jesus, O Filho

de Deus prometido, nascido sobrenaturalmente de uma virgem, pelo poder do Espírito Santo (Isaías 7:14/Lucas 1:31-37) entregou-se para sacrifício em nosso lugar (João 10:14-18).

Deus Espírito Santo é representado por Jacó, pois em Jacó o povo se multiplicou e encheu a terra, através de seus 12 filhos que deram origem às 12 tribos de Israel. Da mesma forma, o Espírito Santo de Deus é o agente multiplicador que, a partir de 12 Apóstolos, encheu a Terra com testemunhas salvas de Jesus, uma multidão que não se pode contar (Atos 2:36-41,47; 4:4/João 16:7-11/Apocalipse 7:9).

Jesus e a Páscoa (Êxodo 12)

*Falai a toda a Congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família... **O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito; e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da Congregação de Israel o sacrificará no crepúsculo da tarde. Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta... Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito... Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.** (Êxodo 12:3,5-7,12,13,23)*

O povo de Israel estava na iminência de ser liberto da escravidão no Egito. Depois de nove pragas e da tola obstinação de Faraó em não deixar ir o povo, Deus anunciou a última e mais terrível praga: a morte dos primogênitos, juntamente com a instituição da Páscoa.



O paralelismo com Cristo é marcante. Ao décimo dia, do primeiro mês, um cordeiro sem mancha ou defeito deveria ser escolhido e levado para casa. Durante os próximos quatro dias o cordeiro ficaria abrigado em casa, sob observação quanto a qualquer defeito. Após quatro dias o cordeiro então seria sacrificado no crepúsculo da tarde, no décimo quarto dia. Como bem explicou o Dr. Richard Booker: *“Era necessário levar o cordeiro até a própria porta de casa e matá-lo. Enquanto se sacrificava o animal, recolhia-se o sangue em uma bacia ao pé da porta. Depois, se aspergia o sangue em ambos os lados do umbral e acima do umbral. Assim, toda a entrada da casa ficaria coberta com o sangue do cordeiro... os hebreus sacrificavam os cordeiros às três da tarde, no décimo quarto dia do primeiro mês.”*⁴

O sangue do cordeiro livraria o povo da morte quando o Destruidor passasse executando todos os primogênitos no Egito. Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29/Apocalipse 5:5-14). Como o cordeiro deveria ser recebido em casa no dia décimo, Cristo entrou triunfalmente em Jerusalém no dia dez do primeiro mês, sendo recebido na Casa do Pai, o Templo (Mateus 21:8-12). Durante quatro dias,

pregou o Evangelho, anunciou a vontade de Deus e passou em todos os testes, demonstrando que era “*sem defeito*” (João 8:46/Mateus 22:16/Lucas 20:39,40/1Pedro 1:18-20). Depois de quatro dias, Jesus foi preso e crucificado, do lado de fora de Jerusalém, às portas da cidade (João 19:20), no décimo quarto dia do primeiro mês, no mesmo horário em que era sacrificado o cordeiro pascal no Templo, no crepúsculo da tarde (Lucas 23:44-47). Além disso, nenhum dos ossos do cordeiro deveria ser quebrado (Êxodo 12:46) e o cordeiro deveria ser traspassado por espetos para que ficasse aberto ao ser assado. Os espetos, no qual os cordeiros eram abertos, tinham duas barras cruzadas que remetiam à forma de uma cruz!⁵

Quando alguém era crucificado, o corpo ficava envergado na cruz, tornando a respiração muito difícil. Para respirar mais profundamente, o condenado precisava empurrar o corpo para cima, apenas com os calcanhares que estavam pregados na madeira, o que provocava dores lancinantes! Para apressar a morte do crucificado, os soldados quebravam suas pernas, impedindo que conseguisse suspender o corpo para respirar, o que acelerava a morte por asfixia. Assim como o cordeiro não deveria ter seus ossos quebrados, Cristo, o Cordeiro de Deus, também não teve seus ossos quebrados (João 19:32-36), e foi traspassado por nossas iniquidades (Isaías 53:5/Salmo 22:16). Da mesma forma que o sangue do cordeiro livrava do juízo destruidor no Egito, o sangue de Cristo, o Cordeiro de Deus, nos livra da ira vindoura e do justo juízo sobre nossos pecados (João 3:16-19,36/1Tessalonicenses 1:10/1João 1:9).

A Páscoa instituída através de Moisés era uma “sombra” do que o Messias Jesus iria fazer por Seu povo: salvá-los da justa ira de Deus através do sacrifício substitutivo em Seu sangue, libertando-os da escravidão do pecado (Hebreus 10:1/Romanos 5:8,9/João 8:34,36).

Jesus, o Maná Que Desceu do Céu (Êxodo 16:4-8)

Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que Eu ponha à prova se anda na minha Lei ou não. Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia. Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o

SENHOR quem vos tirou da terra do Egito e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós? Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra Ele...

Todas as circunstâncias do envio e do uso do maná demonstram que se tratava de uma substância sem igual, completamente diferente de qualquer produto natural, um alimento provido pelo Criador para um propósito especial e numa ocasião especial. O maná tinha um gosto característico de azeite, e caía do céu como orvalho durante a noite. Era branco, tinha o formato arredondado e de sabor doce como mel (Números 11:7-9/Êxodo 16:31). A natureza miraculosa do maná também é vista no fato que, se guardado para o segundo dia, o maná bichava (Êxodo 16:20), mas isso nunca acontecia em dia de sábado (Êxodo 16:24). Isso servia para ensinar ao povo a completa dependência de Deus⁶.

Os israelitas deram o nome de “*maná*” para esse curioso alimento que vinha do céu. Isso porque, sem saber exatamente o que era, se perguntavam: “*Que é isto?*” Em hebraico a pergunta tem a forma semelhante à palavra “*maná*”, que é o nome dado a esse “Pão do Céu”⁷. O salmista refere-se ao maná como “cereal do céu” e “pão dos anjos” que caiu depois que Deus abriu as portas celestiais (Salmo 78:23-25). Deus proveu o maná para alimentar o povo durante os quarenta anos da travessia do deserto em direção a Canaã.⁸

Jesus Cristo se identificou como sendo o “*Maná*” que veio do Céu:

Então, lhe disseram: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro Pão do Céu é meu Pai quem vos dá. Porque o Pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo. Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o Pão da Vida; o

*que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede... Porque eu desci do Céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou... Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o Pão que desceu do Céu. E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do Céu? Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós... **Eu sou o Pão da Vida.** Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. **Este é o Pão que desce do Céu, para que todo aquele que dele comer não pereça. Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.** (João 6:30-51)*

Cristo também se identificou como o Pão do Céu ao instituir a Ceia do Senhor (Mateus 26:26/1Coríntios 11:23,24).

Há também um paralelo na reação popular diante de ambos, o maná e Cristo. Ao ver o maná, exclamaram: “*Que é isto?*”. Ao serem confrontados com Jesus, o Pão do Céu, exclamaram: “*Como assim? Quem é este?*” (João 6:41,42). Chamaram o maná, o pão que desceu do Céu, de “*pão vil*” (Números 21:5), como também alguns consideraram Jesus, o verdadeiro Pão que desceu do Céu, como sendo um “*homem vil*” (João 8:48/Mateus 9:32-34; 12:24/Lucas 11:14,15).

O maná dado por Deus ao povo no deserto era temporário e cessou. Era somente uma sombra do que Deus havia de oferecer a todos: o verdadeiro Pão do Céu, Jesus Cristo, o único que é capaz de dar vida eterna e sustentar espiritualmente todo aquele que n'Ele crê.

Jesus e a Água da Rocha (Êxodo 17:2,5,6)

*Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?... Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio e vai. Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; **ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá.** Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.*

Jesus é aqui identificado como a Rocha ou Pedra de Israel:

*Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido batizados, assim na nuvem, como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual, e beberam da mesma fonte espiritual, porque **bebiam de uma Pedra espiritual que os seguia. E a Pedra era Cristo.** (1Coríntios 10:1-4)*

Além disso, assim como água saiu da pedra ferida pelo cajado de Moisés, água saiu de nosso Senhor, ao ser ferido por uma lança enquanto estava pendurado na cruz:

*...chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Mas **um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.** Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais. (João 19:33-35)*

Jesus e a Batalha Contra os Amalequitas (Êxodo 17:8-13)

*Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim. Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do monte, e o bordão de Deus estará na minha mão. Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do monte. **Quando Moisés levantava as mãos, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava as mãos, prevalecia Amaleque.** Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; **Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro;** assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr do Sol. E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.*

Os amalequitas eram inimigos ferrenhos de Israel, embora fossem parentes, descendentes de Isaque através de Esaú (Gênesis 36:12,16). Quando esse povo hostil atacou Israel durante a travessia do deserto, Moisés subiu ao monte com seu irmão **Arão, da tribo sacerdotal de Levi e Hur, da tribo de Judá.** Do alto do monte, Moisés ergueu ambas as mãos estendidas, enquanto vislumbrava a batalha abaixo. Enquanto mantinha os braços erguidos e estendidos, o povo de Israel prevalecia. Quando Moisés se cansava e baixava as mãos, os amalequitas prevaleciam. Então, Arão e

Hur sustentaram os braços de Moisés para que eles não se baixassem. Assim, **com ambos os braços de Moisés abertos e estendidos, o povo prevaleceu contra os amalequitas.**



Aqui podemos vislumbrar algo muito interessante, tipologicamente e profeticamente. **Ao erguer e estender os braços, Moisés se colocou na mesma posição em que Cristo estava na cruz⁹.** Para os que estavam embaixo, na batalha, **viam Moisés em forma de cruz.** Enquanto os israelitas vislumbravam Moisés nessa posição, eles prevaleciam. Para manter os braços do idoso Moisés abertos e erguidos, Arão e Hur sustentavam seus braços e até improvisaram um assento para o cansado Moisés. Assim, Moisés era sustentado por um representante da tribo dos sacerdotes levitas e por um representante de Judá, tribo da realza da qual pertence Jesus e a linhagem messiânica do rei Davi. Portanto **os dois ofícios, sacerdote e rei, estavam representados aqui, remetendo ao Messias Rei e Sacerdote,** o motivo e razão da vitória dos Israelitas. Como Cristo foi crucificado com dois homens, um à sua direita e outro à sua esquerda, também Moisés se achava entre dois homens, um de cada lado. A mensagem aqui é tipologicamente clara para os que podem ver: só há vitória para o povo de Deus se esta for confiada ao Messias de Israel, Jesus Cristo.

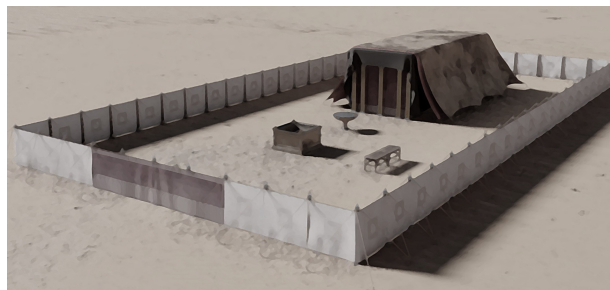
Jesus e o Tabernáculo (Êxodo, capítulos 25-27)

E me farão um Santuário, para que Eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que Eu te mostrar para modelo do Tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis. (Êxodo 25:8,9)

Deus ordenou ao povo a construção de um Santuário (em hebraico “*miqdash*”) ou um “lugar separado”, derivado da mesma raiz que a palavra “*qadosh*” (santo)¹⁰. O SENHOR ainda prometeu que, através desse Tabernáculo, Ele habitaria no meio do povo (Êxodo 25:8). O Tabernáculo (e mais tarde, o Templo) serviram para focalizar a atenção do povo no fato de que o *SENHOR* habitava entre eles e, particularmente, que Sua presença era infinitamente santa, pelo que também o acesso a Ele só podia ser efetuado por meio de sacrifícios expiatórios e da mediação do sumo sacerdote.¹¹

O Tabernáculo foi o recurso visual usado por Deus para instruir o povo de Israel. **Através da própria estrutura, mobília e materiais desse Tabernáculo, Deus estava transmitindo verdades eternas sobre o Messias Salvador** que havia de vir. O Tabernáculo tipifica Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós – literalmente “*tabernaculou*” entre nós (João 1:14).

É função do tipo revelar o anti-tipo e do símbolo, revelar a realidade objetiva. O período regido pela Lei corresponde à época da “sombra”, que por meio de tipos nos indica o que é real. **A sombra projetada por um objeto não contém o objeto real, apenas assemelha-se ao objeto que projeta a sombra.** O propósito de olhar para a “sombra da Lei” é segui-la até chegar àquele que a sombra representa: O Messias Salvador.¹²



Os Materiais de Construção do Tabernáculo

Deus se revela ao gênero humano de forma progressiva, do nível mais elementar para o nível mais complexo; do anti-tipo para o tipo, da sombra para a realidade objetiva, do material para o espiritual, do visível para o invisível, da profecia para o cumprimento, do simbolismo para a verdade espiritual, da realidade terrena para a realidade celestial. **Mesmo na escolha dos materiais para a construção do Tabernáculo, Deus estava transmitindo verdades profundas e eternas**¹³. Desse modo, há uma mensagem implícita na escolha dos materiais que formariam o Tabernáculo. Vejamos alguns desses materiais e seu significado simbólico em relação ao Messias:

Ouro - simboliza a realeza e a glória da divindade, tanto no AT quanto no NT (Jó 22:24,25/Daniel 10:5/1Pedro 1:7/Apocalipse 1:13; 21:21). Representa o Messias-Rei em Sua natureza divina (Isaías 9:6,7/Salmo 110:1).

Prata - simboliza a redenção, a expiação e o valor de resgate (Números 30:11-16/Levítico 27:16,19). Representa o Messias-Salvador. Judas traiu Cristo por 30 moedas de prata (Mateus 26:14,15/Zacarias 11:12,13).

Bronze - simboliza o juízo e o poder contra o pecado. O SENHOR advertiu que, se o povo fosse obstinado e insistisse em não ouvir Sua voz, o céu sobre suas cabeças seria como o bronze e o juízo punitivo viria como consequência (Deuteronômio 28:20,23,45). De bronze também era a Serpente construída devido ao castigo enviado por Deus por causa da rebeldia do povo (Números 21:4-9).

Linho Fino - representa os atos de justiça dos salvos, que são revestidos da justiça de Cristo (Apocalipse 19:7,8; 15:5,6/Romanos 5:1). O corpo de Jesus Cristo, morto na cruz, foi envolto em lençol de linho (Lucas 23:53/Mateus 27:59).

Madeira de Acácia - essa madeira é chamada na Septuaginta de “*incompactável*”, por sua resistência. Ela cresce e prospera mesmo no deserto seco e também produz uma resina com propriedades medicinais, representando o Messias que veio para “*cura das nações*” (Apocalipse 22:2). Por ser produzida pela terra, essa madeira medicinal *incompactável*

representa a humanidade incorruptível do Messias Jesus, que é sem pecado (1João 3:5/Hebreus 4:15). Ele é o Renovo Justo que triunfa mesmo em circunstâncias desfavoráveis, “*como raiz de uma terra seca*” (Isaías 53:2)¹⁴.

Óleo - usado na antiguidade como combustível para a iluminação, representa o Espírito Santo, que ilumina nosso entendimento para que possamos compreender as Escrituras (João 14:25). O ministério do Espírito Santo é glorificar Jesus como o Rei-Messias-Mediador-Salvador (João 15:26) e convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:7,8/1João 2:20).

Incenso Aromático - O perfume do incenso aponta para o sepultamento do Messias, quando Seu corpo foi envolto em perfumes e especiarias (João 19:39,40/Mateus 26:7,12; 2:11/Marcos 16:1/Lucas 23:55,56). O incenso também aponta para o Messias-Mediador (Efésios 2:13,14,16,18), sendo o incenso perfumado um símbolo das orações dos salvos, que sobem até a presença do SENHOR como “*aroma suave*” (Salmo 141:2/Apocalipse 5:8; 8:3). Jesus, o Messias-Mediador, que é tanto Sacerdote quanto Vítima, recebe as orações de Seu povo como incenso suave até ao Trono de Deus (Efésios 5:2/Hebreus 4:14-16).

Tecido Azul - representa o Céu, a cor celestial (Êxodo 24:10) e aponta para a divindade do Messias (1Coríntios 15:47).

Tecido Púrpura - sua tintura era obtida por meio de um certo tipo de molusco marinho cuja fabricação era muito cara e somente a realeza e os muito abastados podiam se vestir de púrpura. Então essa cor representa o Messias-Rei (Juízes 8:26/Lucas 16:19). Durante Sua humilhação a caminho da cruz, Jesus foi vestido com um manto púrpura pelos soldados que o torturavam e o insultavam (João 19:1-3).

Tecido Vermelho - simboliza o sangue que seria derramado pelo sacrifício do Messias para redenção de todo aquele que crê (Levítico 17:11/Lucas 22:20/Apocalipse 19:13).

Peles de cabra e carneiro, tingidas de vermelho - eram animais de sacrifício, oferecidos como expiação pelo pecado (Levítico 4:22-26). O primeiro casal foi vestido com peles após o primeiro sacrifício feito nesse mundo, executado pelo próprio Deus (Gênesis 3:21). Esse aspecto do Tabernáculo aponta para o Messias e Seu sacrifício expiatório como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29,36).

O Véu Que Separava o Santíssimo Lugar (Êxodo 26:30-33)

Deus, o único e verdadeiro Deus, é um Deus santo. Ele é perfeito e não comunga com o pecado e a impureza. Assim, nossos pecados fazem separação entre nós, pecadores e o Deus Santíssimo (Isaías 59:2). No Tabernáculo, essa barreira era representada pelo véu que separava o Santíssimo Lugar (Santo dos Santos), onde ficava a Arca do Testemunho (a representar o Trono de Deus). Somente o sumo sacerdote levita podia entrar nesse recinto sagradíssimo, e apenas uma vez por ano e somente depois de oferecer um sacrifício por seus próprios pecados (Levítico 16:15-19).

A ocasião era tão cheia de reverência e temor que amarravam uma corda ao redor da cintura do sumo sacerdote, que também levava um sininho no pescoço. Ao fazer as orações e demais ritos, o sumo sacerdote balançava-se fazendo soar o sino. Podemos ver esse movimento pendular ainda hoje, quando os judeus ortodoxos oram junto ao Muro das Lamentações, em Jerusalém. Se o sumo sacerdote entrasse no Lugar Santíssimo e nenhum som de sino fosse ouvido, queria dizer que ele foi fulminado na presença santa de Deus (Êxodo 30:8,9/Levítico 10:1,2). Então, a corda seria puxada e ele seria arrastado para fora do véu, para que ninguém pusesse os pés no Lugar Santíssimo. Por isso as pessoas ficaram preocupadas quando o sacerdote Zacarias entrou no Santíssimo Lugar e demorou-se lá dentro. Eles não podiam ouvir o barulho do sino e nem o que se passava na conversa de Zacarias com o anjo Gabriel, quando este anunciava o nascimento do profeta João Batista, filho de Zacarias. As pessoas que estavam aguardando ficaram aliviadas e pasmadas quando Zacarias atravessou o véu e saiu do Santíssimo Lugar, misteriosamente mudo (Lucas 1:8-23).

Vejamos o que o texto bíblico nos diz sobre o véu do Santíssimo e em seguida faremos uma análise da tipologia messiânica envolta em seus materiais:

Levantarás o Tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte. Farás também um véu de estofa azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra de artista. Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata. Pendurarás o véu debaixo dos

colchetes e trará para lá a Arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos. (Êxodo 26:30-33)

Como vimos em mais detalhes anteriormente, os materiais envolvidos na construção do véu do Santíssimo trazem verdades eternas sobre o Messias prometido. O tecido azul representa o Céu, a divindade do Messias. A cor púrpura aponta para o Messias-Rei, pois púrpura era a cor dos mantos dos reis na antiguidade. Carmesim, ou vermelho, aponta para o Messias-Cordeiro, que derramou Seu sangue em sacrifício a favor dos pecadores (1Timóteo 1:15-17).

O linho fino representa os atos de justiça do Messias, bem como Sua morte, pois Seu corpo foi envolto em linho ao ser sepultado (Mateus 27:59). O linho fino devia estar retorcido e isto aponta também para o sepultamento do Messias, onde o linho foi retorcido em volta do Seu corpo, entre camadas de aromas e bálsamos, por José de Arimateia e Nicodemos (João 19:39,40).

Os querubins bordados representam a conexão que há entre o Messias e o Reino Celestial.

O véu deveria ficar suspenso sobre colunas feitas de madeira de acácia, cobertas com ouro. A madeira de acácia, como vimos anteriormente, representa o Messias-Homem, incorruptível, que traz cura para as nações. O revestimento de ouro simboliza a glória da divindade, sendo o Messias tanto Deus quanto homem (Isaías 9:6,7). As quatro colunas de madeira de acácia cobertas com ouro, que sustentavam o véu, simbolizam os quatro Evangelhos do Messias: Mateus, Marcos, Lucas e João (Efésios 2:20). Foram escritos por homens, simbolizados na madeira, mas foram inspirados pelo Espírito Santo de Deus, simbolizado pelo ouro (2Pedro 1:21). Assim, para entrar na presença santa de Deus, é necessário passar pelas colunas dos Evangelhos que levam até ao Messias Salvador (Apocalipse 3:12/Gálatas 2:9). O número quatro também simboliza a Terra, os quatro pontos cardeais: norte-sul-leste-oeste e aponta para o alcance mundial dos quatro Evangelhos do Messias (Mateus 28:19). As bases das colunas deveriam ser de prata, metal que simboliza o preço do resgate, da redenção, pois Cristo foi traído por trinta moedas de prata (Mateus 26:14,15). Portanto, a base da

nossa salvação é o preço pago por Cristo (1Pedro 1:18,19) para nos resgatar da maldição da Lei que vem a lume pelo pecado (Marcos 10:45/Gálatas 3:13). Os colchetes, usados para segurar o véu nas colunas, eram feitos de ouro, símbolo da glória divina. Isto quer dizer que é o próprio Deus que sustenta Sua obra e dá a ela estabilidade (Hebreus 1:1-3/João 15:5). O véu fazia separação entre os pecadores e o Deus Santíssimo. Só o sumo sacerdote podia entrar para aspergir o sangue do sacrifício sobre o propiciatório que cobria a Arca do Testemunho, e apenas uma vez por ano. Com Seu sacrifício de amor, Jesus Cristo rasgou ao meio o véu que nos mantinha separados do Pai (Lucas 23:45/Mateus 27:50,51) e o véu representava Sua carne que seria oferecida (rasgada) em favor dos pecadores (Lucas 22:19/Hebreus 10:19-21).

Quando Cristo morreu na cruz, o véu que representava a separação entre o Santo Deus e os pecadores foi rasgado de alto a baixo, simbolizando o acesso livre a Deus através do Messias Mediador e Sumo Sacerdote divino: Jesus Cristo.

*E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. **Eis que o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo...***
(Mateus 27:50,51)

Agora, temos direto acesso ao Pai através do nome de Jesus, o **único**, eficiente e suficiente Mediador e Sumo-Sacerdote entre Deus e a raça humana (João 14:6,13,14/1Timóteo 2:5/Efésios 2:13-18).

*Tendo, pois, irmãos, **intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo Caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela Sua carne, e tendo grande Sacerdote sobre a Casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.*** (Hebreus 10:19-23)

O Tempo Gasto na Construção do Tabernáculo (Êxodo 19:1/Números 9:1)

O zelo de Deus por Sua palavra se mostra nos mínimos detalhes e não é diferente em relação ao Tabernáculo. Até mesmo o tempo gasto para a construção do Tabernáculo traz uma importante revelação futura sobre o

Messias e Seu nascimento, algo que iria ocorrer aproximadamente mil e quinhentos anos depois.

Ao compararmos Êxodo 19:1 e Números 9:1 e também elementos da tradição judaica, descobrimos que **o Tabernáculo levou cerca de nove meses para ser construído, o tempo de uma gestação humana**¹⁵. Jesus, o Verbo de Deus que se fez carne e habitou entre nós (João 1:1,14) foi gerado pelo poder de Deus no ventre de uma virgem e, em Cristo, Deus “*tabernaculou*” entre nós (Lucas 1:30-35/Isaías 7:14; 9:6,7). Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível e n'Ele reside a plenitude da Divindade (Colossenses 2:9). Portanto, o Messias é verdadeiro Deus habitando como verdadeiro Homem no meio de Seu povo (João 14:8,9/Filipenses 2:5-11/Colossenses 1:13-20/1Timóteo 2:5).

O Messias e a Arca da Aliança (Êxodo 25:10-16)

Também farão uma Arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura. De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor. Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado. Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; meterás os varais nas argolas aos lados da Arca, para se levar por meio deles a Arca. Os varais ficarão nas argolas da Arca e não se tirarão dela. E porás na Arca o Testemunho, que Eu te darei.

O SENHOR ordenou a Moisés que fizesse uma Arca da Aliança, que seria uma representação física do Trono de Deus entre Seu povo¹⁶. Era sobre essa Arca que o sangue do sacrifício era aspergido, pelo sumo sacerdote, uma vez por ano (Levítico 16:13,14/Hebreus 9:7).

Deus disse a Moisés para fazer tudo segundo o modelo que ele tinha visto quando estava no monte com o SENHOR. **Moisés deveria seguir à risca as instruções de Deus, porque as características da Arca apontavam para o Messias que havia de vir.** A Arca deveria ser feita também de madeira de acácia, sendo toda revestida em ouro. A madeira de acácia representa a humanidade incorruptível do Messias e o ouro a Sua divindade.

Isto quer dizer que o Messias seria divino e humano, ao mesmo tempo (Isaías 9:6,7/Salmo 110:1). O ouro não deixa de ser ouro, nem a madeira de acácia deixa de ser madeira. Ambos coexistem e são parte intrínseca um do outro, distintas, mas inseparáveis. O mesmo acontece em relação à divindade e humanidade do Messias: ambas as naturezas coexistem no Messias e são parte intrínsecas uma da outra, distintas mas inseparáveis.

A Arca deveria ser revestida de ouro por dentro e por fora, passando então a ter três camadas: ouro, madeira e ouro. Isto simboliza as três pessoas da triunidade divina: o ouro na camada externa simboliza Deus-Pai, a madeira representa o Filho de Deus que é também “*Filho do Homem*”, crucificado numa cruz de madeira e o ouro na camada interna representa o Espírito Santo, que habita dentro dos crentes em Jesus (João 14:16,17/1Coríntios 6:19)¹⁷.

A Arca também deveria ter uma moldura, bordadura ou coroa de ouro ao redor, simbolizando o Messias-Rei. Quando o Filho de Deus tornou-se carne, os homens ímpios o coroaram com uma coroa de espinhos (Marcos 15:17), mas Deus o coroou com glória e honra, simbolizados por essa moldura ao redor da Arca (Hebreus 2:9/Apocalipse 19:12,13). A colocação de uma coroa de espinhos na cabeça do Messias Jesus representa cada um de nós colocando sobre Ele a maldição dos nossos pecados, pois os espinhos representam a maldição que veio como consequência da entrada do pecado no mundo (Gênesis 3:17,18). Assim:

“*Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar*” (Gálatas 3:13).

A Arca era um objeto móvel, que ia de “*tenda em tenda, em Tabernáculo*” (2Samuel 7:5,6), não tendo uma casa permanente, até que o Templo de Salomão fosse construído. Da mesma forma, Jesus Cristo não tinha uma casa fixa, um lugar Seu para “*descansar a cabeça*” (Mateus 8:20).



O Conteúdo da Arca

Dentro da Arca foram colocadas as tábuas de pedra contendo os Dez Mandamentos (Êxodo 25:21), um jarro com maná (Êxodo 16:33) e a vara de Arão que floresceu e frutificou (Números 17:10). Esses três objetos apontam tipologicamente também para o Messias: as tábuas da Lei indicam que o Messias iria cumprir a Lei (Mateus 5:17); o maná simboliza o Messias como o “*Pão que desceu do Céu*” para trazer vida eterna ao mundo (João 6:33,35,51); a vara de Arão que floresceu e deu fruto simboliza o Messias que estava morto mas ressuscitou e trouxe o fruto da salvação e vida eterna para a humanidade que crê (Apocalipse 1:17,18/Jão 4:36; 12:23,24). A vara de Arão era também o bordão do pastor-sacerdote, apontando para o Messias como Sumo Sacerdote e Pastor do Seu povo (Isaías 40:10,11/Ezequiel 34:23/Jão 10:11/Hebreus 13:20/1Pedro 2:25; 5:4).

A Arca da Aliança desapareceu após a destruição do Templo em Jerusalém, no sexto século a.C. e ela é mencionada no AT pela última vez em Jeremias:

“...nunca mais se exclamará: A Arca da Aliança do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela, nem dela sentirão falta; e não se fará outra” (Jeremias 3:16).

De acordo com o livro apócrifo de 2Macabeus¹⁸, o Profeta Jeremias teria escondido a Arca da Aliança, o Tabernáculo e os seus utensílios em uma vasta caverna no Monte Sinai, cuja entrada foi tapada para que não fosse achada até que o povo de Deus fosse reunido uma vez mais (2Macabeus 2:1,4-8). Na Bíblia, a Arca é mencionada pela última vez no livro do Apocalipse:

“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a Arca da Aliança no Seu Santuário...” (Apocalipse 11:19)

A Apostasia do Bezerro de Ouro (Êxodo 32)

*Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido. Disse-lhes Arão: Tirai as argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas. Então todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão. Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e **fez dele um bezerro fundido**. Então disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses que te tiraram da terra do Egito. Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: **Amanhã será festa ao SENHOR**. No dia seguinte, madrugaram e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e **o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se**. Então o SENHOR disse a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, **se corrompeu e depressa se desviou do caminho que lhe havia ordenado...***
(Êxodo 32:1-8)

Moisés subiu ao Monte Sinai para estar com Deus e receber d’Ele instruções e revelações. Porém, **como tardava em voltar**, o povo tornou-se inquieto e exigiu que Arão fizesse algumas “inovações” na religião que havia sido entregue ao povo por meio de Moisés. Eles queriam que a religião santa do Deus santo fosse mais liberal e atraente para o povo profano, que o culto tivesse alguns elementos da religião egípcia (sincretismo religioso) e que não fosse tão restritiva aos seus impulsos carnis pecaminosos. **Pressionado pelo povo e querendo agradar a vontade popular** Arão covardemente cedeu, fabricou e entregou a eles o bezerro de ouro que queriam adorar. O povo rapidamente desviou-se dos santos caminhos de Deus para voltar às antigas práticas pagãs pecaminosas que aprenderam no Egito. Eles haviam sido libertos da escravidão no Egito, mas ainda eram escravos de seus próprios maus caminhos (Romanos 6:16).

Depois de sacrificar ao bezerro de ouro, o povo começou a beber, a embriagar-se e levantou-se para “*divertir-se*”. A palavra hebraica traduzida

aqui permite entender que o povo praticava a embriaguez e imoralidades sexuais, que eram comuns nos antigos cultos idólatras de fertilidade. O sincretismo religioso havia tirado do povo toda vigilância ética e discernimento moral¹⁹. Era esse o estado de **apostasia** em que se encontrava o povo quando Moisés voltou, descendo do monte. Temos aqui, neste relato, uma analogia messiânica que aponta para Cristo.

O Novo Testamento é claro ao afirmar que, **antes da volta de Jesus, ocorrerá a apostasia** (2Tessalonicenses 2:2,3/Lucas 18:8) e o abominável da desolação no Lugar Santo (Mateus 24:15). Assim como o povo de Israel já não queria esperar Moisés voltar, muitos duvidarão do retorno de Cristo, pois acham que já se passou muito tempo. Sobre isso escreveu o apóstolo Pedro:

“... nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo suas próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da Criação.” (2Pedro 3:3,4)

Da mesma forma que o povo pressionou Arão para a flexibilização moral e o sincretismo religioso porque Moisés demorava a voltar, a Igreja de Cristo tem sido pressionada a se “adaptar” às demandas mundanas modernas e ser mais “flexível” em seus preceitos morais. Para agradar a vontade popular, encher templos (e seus cofres!) e acomodar confortavelmente os pecadores não-regenerados, **boa parte da Igreja Cristã estará em estado de apostasia antes do retorno de Jesus:**

Ora, o Espírito (Santo) afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência.

(1Timóteo 4:1,2)

(Disse Jesus) *Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na Terra?* (Lucas 18:8)

Mas, o que é apostasia? **Apostasia é o abandono e rejeição consciente da sã doutrina verdadeira para regressar ao erro:**

Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. (2Timóteo 4:3,4)

Tal era a situação da igreja de Laodiceia (Apocalipse 3:14-20). “Laodiceia” significa “voz do povo” e é a última das Sete Igrejas do Apocalipse, representando também (tipologicamente) o último período histórico da Igreja de Cristo na Terra. Embora a Igreja de Laodiceia levasse o nome de Cristo e fosse materialmente próspera, Jesus estava do lado de fora e a Igreja nem havia percebido! Sobre o perigo da imoralidade entre o povo de Deus nos advertiu Jesus:

Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia (o Dia do Senhor) não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face da Terra.

(Lucas 21:34,35)

Assim, temos no acontecimento do bezerro de ouro um evento profético que aponta tipologicamente para o Messias Jesus e o estado espiritual de boa parte do povo quando Ele retornar.

CAPÍTULO 3

Jesus Cristo no Livro de Levítico

O autor de Levítico também foi Moisés (Levítico 27:34), sendo que o livro foi escrito entre 1445 e 1405 a.C.¹

Levítico não possui profecias diretas a respeito do Messias, mas está repleto de tipos e analogias de Cristo nas Festas instituídas por Deus, as Festas do SENHOR (Levítico 23:1,2). Como explicou brilhantemente o Dr. Richard Booker: *“Na Bíblia, Deus frequentemente usa recursos visuais como lições práticas para nos ensinar as verdades espirituais que Ele quer que compreendamos... Deus fez isso porque em nossa condição decaída, pecaminosa, é difícil para nós compreendermos as verdades espirituais. Percebemos as coisas através de nossos sentidos físicos com mais clareza do que pelos espirituais² ...há muitos significados proféticos no calendário judaico, e o tempo e a sequência dessas Festas revelam o Plano Profético geral de Deus.”*³

A primeira Festa instituída por Deus foi a Páscoa, que já abordamos no capítulo 2, referente ao Livro do Êxodo. Agora vamos analisar cada uma das demais Festas e sua relação tipológica e profética com o Messias.

Jesus e a Festa dos Pães Asmos (Levítico 23:4-8)

São estas as Festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado: no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR. E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos. No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

A Festa dos Pães Asmos era para ser observada no dia seguinte à Páscoa, embora uma esteja conectada à outra. A Páscoa era celebrada no dia 14

de Nisã (que é o primeiro mês do calendário religioso hebraico) e a Festa dos Pães Asmos no dia 15 e continuava até o dia 21. Esse período corresponde aos meses de março/abril, em nosso calendário. No tempo de Jesus, ambas as festas eram tratadas como uma só⁴.

Os pães asmos não levavam fermento, que aliás nem deveria estar presente nas casas hebraicas durante essa Festa (Êxodo 12:15). Na Bíblia, o fermento frequentemente simboliza o pecado, a corrupção e a podridão (Lucas 12:1/Mateus 16:6/Marcos 8:15/1Coríntios 5:6-8).

O Messias é tipificado nessa Festa, pois Ele é o pão sem mácula, “*sem fermento*”, que desceu do Céu, o verdadeiro pão da vida (João 6:33-35,38/Mateus 26:26/1Coríntios 11:23,24). Da mesma forma que os israelitas removiam todo fermento de suas casas, Jesus remove todo “*fermento espiritual*” (o pecado) de nossas vidas (1João 1:9). Na Festa dos Pães Asmos, Deus propiciou uma imagem material simbólica que mostrava ao Seu povo que eles deveriam ficar longe do “*fermento*” do pecado, que este não deveria achar lugar em suas vidas. A Bíblia chama essa obra transformadora de Deus em nós de “*santificação*” (1Tessalonicenses 4:3,4/2Tessalonicenses 2:13/Hebreus 12:14/1Pedro 1:2).

Jesus e a Festa das Primícias (Levítico 23:9-12)

Disse mais o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e fizeres sua colheita, então, trareis um molho das primícias da vossa colheita ao sacerdote; este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos; no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.

As Primícias simbolizavam a consagração de toda a colheita a Deus e eram uma garantia da plena colheita vindoura. Se Deus aceitasse as primícias da colheita, significava que toda a colheita também seria aceita. A Festa das Primícias acontecia no domingo, um dia após o sábado da Festa dos Pães Asmos. De acordo com Alfred Edersheim, em seu livro “The Temple” (*O Templo*), os feixes eram cortados no final da tarde, antes do

pôr-do-sol. As espigas de cevada eram batidas com varas ou talos, para não danificar os grãos. Em seguida, os grãos eram tostados em uma panela com furos⁵.

Essa festa também remete ao Messias em toda sua tipologia. José, em seu sonho, viu a si mesmo e seus 11 irmãos como feixes de colheita (Gênesis 37:6-8). Para formar o feixe, este precisava ser amarrado. Jesus também foi amarrado ao ser preso no Jardim do Getsêmani (João 18:12,24/Mateus 27:2). O feixe deveria ser apresentado ao sacerdote e então batiam no feixe com varas e paus, para separar os grãos. Como o feixe deveria ser “espancado”, Cristo também foi espancado com varas e paus na presença do sacerdote (Marcos 14:53,65/Mateus 27:30/Lucas 22:63,64). O feixe tinha que ser cortado no final da tarde. Jesus foi “*cortado*” dentre os viventes ao ser morto na cruz, no fim da tarde (Isaías 53:8/Mateus 27:57).

Jesus é as primícias da ressurreição, o primeiro na grande colheita de almas salvas e ressurretas para o Senhor (1Coríntios 15:20,22,23). Ele é a nossa garantia, Ele é nosso penhor. Por Ele ter sido aceito pelo Pai, nós que n’Ele cremos também somos aceitos e seremos ressuscitados no Último Dia (João 6:39,40/Efésios 1:13,14/2Coríntios 1:21,22/João 11:25,26). Jesus ressuscitou no domingo seguinte à Festa dos Pães Asmos, assim como o feixe deveria ser apresentado diante de Deus, no domingo (Mateus 28:1/Marcos 16:2/Lucas 24:1/João 20:1). Jesus é a Primícia da ressurreição, nossa garantia. Porque Ele foi aceito pelo Pai, nós que cremos n’Ele também seremos aceitos, e ressuscitados no Último Dia (João 6:39,40/1Coríntios 15:20,22,23/Efésios 1:13,14).

Há também outros símbolos messiânicos associados à Festa das Primícias: **o cordeiro, a melhor farinha misturada com azeite e o vinho:**

*E no dia em que moverdes o molho, **oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao Senhor. Sua oferta de cereais será dois décimos de efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor; e a sua oferta de libação será de vinho, um quarto de him.** (Levítico 23:12,13)*

O cordeiro sem defeito representa Cristo, o perfeito Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Isaías 53:7/João 1:29).

A flor de farinha é obtida pelo esmagamento total do trigo, representando o corpo de Cristo que *“foi traspassado pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades”* (Isaías 53:5/João 12:24/Mateus 26:26).

O azeite representa a unção de Cristo com o Espírito Santo (Êxodo 30:25/1João 2:20). Quando o Espírito Santo de Deus ungiu o Messias, o Pai expressou como Jesus é um *“cheiro suave ao Senhor”*: *“Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”* (Mateus 3:17).

O vinho é símbolo do sangue do Messias, que foi derramado para expiação dos pecados daqueles que n'Ele crêem (Isaías 53:12/Marcos 14:23,24/João 3:16-18).

Finalmente, os salvos por Cristo são a seara e os ceifeiros são os anjos (Mateus 13:37-43/Apocalipse 14:14-16).

JESUS E A FESTA DAS PRIMÍCIAS

Festa das Primícias

Jesus

Frutos amarrados formando um feixe (Levítico 23.10)	Teve as mãos amarradas quando foi preso (João 18.12)
Feixe deveria ser apresentado ao sumo sacerdote (Lv 23.10)	Levado à presença do sumo sacerdote (João 18.13,19)
Feixe espancado diante do sumo sacerdote (Lv 23.10)	Espancado diante do sumo sacerdote (Marcos 14.63,65)
Feixes cortados no fim da tarde.	Cortado (morto) no fim da tarde (Lucas 23.44-46).
Celebrada no domingo, após os Pães Asmos (Lv 23.11)	Ressuscitou domingo, após Pães Asmos (João 20.1,19)
Primícias da colheita, aceitas por Deus (Levítico 23.11)	Primícia da ressurreição, aceito por Deus (1Co 15.20)

Jesus e a Festa do Pentecostes (Levítico 23:15-17,20)

Contareis para vós outros, desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR. Das vossas habitações trareis, para oferta de movimento, dois pães de dois décimos de efa; serão de flor de

farinha, e levedados se cozerão; são primícias ao Senhor... Então o sacerdote os moverá, juntamente com os pães das primícias, por oferta de movimento perante o Senhor, com os dois cordeiros; santos serão ao Senhor para uso do sacerdote.

Passadas sete semanas a contar do sábado da oferta das primícias, ocorria a Festa do Pentecostes, também chamada de Festa da Colheita (Êxodo 23:16) e Festa das Semanas (Números 28:26), que leva esse nome por ser celebrada sete semanas depois da Páscoa. A palavra “pentecostes” é de origem grega e significa “quinguagésimo”, pois a festa acontecia cinquenta dias depois do oferecimento a Deus das primícias da colheita⁶.

Jesus ordenou a Seus discípulos que aguardassem, em Jerusalém, por esse dia (Lucas 24:49). Foi durante essa festa que o Espírito Santo desceu sobre a Igreja Apostólica, o que se verificou com grandes sinais, cinquenta dias depois da ressurreição do Senhor Jesus Cristo (Atos 2:1-4). No Antigo Testamento, a Festa se referia a frutos físicos da terra; no Novo Testamento, celebrava as primícias da Igreja de Cristo (os 120 crentes reunidos, Atos 1:15), e as primícias da unção do Espírito Santo (Romanos 8:23)⁷.

Diferente da Páscoa, onde os pães deveriam ser asmos (sem fermento), os dois pães que eram apresentados ao Senhor, na Festa do Pentecostes, tinham fermento (*levedados*). Os dois pães representam os judeus e os gentios, unidos como um só povo de Deus, pelo sangue de Cristo e a unção do Espírito Santo (Atos 2:1-12; 10:34,35,44,45; 15:7-9). Cinquenta dias se passavam entre a Festa das Primícias e a Festa do Pentecostes. Semelhantemente, cinquenta dias se passaram entre a ressurreição de Cristo até o dia em que Ele enviou o Espírito Santo aos Seus discípulos, para revesti-los de poder e habilitá-los para serem testemunhas eficazes do Evangelho (Lucas 24:49).

Jesus e a Festa das Trombetas (Levítico 23:23-25)

Disse mais o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação. Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

Essa Festa memorial fazia parte da Festa dos Tabernáculos e era celebrada no primeiro dia do sétimo mês do calendário judaico (“*Tishri*” – setembro/outubro, no nosso calendário). Inaugurava o sétimo mês do calendário religioso e o primeiro dia do ano, no calendário civil judaico e era um dia de descanso, chamado pelos israelitas de “*Rosh Hashana*”. O tipo de trombeta tocada era a de chifre de carneiro, cujo nome é *shofar*, em hebraico. O *shofar* era tocado em memória do carneiro sacrificado no lugar de Isaque (Gênesis 22:13). Os hebreus consideravam o som da trombeta como representando tanto a voz quanto o poder de Deus na guerra⁸. O som das trombetas derrubou as muralhas de Jericó (Josué 6:16,20) e o som da trombeta do Arcanjo de Deus anunciará a ressurreição dos salvos e o arrebatamento do povo santo (1 Tessalonicenses 4:16,17), quando então estaremos para sempre com o Senhor, na presença eterna do nosso Deus!

Jesus e o Dia da Expição (Levítico 23:26-32)

Disse mais o SENHOR a Moisés: Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expição; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR. Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus. Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo. Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse Eu destruirei do meio do seu povo. Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas. Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A palavra “*expição*” significa “*cobrir*”. Nesse dia, os pecados da nação eram “*cobertos*” pelo sangue do cordeiro sacrificado. O rito é explicado com detalhes em Levítico 16 ⁹. No Dia da Expição, eles tomavam parte numa cerimônia que prenunciava a morte do Messias. É claro que o sangue de animais não remove pecados (Hebreus 10:4,11,12), mas era “*sombra*” precursora da obra redentora de Cristo, simbolizado no ritual. Cada sacrifício era um tipo de “*nota promissória*” do pagamento completo que o

Messias havia de fazer na cruz, para liquidar as dívidas eternas dos pecadores¹⁰.

O Dia da Expição se repetia anualmente, quando o sumo sacerdote tinha que derramar o sangue do cordeiro para fazer expiação por si mesmo e também por todo o povo (Hebreus 9:7). Cristo fez uma expiação eterna, uma vez para sempre, com Seu próprio sangue, embora Ele próprio fosse sem pecado (Hebreus 2:17,18; 9:11-15,28). **Em Cristo a expiação foi cumprida, tornando obsoletos e desnecessários os sacrifícios de animais, que apenas apontavam para o cumprimento que aconteceria através do Messias.** O ato do sumo sacerdote entrar no Lugar Santíssimo (o Santo dos Santos) era uma prefiguração da entrada de Cristo nos Céus, depois de Sua morte e ressurreição (Hebreus 9:11-15). Jesus é, ao mesmo tempo, nosso Sumo Sacerdote e Cordeiro de Deus, nos representando e fazendo por nós a expiação completa e eterna, que torna pecadores justos diante de um Deus santo (Romanos 5:1,2).

Jesus e a Festa dos Tabernáculos (Levítico 23:33-36,40-44)

Disse mais o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias. Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis... No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus... Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas, para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. Assim, declarou Moisés as Festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

Na Festa dos Tabernáculos ou Festa das Cabanas, o povo iria viver em tendas improvisadas durante sete dias, para que as suas gerações soubessem

que o SENHOR “*fez habitar os filhos de Israel em tendas*”, quando os libertou da opressão dos egípcios. Era também conhecida como a Festa da Colheita. A palavra hebraica “*sukkoth*” significa “*tenda*” ou “*tabernáculo*” e só aparece aqui e em Gênesis 33:17. A ênfase estava no caráter temporário e inadequado das habitações do povo durante a travessia do deserto¹¹. **Os abrigos construídos pelo povo eram feitos de ramos temporários e improvisados, e isso era para lembrar ao povo que eles eram peregrinos nessa Terra** (Levítico 25:23/1Pedro 2:11), passando por essa vida e que Deus tem um descanso ainda melhor para eles no futuro, quando Ele mesmo vier habitar no meio do Seu povo permanentemente, na pessoa de Seu Filho, Jesus Cristo (Apocalipse 21:2-7).

Jesus é o cumprimento da Festa dos Tabernáculos, Deus habitando no meio do Seu povo (Apocalipse 21:3/Isaías 7:14/João 1:1,14/Colossenses 2:8,9). Assim como as tendas eram temporárias e eles eram peregrinos no deserto, nós também temos tendas temporárias (nossos corpos mortais) e somos peregrinos nessa Terra, enquanto avançamos para nossa Pátria Celestial Eterna, guiados por Yeshua - Jesus Cristo (1Pedro 2:11/Hebreus 11:13/Romanos 8:18-25).

Mas a tipologia não para aí. Havia também dois rituais judaicos associados com a Festa dos Tabernáculos que nitidamente ilustravam a conexão entre o ritual que apontava para o Messias e a realidade da pessoa de Jesus.

Jesus e o Derramamento da Água

A primeira cerimônia era o ritual do derramamento de água. Isso acontecia no último dia da Festa dos Tabernáculos e era o dia em que os judeus oravam por chuva e pela salvação de Deus por meio do Messias. Como parte do ritual, um sacerdote levita tirava água do Tanque de Siloé, no Templo, com uma jarra de ouro. Ele então vinha até o altar no Templo, onde o sumo sacerdote tomava a jarra e derramava a água dentro de uma bacia localizada ao pé do altar. Enquanto a água era derramada, os sacerdotes tocavam suas trombetas e todo o povo agitava ramos de palmeira enquanto entoavam cânticos ao SENHOR (Isaías 12:3).¹²

Jesus estava no Templo durante o ritual do derramamento da água, quando Ele fez uma corajosa declaração:

*No último dia, o grande dia da Festa, levantou-se Jesus e exclamou: **Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva!** Isto Ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que n'Ele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado. (João 7:37-39)*

À mulher samaritana, Jesus declarou:
Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. (João 4:13,14)

Jesus e o Ritual das Luzes

A outra cerimônia que acontecia durante a Festa dos Tabernáculos era a iluminação do Templo. Dezenas de milhares de peregrinos, que tinham vindo a Jerusalém para guardar a Festa juntavam-se na área do Templo. Muitos carregavam tochas acesas, de modo que a cidade ficava toda iluminada. Este ritual tinha uma importância física e espiritual. A luz do Sol é necessária, juntamente com a chuva, para uma colheita de sucesso. Eles agradeciam a Deus pelo Sol, mas reconheciam que o próprio Deus era a luz verdadeira (Salmo 27:1), que lhes daria luz espiritual e vida por meio do Messias (Malaquias 4:2). Foi durante essa ocasião que Jesus fez outra afirmação extraordinária¹³:

*De novo, lhes falava Jesus, dizendo: **Eu sou a luz do mundo;** quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. (João 8:12)*

Jesus proclamou de modo claro e poderoso que Ele, o Messias, era a realidade espiritual para a qual o ritual apontava¹⁴. Jesus é a luz do mundo e

o estado eterno das almas de todos os pecadores vai depender de como cada pecador reage ao ser exposto à luz divina de Cristo:

*Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem n'Ele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. **O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.** Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.*

(João 3:17-21)

SIGNIFICADO DAS FESTAS JUDAICAS



FESTA	SIGNIFICADO MESSIÂNICO	SIGNIFICADO PROFÉTICO
Páscoa.....	Crucificação de Jesus.....	Justificação
Pães Asmos.....	Sepultamento de Jesus.....	Santificação
Primeiros Frutos.....	Ressurreição de Jesus.....	Glorificação
Colheita.....	Descida do Espírito Santo.....	Unção de Poder
Intervalo de 3 Meses.....	Atual Era da Igreja.....	Plenitude dos Gentios
Trombetas.....	Ajuntamento da Igreja.....	Arrebatamento dos Santos
Dia da Expição.....	Segunda Vinda de Jesus.....	Salvação de Israel
Tabernáculos.....	Inauguração do Milênio.....	Reino Messiânico na Terra

CAPÍTULO 4

Jesus Cristo no Livro dos Números

O autor do livro dos Números foi também Moisés (Números 33:2), tendo sido escrito entre 1445 e 1405 a.C.¹

Números também não possui profecias diretas sobre o Messias, mas podemos vê-lo tipologicamente em vários episódios descritos no livro.

O Messias e a Ordem das Tribos no Acampamento (Números 2)

*Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: **Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da Casa de seus pais; ao redor, de frente para a Tenda da Congregação, se acamparão. Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas... E junto a ele se acampará a tribo de Issacar... Depois, a tribo de Zebulom... Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro. O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado sul... E junto a ele se acampará a tribo de Simeão... Depois, a tribo de Gade... Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar. Então, **partirá a Tenda da Congregação com o arraial dos levitas no meio** dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes. O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental... E junto a ele, a tribo de Manassés... Depois, a tribo de Benjamim... Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar. O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas... E junto a ele se acampará a tribo de Aser... Depois, a tribo de Naftali... Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus***

estandartes... Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

Esse capítulo narra a ordem e a disposição das tribos de Israel quando acampadas e em viagem. As 12 tribos foram divididas em quatro grupos de três tribos cada, formando quatro exércitos. **O primeiro exército era liderado por Judá** e constituído também pelas tribos de Issacar e Zebulom, e na ordem do acampamento **ficava do lado oriental do Tabernáculo, em frente à entrada** do mesmo, que permanecia no centro.

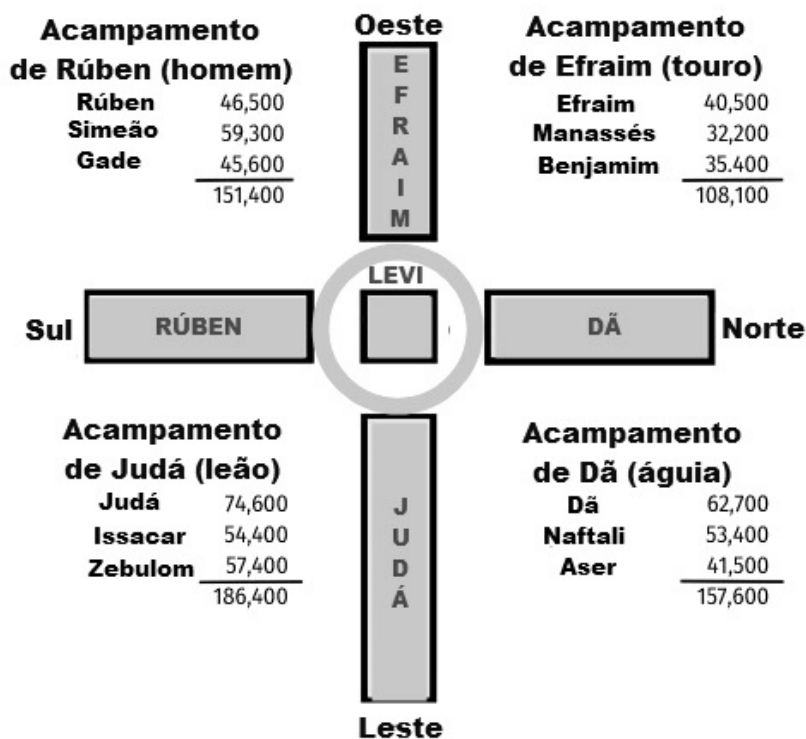
Os judeus têm uma tradição que o estandarte de **Judá era representado por um leão**. O estandarte de Rúben tinha a figura de um homem, o de Efraim tinha a figura de um touro, e o estandarte de Dã era uma águia (Apocalipse 4:7/Ezequiel 1:10)². Três tribos em cada um dos seus quatro lados, e os levitas acampados no centro, ao redor do Tabernáculo (Números 2:17). **A posição central do Tabernáculo representa simbolicamente a presença de Deus no meio do Seu povo** (Êxodo 25:8).

O exército liderado por Judá estava em destaque diante do Tabernáculo e representava o maior dos agrupamentos. **Judá é a tribo a qual pertence o Messias** (Gênesis 49:9,10) e **sua bandeira era o leão. Jesus é o Leão da Tribo de Judá** (Apocalipse 5:5,6). **Judá foi colocada no lado oriental, defronte à entrada do Tabernáculo. O Sol nasce no oriente e sobre o Messias escreveu o profeta Malaquias:**

Mas para vós outros que temeis o Meu Nome nascerá o Sol da Justiça, trazendo salvação nas suas asas... (Malaquias 4:2)

Judá era a tribo que liderava as demais, sendo o primeiro exército que partia quando levantavam acampamento (Números 10:14). **Vista do alto, essa disposição das tribos ao redor do Tabernáculo tem a forma de uma cruz!** Deus é detalhista e não é mera “coincidência” o fato do Senhor determinar a forma de uma cruz para o acampamento de Seu povo. **Tudo isso apontava para Jesus Cristo**, o Filho de Deus que guia Seu povo em direção ao triunfo e à vida eterna (João 10:3-5).

Acampamento de Israel ao Redor do Tabernáculo Números 2



Somos Yeshua: Jesus e Josué (Números 13:16)

São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

Moisés faz algo curioso pouco antes de enviar um grupo de 12 homens, um de cada tribo israelita, para espiar a Terra Prometida que o povo iria tomar posse. De repente, sem qualquer razão aparente, Moisés muda o nome de Oséias, filho de Num, o homem que era seu braço-direito (Números 11:28), para “Josué”. O principal ajudante de Moisés é chamado por seu nome original apenas neste capítulo de Números (vs.8,16).

O nome “Oséias” (Hoshe'ah) significa “desejo de salvação” e Moisés mudou o nome dele para “Josué” (Yehoshu'a ou Yeshu'a), que significa “O Senhor é Salvação”³. Como já vimos anteriormente, Yeshu'a é o nome de Jesus no idioma judaico. Então, Josué e Jesus são o mesmo

nome, chamados diferentemente em nossas Bíblias para evitar confundir os leitores.

Mas por que Moisés, de uma hora para outra, mudou o nome de seu fiel auxiliar? A Bíblia não esclarece o motivo, mas podemos entender a mudança de nome perfeitamente ao analisarmos o papel de **Josué como um tipo de Cristo.**

Josué foi o líder escolhido por Deus para guiar o povo até a Terra Prometida (Números 27:15-23). A Moisés foi vedado entrar na Terra da Promessa, por causa de sua desobediência, no episódio onde ele feriu duas vezes a rocha para sair água, quando Deus havia dito a ele que simplesmente falasse à rocha para que dela jorrasse água para o povo (Números 20:7-12). Mesmo implorando, Deus não mudou Sua sentença e chegou a irritar-se com Moisés por este insistir em seu pedido de entrar na Terra Prometida (Deuteronômio 3:23,25,26). O SENHOR concedeu apenas que Moisés observasse de longe a terra, de cima de um monte (Deuteronômio 3:27), mas ordenou que **Josué levasse o povo até a Terra da Promessa** (Deuteronômio 3:28).

Aqui, **tipologicamente, Moisés representa a Lei** (João 1:17). **A Lei não pode levar ninguém à salvação, à “Terra da Promessa”** onde encontraremos finalmente descanso para nossas almas (Hebreus 4:1-11/Gálatas 3:10,11,19,22,24). **Somente a liderança e a graça de Yeshu’a (Jesus/Josué) pode nos conduzir até o lugar da promessa e à vida eterna, pois através da Lei ninguém será salvo** (Gálatas 2:16,21; 3:24,25).

Assim, Josué é um tipo ou figura de Cristo e, como Jesus, ele também se tornou o líder, salvador e libertador de seu povo, conduzindo-o vitoriosamente até a Terra da Promessa.⁴

Jesus e o Bordão de Arão (Números 17:1-11)

Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela Casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as Casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão. Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da Casa de seus pais terá um bordão. E os porás na Tenda da Congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei. O

bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós... No dia seguinte, Moisés entrou na Tenda do Testemunho, e eis que ***o bordão de Arão, pela Casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produziu flores, e dava amêndoas.*** Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão. Disse o SENHOR a Moisés: ***Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra Mim, para que não morram. E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.***

Vamos ao pano de fundo que levou a esse evento dos bordões. Houve duas grandes rebeliões entre o povo de Israel e contra a autoridade de Moisés. A primeira foi comandada por Datã e Abirão (Números 16:12-40) e a segunda, logo no dia seguinte à primeira (Números 16:41-50). Então, para que não mais questionassem a autoridade de Moisés e de Arão, o SENHOR ordenou que cada tribo trouxesse o bordão de seu líder (Números 17:1-3) e colocassem os 12 bordões perante o Tabernáculo do Testemunho (Números 17:4). O bordão que brotasse flores, este seria o escolhido de Deus, encerrando a disputa incontestavelmente, de uma vez por todas (Números 17:5). Assim fizeram e, no dia seguinte Moisés entrou na Tenda do Testemunho e foi constatado que o bordão de Arão floresceu e, além disso, ainda *“tendo inchado os gomos, produzira flores e dava amêndoas”* (Números 17:8). O bordão florescido de Arão foi então colocado perante a Arca do Testemunho, como sinal para que não mais se rebelassem contra o ungido de Deus e contra o SENHOR, e não fossem destruídos por causa disso (Números 17:10).

Vamos à tipologia. **O bordão era um símbolo de autoridade**, neste caso, dos chefes das 12 tribos⁵. A palavra **“bordão”**, em hebraico, é igual à palavra **“tribo”**⁶. Os bordões eram varas de madeira, cajados que representavam a tribo e eram carregados somente pelos chefes. Podiam ser usados como apoio, extensões do corpo ou armas de defesa e combate. Os pastores usavam os bordões para conduzir seus rebanhos e também para defendê-los de animais vorazes (Salmo 23:4).

O bordão de Arão floresceu, dando também amêndoas (Números 17:8). As amêndoas estavam presentes no Castiçal de Ouro e seus sete candelabros (Êxodo 25:31-34). O Senhor Jesus glorificado foi visto pelo apóstolo João entre os sete candelabros de ouro (Apocalipse 1:12-20). **O bordão morto de Arão, que floresceu e deu frutos, representa Cristo, o Renovo de Davi (Isaías 11:1-5), ressuscitado dentre os mortos com os frutos da vida eterna para todo o que n'Ele crê (João 17:2,3,20,21).** Como explicou brilhantemente o Dr. Russel Shedd: *“Este florescimento do bordão é também uma figura da ressurreição de Cristo, porque todos trouxeram um bordão morto e Deus deu vida apenas ao bordão de Arão. Assim também, todos os autores de outras religiões têm perecido, mas o Cristo ressuscitado é o único Sumo-Sacerdote eterno nos Céus, sempre vivo, sempre prestes a interceder por nós pecadores (Hebreus 4:14-16 / 1 Timóteo 2:5)...Só Cristo é o Sacerdote Divino (João 14:6/Atos 4:12). Só Cristo possui a verdadeira vida, cuja vitalidade e frutos espirituais se fundamentam na Sua ressurreição de entre os mortos. Cristo é o único Sacerdote que vive para sempre, testificando ao homem e sendo reconhecido e adorado”* (Romanos 1:4/Hebreus 7:26).⁷

Jesus, a Novilha Vermelha e a Água Purificadora (Números 19:1-6,9,17,19-21)

Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é uma prescrição da Lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo. Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do Arraial, e será imolada diante dele. Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da Tenda da Congregação sete vezes. À vista dele, será queimada a novilha... Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do Arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a Congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado... Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso... O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e

*sétimo dias; purifica-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo. No entanto, **quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da Congregação**, porquanto contaminou o Santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo. Isto lhes será por estatuto perpétuo...*

Durante um período de 40 anos, estima-se que cerca de mais de 1,2 milhão de pessoas morreram no deserto a caminho da Terra Prometida. O resultado era que os israelitas estavam constantemente em contato com cadáveres, o que provocava a impureza ritual. Por isso, o SENHOR providenciou um meio de purificação, de modo que todos os que entrassem em contato com cadáveres e estivessem cerimonialmente imundos, pudessem ser purificados⁸. **Os grandes princípios da vida espiritual são: a contaminação pelo contato e a purificação pela separação** (2Coríntios 6:17).

A novilha vermelha tipifica Cristo, segundo a interpretação notável do autor do livro aos Hebreus:

*Portanto, **se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha**, aspergidos sobre os contaminados, **os santificam**, quanto à purificação da carne, **muito mais o sangue de Cristo**, que, pelo Espírito Eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!*

A novilha deveria ser perfeita, sem defeito (vs.1). Cristo é perfeito e sem defeito (Hebreus 9:14/1João 3:5). A novilha deveria nunca ter levado sobre si jugo algum (vs.1). Jesus, diferente do restante da humanidade caída, não tinha sobre si o jugo do pecado (2Coríntios 5:21/1Pedro 2:22-24). Um homem limpo deveria ajuntar as cinzas da novilha sacrificada e depositá-las fora do Arraial, num lugar limpo (vs.9). Após Sua morte, o corpo de Jesus foi retirado da cruz por um “homem limpo” (*um homem justo*), José de Arimatéia (Mateus 27:57/Lucas 23:50), que depositou o corpo de Cristo fora do Arraial (a cidade de Jerusalém), num lugar limpo – um túmulo que nunca havia sido usado (Mateus 27:59,60/João 19:41,42).

Assim como a novilha era sacrificada fora da porta da cidade, para com seu sangue purificar os fiéis, assim foi com Cristo, sacrificado fora das portas da cidade de Jerusalém (Hebreus 13:11-13/João 19:20).

Esse sacrifício nos ensina que a água não é suficiente para a purificação, e a novilha vermelha, um tipo de Cristo, aponta para a purificação daquilo que foi contaminado. Ao morrer e ressuscitar, o Messias purificou os que n'Ele creem de toda contaminação que causa impureza e morte (Atos 10:9-16). Agora, nosso meio de purificação é a confissão diante de Cristo, para perdão dos nossos pecados (1João 1:9) ⁹.

A Novilha Vermelha e o Messias

Novilha Vermelha	Jesus
Devia ser perfeita, sem defeito algum (Números 19:1).	Homem perfeito, sem defeito algum (Hebreus 9:14).
Nunca foi colocado sobre ela jugo algum (Números 19:1).	Nunca pecou ou viveu sob o jugo do pecado (João 8:46).
Sacrificada fora dos portões de Jerusalém (Números 19:4).	Sacrificado fora dos portões de Jerusalém (João 19:20/Hebreus 13:11-13).
Sacrificada na presença do sumo sacerdote (Números 19:3).	Sacrificado na presença do sumo sacerdote (João 19:21).
Homem limpo deposita cinzas num lugar limpo (Números 19:9).	Homem justo colocou seu corpo num lugar limpo (Mateus 27:57).

Jesus e a Serpente de Bronze (Números 21:4-9)

Então, partiram do Monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho. E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil. Então, o SENHOR mandou entre o povo

*serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. **Disse o SENHOR a Moisés: Faça uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.** Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a serpente de bronze, sarava.*

O povo estava impaciente e frustrado com a travessia no deserto e começaram a murmurar contra Deus, contra Moisés e até contra o maná que descia do céu (vs.5). Já que suas bocas ingratas despejavam palavras inflamadas de veneno, Deus enviou um castigo apropriado: serpentes abrasadoras que levaram a morte até o Arraial dos israelitas (vs.6). As serpentes abrasadoras eram serpentes venenosas e a expressão “abrasadoras” provavelmente refere-se à extrema ardência causada por suas picadas¹⁰.

A serpente de bronze tipifica Jesus Cristo, feito pecado por nós, para nos salvar dos nossos próprios pecados (João 3:14,15). Olhar e viver era a mais simples representação da fé singela. “Ver”, aqui, é confiar em Deus, depender d'Ele e crer n'Ele. Como ilustração, podemos dizer que **a serpente é o pecado, que exige juízo da parte do justo Deus. A haste, onde a serpente estava, representa profeticamente a cruz onde Jesus foi pendurado, onde Ele foi oferecido substitutivamente para salvar os pecadores arrependidos. Todos que olharem para Ele com fé receberão d'Ele a salvação e viverão a vida eterna (Lucas 23:39-43/Romanos 8:3/2Coríntios 5:21).**

Essa serpente de bronze, que tinha que ser guardada como lembrança da misericórdia de Deus, foi usada mais tarde como objeto de idolatria, pelo que o rei Ezequias a destruiu e a chamou de Neustã, que significa “pecado de bronze” (2Reis 18:4)¹¹. Quão facilmente as coisas de Deus podem ser pervertidas pelos homens pecadores! **Jesus é o antídoto para o veneno do pecado que corrompe nossas vidas e nos leva à morte (Romanos 3:23; 6:23).**



Sobre a serpente de bronze, disse Jesus:

E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que (Jesus) o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que n'Ele crê tenha a vida eterna.

(João 3:14,15)

Jesus e a Estrela de Jacó (Números 24:17,19)

*Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; **uma estrela procederá de Jacó**, de Israel subirá um Cetro... De Jacó sairá o Dominador...*

Historicamente, essa passagem alude à conquista futura de Moabe e Edom, inimigos ferrenhos dos israelitas, por parte do rei Davi (2Samuel 8:1,2,13,14). Profeticamente, essa passagem anuncia o Messias que haveria de vir, representado pela estrela e pelo cetro, e que Ele destruiria os inimigos de Israel.

Possivelmente, **foi esta passagem que inspirou os magos a buscarem o Messias-Rei em Israel, guiados pela estrela** que anunciava o nascimento desse poderoso e muito esperado Monarca (Mateus 2:1,2,9,10). A visão refere-se à vinda de um governante num futuro distante. **A estrela representa o Messias**, que ilumina todo o sentido da vida e da fé (2Pedro 1:19)¹². Jesus é o Grande Rei anunciado nessa profecia, o Rei dos reis, cujo Reino jamais terá fim (Lucas 1:31-33/Apocalipse 19:16).

*Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do oriente a Jerusalém. E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? **Porque vimos a Sua estrela no oriente e viemos para adorá-lo.*** (Mateus 2:1,2)

Muito se especulou sobre a natureza dessa misteriosa estrela. Para alguns estudiosos, seria um alinhamento de planetas no sistema solar. Para outros, talvez uma supernova que iluminou os céus do mundo antigo¹³. Entretanto, nenhuma destas hipóteses explica satisfatoriamente o comportamento dessa **estrela, que se movia enquanto voava pelo firmamento, até parar sobre onde estava o Menino-Messias**¹⁴:

*Depois de ouvirem o rei (Herodes), (os magos) partiram e eis que **a estrela que viram no oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o Menino.***
(Mateus 2:9)

Para este autor, a estrela que guiava os magos até o Menino-Messias não era um objeto astronômico ou um alinhamento de planetas, mas um anjo do SENHOR enviado para guiar os magos até Belém. Anjos são seres inteligentes e gloriosos, que emitem intensa luz (Daniel 10:5,6/Lucas 2:9/2Coríntios 11:14/Hebreus 1:7/Apocalipse 10:1; 15:6; 18:1). Vistos à distância, podem facilmente ser confundidos com estrelas. Além do mais, em várias passagens bíblicas os anjos são também chamados de “estrelas” (Jó 38:7/Isaías 14:12,13/Daniel 8:10/Apocalipse 1:20; 9:1; 12:4).

Nenhuma das profecias do Senhor cairá por terra. No tempo determinado, todas elas se cumprirão!

*(Disse o SENHOR) **Acaso, não ouvistes que já há muito dispus Eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, pois, as faço executar.***” (Isaías 37:26)

CAPÍTULO 5

Jesus Cristo no Livro de Deuterônômio

Deuterônômio, o último livro do Pentateuco (os 5 primeiros livros da Bíblia), também foi escrito por Moisés (Deuterônômio 31:9,22,24), apesar do final ter sido escrito provavelmente por Josué, após a morte de Moisés (Deuterônômio 34). A data da autoria se daria em algum momento antes de 1405 a.C.¹

Jesus, O Profeta Semelhante a Moisés (Deuterônômio 18:15,18,19)

O SENHOR, teu Deus, te suscitará um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a Ele ouvirás... Suscitar-lhes-ei um Profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as Minhas palavras, e Ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as Minhas palavras, que Ele falar em Meu Nome, disso lhe pedirei contas.

A tradição judaica viu nesta passagem o anúncio de um Profeta excepcional, um segundo Moisés, identificado com o Messias que se esperava no futuro². O pronome está no singular e é usado aqui para referir-se a esse Profeta definitivo que viria e seria semelhante a Moisés³.

Jesus foi semelhante a Moisés em vários aspectos. Tanto Moisés quanto Jesus foram alvos de reis assassinos que queriam matá-los quando ainda eram infantes (Êxodo 1:15-22; 2:1-10/Mateus 2:1-3,13-16). Os dois passaram a infância no Egito (Mateus 2:13,14,19,20), abriram mão do seu direito ao trono e ao conforto da realeza para partilhar dos sofrimentos de seus irmãos (Hebreus 11:24-27/Filipenses 2:5-8). Ambos tiveram compaixão do sofrimento do seu povo (Números 27:16,17/Mateus 9:36). Moisés e Jesus foram acusados pelos líderes dos israelitas de colocarem a

segurança do povo em risco, ao provocar a ira do poder governamental que os oprimia (Êxodo 5:19-21/João 11:47-52).

SEMELHANÇAS ENTRE MOISÉS E JESUS

MOISÉS	JESUS
---------------	--------------

Um rei tentou matá-lo quando ele era uma criança (Êx. 1.15-22)	Um rei tentou matá-lo quando Ele era uma criança (Mt 2.16)
Passou a infância no Egito (Êxodo 2.9,10)	Passou a infância no Egito (Mateus 2.19,20)
Abriu mão de seu lugar na corte de Faraó (Hebreus 11.24-26)	Abriu mão de Seu lugar na Corte Celestial por um tempo (Fl 2.5-8)
Teve compaixão do sofrimento do seu povo (Números 27.16,17)	Teve compaixão do sofrimento do Seu povo (Mateus 9. 36)
Acusado de colocar a segurança do povo em risco (Êx. 5. 19-21)	Acusado de colocar a segurança do povo em risco (João 11.47-52)
Operou grandes sinais e prodígios (Êx. 4.17 / Dt. 34.11,12)	Operou grandes sinais e prodígios (João 2. 23; 7. 31)
Enfrentou hostilidade e rebeldia do seu povo (Nm 14.10,11)	Enfrentou hostilidade e rebeldia do Seu povo (Mateus 9. 32-34)
Enfrentou resistência por parte dos familiares (Números 12.2)	Enfrentou resistência por parte dos familiares (João 7. 3-5)
Era mediador entre Deus e o povo (Êxodo 20. 18-21)	É Mediador entre Deus e o povo (1Timóteo 2. 5)
Intercedia pelos pecadores (Êxodo 32.30 / Números 12.13)	Intercede pelos pecadores (João 17. 20 / Hebreus 7. 25)
Estava disposto a morrer por seu povo (Êxodo 32.31-33)	Estava disposto a morrer por Seu povo (Mateus 16. 21)
Falava com Deus face a face (Deuteronômio 34. 10)	Falava com Deus face a face (João 8. 38)
Anunciou a vontade de Deus e irradiou a glória divina (Êx. 34.29)	Anunciou a vontade de Deus e irradiou a glória divina (Mt. 17.2)
Era um homem manso (Números 12. 3)	Era um homem manso (Mateus 11. 29)
Buscava a Deus constantemente em oração (Dt. 9. 25,26)	Buscava a Deus constantemente em oração (Marcos 6. 46)
Era um servo fiel (Números 12. 7)	Era um Servo fiel (2Timóteo 2.13 / Apocalipse 1.5)
Poderoso em obras e palavras (Êxodo 4.15,17)	Poderoso em obras e palavras (Lucas 24. 19)
Libertou o povo da escravidão do Egito (Êxodo 32.7)	Libertou o povo da escravidão do pecado (João 8.34,36)
Era o líder e guia do seu povo (Êxodo 3.10)	É o líder e guia do Seu povo (João 10.14-16; 14.6)
Seu corpo desapareceu depois da sua morte (Dt. 34.5,6)	Seu corpo desapareceu depois da sua morte (Lucas 24. 1-3)

Moisés e Jesus operavam grandes sinais e prodígios (Êxodo 4:17/Deuteronômio 34:11,12/João 2:23; 7:31) mas, mesmo assim, enfrentaram a hostilidade e rebeldia do seu povo (Números 14:10.11/Mateus 9:32-34) e enfrentaram resistência até por parte de seus familiares (Números 12:2/João 7:3-5). Ambos eram mediadores entre Deus e o povo (Êxodo 20:18-21/1Timóteo 2:5), intercediam a favor dos pecadores (Êxodo 32:30/Números 12:13/João 17:20/Hebreus 7:25) e estavam dispostos a morrer por eles (Êxodo 32:31-33/Mateus 16:21). Moisés e Jesus falavam face a face com Deus (Deuteronômio 34:10/João 8:38), anunciavam Sua vontade e ambos irradiaram a glória divina (Êxodo 34:29/Mateus 17:2). Tanto um quanto o outro, eram mansos (Números 12:3/Mateus 11:29), buscavam Deus constantemente em oração (Deuteronômio 9:25,26/Marcos 6:46), eram fiéis (Números 12:7/2Timóteo 2:13/Apocalipse 1:5) e poderosos em obras e palavras (Êxodo 4:15,17 / Lucas 24:19). Ambos libertaram o povo da escravidão: Moisés da escravidão no Egito (Êxodo 32:7) e Jesus da escravidão do pecado (João 8:34,36/Romanos 6:17,18,22). Depois de suas mortes, seus corpos não foram mais encontrados (Deuteronômio 34:5,6/Lucas 24:1-3). Finalmente, Moisés e Jesus eram chefes e guias do povo (Êxodo 3:10/João 10:14-16; 14:6).

Tanto o Antigo Testamento (Deuteronômio 34:10) quanto o Novo Testamento (Atos 3:22,23; 7:37) interpretam essa passagem como uma referência ao Messias vindouro que, como Moisés, receberia e pregaria a revelação divina e guiaria Seu povo (João 1:45; 6:14; 7:40)⁴.

Pois Moisés disse: Suscitar-vos-á o Senhor vosso Deus, dentre vossos irmãos, um Profeta semelhante a mim; a Ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir a esse Profeta, será exterminada dentre o povo. E todos os profetas, desde Samuel e os que sucederam, quantos falaram, também anunciaram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da Aliança que Deus fez com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua Descendência serão abençoadas todas as famílias da Terra. Deus suscitou a Seu Servo, e a vós primeiramente vo-lo enviou para que vos abençoasse, desviando-vos, a cada um, das vossas maldades. (Atos 3:22-26)

Que grande bênção é a Palavra Profética! Quão maravilhoso e amável é nosso Deus, que não nos deixa nas trevas em relação ao futuro, mas revela a nós, Seus servos, o que Ele fará. Que o povo de Deus nunca despreze o grande presente divino que é a Profecia!

As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre.
(Deuteronômio 29:29)

CAPÍTULO 6

Jesus Cristo no Livro de Josué

Embora o autor não seja mencionado, o candidato mais provável é o próprio Josué (Josué 24:26) sendo que, após sua morte, os versículos finais foram escritos por um autor desconhecido (Josué 24:29-33). O período mais provável da sua redação seria entre 1405 e 1385 a.C.¹.

Jesus, o Príncipe do Exército do SENHOR (Josué 5:13-15)

Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a Ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu Ele: Não; sou Príncipe do Exército do SENHOR e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao Seu servo? Respondeu o Príncipe do Exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Pouco antes da destruição da ímpia cidade de Jericó, Josué encontrou-se com uma figura misteriosa, que tinha uma espada desembainhada na mão (Mateus 10:34/Números 22:23-27). O homem identificou-se como o Príncipe do Exército do SENHOR (Isaías 9:6). Josué então se prostrou em adoração diante d'Ele, e o Príncipe do SENHOR ordenou que ele tirasse as sandálias dos pés, porque o lugar em que estava era santo (Êxodo 3:5), ao que Josué prontamente obedeceu.

A maioria dos estudiosos entende que o Anjo em questão aqui é o próprio Senhor Jesus pré-encarnado. Para o Dr. Russel Shedd, o homem que Josué viu e que se identificou como “*Príncipe do Exército do SENHOR*” era Deus mesmo (Josué 6:2), na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Essa seria então uma **teofania** (Êxodo 14:19/Gênesis 12:7; 18:22-33; 35:9)². Nisto concorda

também o Dr. John Macarthur: “*O Príncipe do Exército do SENHOR é o Senhor Jesus Cristo, na Sua aparência pré-encarnada (Cristofania). Ele veio como o Anjo (Mensageiro) do SENHOR, e como se fosse homem (Ele era um dos três anjos em Gênesis 18). Josué corretamente o reverenciou em culto, adoração essa que foi recebida pelo Anjo do SENHOR (João 20:28,29), demonstrando que não se tratava simplesmente de um anjo, pois os santos anjos não aceitam adoração humana, já que só Deus deve ser adorado (Apocalipse 19:10; 22:8,9). O Príncipe com a espada em punho exibiu uma postura indicativa de que estava pronto para dar a Israel a vitória sobre os cananeus*” (Josué 1:3; 6:2/Apocalipse 19:15)³.

Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. (1Coríntios 15:57)

Jesus e a Destruição de Jericó (Josué 6:1-25)

*Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía, nem entrava. Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes. Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias. **Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da Arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas. E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grito; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si... Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, com as sete trombetas de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as trombetas; e a Arca da Aliança do SENHOR os seguia... Porém, ao povo, ordenara Josué dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então, gritareis... No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma sorte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes. E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade!***

Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos. Tão somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais... Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o somido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram. Tudo quanto na cidade havia, destruíram totalmente a fio de espada... Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe jurastes. Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram também toda a sua parentela e os acamparam fora do arraial de Israel.

A conquista de Jericó é uma das mais conhecidas histórias do Antigo Testamento. A cidade era fortificada por um duplo círculo de muros, sendo que o muro exterior media 1,8 metro de espessura, e o muro interior, 3,6 metros; esses dois muros haviam sido cobertos de madeira, de modo a servir de base para casas construídas sobre eles⁴. Além dos muros fortificados, Jericó estava localizada sobre uma colina e isso deixava os israelitas em grande desvantagem estratégica e uma invasão da cidade, por meios militares tradicionais (cerco e construção de uma rampa de invasão), poderia levar meses e custar muitas vidas israelitas.

O local onde se encontrava Jericó já foi escavado diversas vezes por arqueólogos e eles sugerem que aconteceu um terremoto e que os tijolos empilhados do muro formaram uma rampa pela qual os israelitas puderam subir para ultrapassar o que restou da muralha. Jarros cheios de grãos que haviam sido recentemente colhidos, encontrados pelos arqueólogos em Jericó, confirmam a brevidade do cerco⁵. Escavações recentes tornaram evidentes a queda do muro e a destruição da cidade pelo fogo. A cidade, os habitantes e tudo o que nela existia foram considerados “anátoma” ou “malditos” (vs.17), exceto por Raabe e sua família (vs.17), além dos metais que seriam consagrados ao serviço do SENHOR (vs.19)⁶.

Por ter ajudado a esconder os dois espias israelitas que foram espionar a cidade (Josué 2:4), as vidas da prostituta Raabe e sua família foram poupadas (vs.17). Raabe morava numa casa construída sobre os muros de Jericó (Josué 2:15). Ela deveria colocar um cordão de fio vermelho (*escarlata*) na sua janela, como sinal para os israelitas e sua vida e a de seus familiares seria poupada quando a cidade fosse destruída (Josué 2:17-19).

Vamos aos aspectos tipológicos e alegóricos deste evento histórico e sua conexão com o Senhor Jesus Cristo.

A cidade ímpia de Jericó havia sido condenada e sua destruição estava determinada por Deus (vs.2). Josué era o líder que guiava o povo israelita na vitória contra Jericó. Já vimos anteriormente que os nomes “*Josué*” e “*Jesus*” são um só e o mesmo nome: “*Yeshua*”. Jericó simboliza o ímpio sistema mundial de coisas que se levanta contra Deus e Sua santa e perfeita vontade e, por isso, está condenado à destruição (Daniel 2:44,45/Apocalipse 11:18). Deus ordenou que sete sacerdotes, levando sete trombetas e seguidos pela Arca da Aliança, caminhassem em solene procissão em torno da cidade durante sete dias, precedidos e seguidos do exército, que marcharia em silêncio. Ao sétimo dia foi de novo a cidade rodeada por sete vezes e, só depois, ao som das trombetas e no meio das aclamações da multidão, o muro caiu e a cidade foi invadida⁷. Note a importância que se atribui aqui ao número sete, que é símbolo de perfeição e plenitude (em sete dias criou Deus os céus e a Terra – Gênesis 2:1,2). Sete sacerdotes tocaram sete trombetas e as muralhas da cidade vieram abaixo ao sétimo dia, depois de serem rodeadas sete vezes.

Assim também, no retorno triunfal do Senhor Jesus à Terra para destruir o satânico sistema mundial do Anticristo (Jericó/Babilônia - Apocalipse 18), sete anjos tocarão sete trombetas (Apocalipse 8:2). Assim como houve silêncio na marcha do exército contra Jericó (Josué 6:10), haverá também silêncio no Céu por cerca de meia hora, antes que as trombetas do juízo sejam tocadas (Apocalipse 8:1). No Apocalipse, as sete trombetas dos anjos liberaram sete flagelos sobre o mundo ímpio, que resultaram na queda e destruição da Grande Babilônia e seu sistema abominável, que cairá assim

como Jericó também caiu (Apocalipse 18:2). Do mesmo modo como o povo de Israel gritou no momento da queda de Jericó (Josué 6:16,20), também o povo de Deus gritará com júbilo diante da queda da Babilônia espiritual, que se levanta contra Deus e Sua vontade (Apocalipse 19:1-3). Da mesma forma que a prostituta Raabe creu em Deus e teve sua vida e a de sua família poupada (Josué 2:10,11/Hebreus 11:30-31/Atos 16:31), Deus também poupará a vida de todo aquele que crer em Seu Filho Jesus Cristo (Lucas 21:34-36/1 Tessalonicenses 1:10). Como o tecido vermelho era o sinal para que a vida de Raabe e seus familiares fosse poupada, o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, é o sinal para que sejam poupadas as vidas dos crentes (João 3:16,18/Apocalipse 9:4).

QUEDA DE JERICÓ / "BABILÔNIA"

Jericó

Babilônia

Condenada à destruição, por Deus (Josué 6.2)	Condenada à destruição, por Deus (Apocalipse 17.1)
Yeshua (Josué) liderou o povo à vitória (Josué 6.6)	Yeshua (Jesus) lidera o povo à vitória (Apocalipse 17.14)
7 sacerdotes tocaram 7 trombetas (Josué 6.4)	7 anjos tocarão 7 trombetas (Apocalipse 8.2)
Silêncio antes de soar as trombetas (Josué 6.10)	Silêncio antes de soar as trombetas (Apocalipse 8.1)
Gritos de vitória na queda de Jericó (Josué 6.20)	Gritos de vitória na queda da Babilônia (Apocalipse 18.2)
As 7 trombetas trazem destruição (Josué 6.20)	As 7 trombetas trazem destruição (Apocalipse 18.2)
Tecido vermelho salva Raabe e sua família (Josué 2.18)	Sangue de Cristo salva os que crêem (Apocalipse 18.4)
Raabe e sua família poupados da destruição (Josué 6.25)	Cristãos poupados da condenação (Apocalipse 18.4)

Note que, mesmo morando por cima dos muros condenados de Jericó, a casa de Raabe não ruiu com os muros quando estes caíram, mostrando a fidelidade de Deus em preservar aqueles que creem em Seu Nome (Salmo 91:7). Raabe não só foi salva, como é uma das quatro mulheres mencionadas na árvore genealógica de Jesus (Mateus 1:5), sendo ela a mãe de Boaz, que se tornou marido de Rute. Raabe é, então, a trisavó do rei Davi (Rute 4:18-21). Através da prostituta Raabe, Deus mostra que nenhum

pecador está tão longe de Sua graça que não possa ser salvo e regenerado pelo poder divino.

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do Seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.
(Colossenses 1:13,14)

CAPÍTULO 7

Jesus Cristo no Livro dos Juízes

Os juízes do antigo Israel eram líderes singulares dados por Deus ao Seu povo para preservá-los dos inimigos. O livro cobre um período de aproximadamente 350 anos, a contar da conquista de Josué até ao sacerdote Eli e o profeta Samuel, entre 1398 e 1043 a.C. O autor não é mencionado, mas o Talmude judaico o identifica como sendo o profeta Samuel (1Samuel 10:25)¹. **Em Juízes podemos contemplar o Senhor Jesus em duas Teofanias (ou Cristofanias).**

Jesus e o Chamado de Gideão (Juízes 6:11-24)

Então, veio o Anjo do SENHOR, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra... e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o pôr a salvo dos midianitas. Então, o Anjo do SENHOR lhe apareceu e lhe disse: O SENHOR é contigo, homem valente. Respondeu-lhe Gideão: Ai, Senhor meu! Se o SENHOR é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as Suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o SENHOR subir do Egito? Porém, agora, o SENHOR nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas. Então, se virou o SENHOR para ele e disse: Vai nessa tua força e livra Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu? E ele lhe disse: Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai. Tornou-lhe o SENHOR: Já que eu estou contigo, ferirás os midianitas como se fossem um só homem. Ele respondeu: Se, agora, achei mercê diante dos Teus olhos, dá-me um sinal de que és tu, SENHOR, que me falas. Rogo-te que daqui não te apartes até que eu volte, e traga a minha oferta, e a deponha perante Ti. Respondeu Ele: Esperarei até que voltes. Entrou Gideão e preparou um cabrito e bolos asmos de um efa de farinha; a carne pôs num cesto, e o caldo, numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho e lho

*apresentou. Porém o Anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos asmos, põe-nos sobre esta penha e derrama-lhes por cima o caldo. E assim o fez. Estendeu o Anjo do SENHOR a ponta do cajado que trazia na mão e tocou a carne e os bolos asmos; então, subiu fogo da penha e consumiu a carne e os bolos; e o Anjo do SENHOR desapareceu de sua presença. **Viu Gideão que era o Anjo do SENHOR e disse: Ai de mim, SENHOR Deus! Pois vi o Anjo do SENHOR face a face.** Porém o SENHOR lhe disse: Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás! Então, Gideão edificou ali um altar ao SENHOR e lhe chamou de O SENHOR É Paz.*

Esse Anjo (literalmente, “*Mensageiro*”) do SENHOR é identificado com o próprio SENHOR (vs.14,16,23)². Essa alternância entre o Anjo do Senhor e o próprio SENHOR é frequente no Antigo Testamento, ao narrarem-se as manifestações da Divindade³. Então o Anjo que se manifestou a Gideão não era apenas um anjo, mas uma **teofania** (ou **cristofania**), ou seja, o próprio Senhor Jesus pré-encarnado, que voltou a manifestar-se uma vez mais no livro dos Juízes, ao anunciar o nascimento de Sansão (Juízes 13).

A oferta de Gideão (vs.19) foi, a mando do Anjo, depositada sobre uma rocha, que serviu de altar improvisado (vs.21). Gideão temeu por sua vida, ao contemplar a manifestação do poder divino que consumiu sua oferta com o fogo que subiu da rocha. Entretanto, foi logo confortado pelo Anjo que disse “*Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás!*” (vs.23).

Jesus Cristo é a nossa paz (João 20:26). Através d’Ele, e somente d’Ele, temos paz com Deus e a certeza de que com Ele viveremos eternamente (Lucas 24:36/João 14:27).

Jesus e o Nascimento de Sansão (Juízes 13)

Tendo os filhos de Israel tornado a fazer o que era mau perante o SENHOR, este os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos. Havia um homem de Zorá, da linhagem de Dã, chamado Manoá, cuja mulher era estéril e não tinha filhos. Apareceu o Anjo do SENHOR a esta mulher e lhe disse: Eis que és estéril e nunca tiveste filho; porém conceberás e darás à luz um filho. Agora, pois, guarda-te, não bebas vinho ou bebida forte, nem

comas coisa imunda; porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe; e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus. Então, a mulher foi a seu marido e lhe disse: **Um homem de Deus veio a mim; sua aparência era semelhante à de um anjo de Deus, tremenda;** não lhe perguntei donde era, nem Ele me disse o seu nome. Porém me disse: Eis que tu conceberás e darás à luz um filho; agora, pois, não bebas vinho, nem bebida forte, nem comas coisa imunda; porque o menino será nazireu consagrado a Deus, desde o ventre materno até ao dia de sua morte. Então, Manoá orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR meu, rogo-te que o homem de Deus que enviaste venha outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer. Deus ouviu a voz de Manoá, e o Anjo de Deus veio outra vez à mulher, quando esta se achava assentada no campo; porém não estava com ela seu marido Manoá. Apressou-se, pois, a mulher, e, correndo, noticiou-o a seu marido, e lhe disse: Eis que me apareceu aquele homem que viera a mim no outro dia. Então, se levantou Manoá, e seguiu a sua mulher, e, tendo chegado ao homem, lhe disse: És tu o que falaste a esta mulher? **Ele respondeu: Eu sou.** Então, disse Manoá: Quando se cumprirem as tuas palavras, qual será o modo de viver do menino e o seu serviço? Respondeu-lhe o Anjo do SENHOR: Guarde-se a mulher de tudo quanto eu lhe disse. De tudo quanto procede da videira não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará. Então, Manoá disse ao Anjo do SENHOR: Permite-nos deter-te, e te prepararemos um cabrito. Porém o Anjo do SENHOR disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se preparares holocausto, ao SENHOR o oferecerás. Porque não sabia Manoá que era o Anjo do SENHOR. **Perguntou Manoá ao Anjo do SENHOR: Qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos? Respondeu-lhe o Anjo do SENHOR e lhe disse: Por que perguntas assim pelo Meu nome, que é Maravilhoso?** Tomou, pois, Manoá um cabrito e uma oferta de manjares e os apresentou sobre uma rocha ao SENHOR; e o Anjo do SENHOR se houve maravilhosamente. Manoá e sua mulher estavam observando. Sucedeu que, subindo para o céu a chama que saiu do altar, o Anjo do SENHOR subiu nela; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra. Nunca mais apareceu o Anjo do SENHOR a Manoá,

*nem a sua mulher; então, **Manoá ficou sabendo que era o Anjo do SENHOR**. Disse Manoá a sua mulher: Certamente, **morreremos, porque vimos a Deus**. Porém sua mulher lhe disse: **Se o SENHOR nos quisesa matar, não aceitaria de nossas mãos o holocausto e a oferta de manjares**, nem nos teria mostrado tudo isto, nem nos teria revelado tais coisas. Depois, deu a mulher à luz um filho e lhe chamou Sansão.*

Mais uma vez temos a manifestação do Anjo do SENHOR, também chamado de “o Anjo de Deus” (vs.6,9). O Anjo do SENHOR cumpria as mesmas funções dos demais anjos, mas é apresentado numa posição mais elevada do que aqueles. **Ele falou, por exemplo, na primeira pessoa, no lugar de Deus, como se fosse divino** (Gênesis 16:10/Êxodo 3:2,6/Juizes 2:1). Ele também foi reconhecido como sendo Deus, pois **recebeu e aceitou adoração**, algo que um santo anjo de Deus jamais faria (Josué 5:13,14/Apocalipse 19:9,10). Pelo fato de aparentemente ser Deus, ainda que em forma humana, e por ter intercedido pelo povo (por Jerusalém, em Zacarias 1:12; 3:1-5), **vários estudiosos evangélicos não hesitam em identificar o Anjo do SENHOR como sendo uma pré-manifestação de Cristo**⁴.

Aqui, o Anjo do SENHOR anunciou o nascimento de uma criança especial, que nasceria de uma mulher que era estéril. Também outras mulheres estéreis chegaram a ser mães graças a uma intervenção direta do SENHOR (Gênesis 11:30; 18:10-14; 21:1,2/1Samuel 1:2,5,19,20/2Reis 4:14-17/Salmo 113:9/Lucas 1:7,13-20).

Inicialmente, Manoá pensou que o Anjo do SENHOR fosse apenas um homem, um profeta de Deus (vs.6,8,10), ao que o Anjo do SENHOR a corrigiu, dizendo que a oferta dela seria a Deus e não a um homem (vs.16). Manoá precisava dessa explicação porque estava para ofertar não como se ao SENHOR propriamente, ou a um anjo, mas a um mensageiro humano. A instrução do Anjo pretendia enfatizar que esse visitante era de fato o SENHOR ⁵.

Manoá queria saber o nome do Anjo (vs.17). Nos tempos antigos, o nome era considerado portador da força e personalidade da pessoa (Gênesis

32:29). Conhecer o nome de alguém, além de revelar o caráter da pessoa, daria o ensejo de apelar para aquele que possui o nome⁶. ***“Por que perguntas assim pelo meu Nome, que é Maravilhoso?”*** foi a resposta do Anjo do SENHOR (Isaías 9:6), que não quis revelar Seu nome (Gênesis 32:29). “Maravilhoso” é o termo hebraico “*pel’i*”, que significa “*incomunicável, secreto*”⁷. A palavra hebraica vem de uma raiz que significa “*separado*”, “*inefável*” (Salmo 139:6). As limitações naturais da criatura humana não podem sondar a totalidade do mistério divino que é o nome de Deus ⁸.

Yeshua/Jesus é o Messias-Rei Cavaleiro Celestial que virá nas nuvens do céu com poder e grande glória, para reinar para sempre sobre o Trono de Davi!

*Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu Cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; **tem um Nome escrito que ninguém conhece, senão Ele mesmo.** Está vestido com um manto tinto de sangue, e o Seu nome se chama o Verbo de Deus... **Tem no Seu manto e na Sua coxa um nome inscrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores.** (Apocalipse 19:11-16)*

CAPÍTULO 8

Jesus Cristo em 1&2 Samuel

A tradição judaica atribui a autoria dos livros de 1 e 2 Samuel ao próprio Samuel, a Natã e a Gade (1Crônicas 29:29). A data provável de sua escrita está entre 931 e 722 a.C.¹.

Saul, Por Que Me Persegues? (1Samuel 26:18)

Disse mais (Davi a Saul): Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?

Davi era alvo de perseguição por parte do rei Saul, apesar de nunca ter desejado o mal ou conspirado contra o rei. Este, movido pela inveja e orgulho (1Samuel 18:6-12) buscava matar Davi de todas as maneiras, perseguindo-o por onde andava (1Samuel 22:6-8; 24:2-22). Apesar de todo o mal que Saul intentava contra Davi, este nunca retribuiu na mesma moeda, sendo benigno e poupando a vida de Saul pelo menos duas vezes (1Samuel 24:10-14; 26:23,24). Nas palavras do próprio Saul:

Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal. (1Samuel 24:17)

Saul era da tribo de Benjamim (1Samuel 9:15-17) e foi desfavorecido por Deus por ser rebelde e obstinado (1Samuel 13:8-14; 15:10,11,23). Deus então escolheu Davi para ser o novo rei de Israel, uma nova ordem, uma nova dinastia, por Davi ser um homem segundo o coração de Deus (1Samuel 13:14; 16:7). Essa perseguição do rei Saul contra Davi pode ser vista tipologicamente como a perseguição empreendida por Saulo de Tarso contra Cristo e Seus seguidores.

Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu

brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. (Atos 9:1-6)

Saulo é uma variante do nome “Saul”. Assim como Saul, Saulo também era da tribo de Benjamim (Filipenses 3:4,5). Como Saul perseguia Davi para matá-lo, Saulo perseguia aqueles que criam em Jesus, o Descendente messiânico de Davi (Mateus 21:9). Para Jesus, perseguir aqueles que n’Ele crêem é perseguir o próprio Cristo (Atos 9:4; Mateus 25:40). Do modo como Saul temia a nova ordem que Davi representava, Saulo também temia a nova fé que substituía as antigas ordenanças da Lei, por isso buscava destruir a fé em Cristo, o Filho de Davi que faz novas todas as coisas (Apocalipse 21:5). O ódio de Saulo e dos líderes do povo contra Cristo e os cristãos também era motivado por inveja (Mateus 27:18), a mesma motivação maligna de Saul (1Samuel 18:6-12). Assim como Davi pagava o mal de Saul com o bem, Cristo também pagou o mal que Saulo intentava contra Ele e Seus discípulos, com o bem (1Coríntios 15:9,10), salvando sua vida e transformando-o no apóstolo Paulo, que foi a maior figura do Cristianismo, depois do próprio Cristo (obviamente!).

Jesus, Rei Descendente de Davi (2Samuel 7:1-19)

Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor, disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a Arca de Deus se acha numa Tenda. Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo. Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: Vai e dize a Meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu Casa para Minha habitação? Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em Tenda, em Tabernáculo. Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o Meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma Casa de cedro? Agora, pois, assim dirás ao Meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o Meu povo, sobre Israel. E fui contigo, por onde quer que

*andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na Terra. Prepararei lugar para o Meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar ... também o SENHOR te faz saber que Ele, o SENHOR, te fará casa ... farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma Casa ao Meu nome, e Eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho ... a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre. Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi. Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante Ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui? Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também **falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes...***

No seu contexto mais imediato, esta profecia referia-se a Salomão e ao reino temporal da dinastia de Davi. Mas num âmbito maior, profético, messiânico e mais sublime, referia-se ao Filho maior de Davi, de outra natureza, Jesus Cristo (Hebreus 1:8). Esses versículos (ver também 1Crônicas 17:1-15) registram o estabelecimento da Aliança Davídica, a promessa incondicional do SENHOR a Davi e à sua posteridade. Embora não seja chamada de aliança aqui, será mais adiante chamada de “Aliança Eterna” (2Samuel 23:5). Essa promessa é de vital importância para o entendimento da promessa irrevogável de Deus em que um rei da linhagem de Davi governará para sempre (vs.16/Isaías 9:6,7). É estimado que mais de 40 passagens bíblicas individuais estejam diretamente relacionadas a esses versículos (Salmos 89; 110; 132); portanto essa passagem é de especial importância no AT. Seu cumprimento definitivo acontecerá na Segunda Vinda de Cristo, quando Ele estabelecer o Seu Reino milenar aqui na Terra (Ezequiel 37/Zacarias 14/Apocalipse 19)².

Davi queria construir um Templo, uma Casa para Deus, algo que o SENHOR não havia pedido ou insinuado de forma alguma (vs.7), pois o Tabernáculo era o lugar designado da presença de Deus (vs.6). **O SENHOR então revela a Davi que, na verdade, seria Ele que construiria uma casa**

eterna para Davi (vs.11) e que dele sairia um Descendente (vs.12) cujo Trono seria estabelecido para sempre (vs.13). O Descendente prometido edificaria uma casa para o nome de Deus (vs.13) e Deus lhe seria por Pai, e o Descendente de Davi lhe seria por Filho (vs.14/Mateus 22:42-45).

Para o Dr. Russel Shedd e A. Clarke, o versículo 14: “*Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens*” seria melhor traduzido assim: “*Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho; mesmo no seu sofrimento pela iniquidade, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens*”³. Esta tradução está mais condizente com o que, mais tarde, foi revelado sobre o caráter sofredor do Messias (Isaías 53:3-4/Mateus 27:26,30). Deus promete a Davi que Ele, o SENHOR, edificaria para Davi uma casa. Não se refere à casa-edifício, mas sim à descendência de Davi e, particularmente à pessoa de Jesus Cristo⁴. Em Cristo, a Casa de Davi jamais terá fim, Seu reino e Seu Trono são para sempre (Lucas 1:31-33). Jesus cumprirá a promessa que Deus fez a Davi, de preparar um lugar para o povo de Deus habitar, para sempre livre da perturbação de seus inimigos e da sombra vil do pecado (vs.10/Apocalipse 21:1-8,27). Disse Jesus:

Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também. (João 14:2,3)

Davi entendeu que Deus referia-se a uma promessa para “*tempos distantes*”, sendo uma revelação não só para ele, Davi, mas também para toda a humanidade (vs.19).

Eu lhe serei por Pai, e Ele me será por Filho (vs.14). Em Hebreus 1:5, estas palavras estão diretamente relacionadas a Jesus, o Messias. No pensamento semita, já que o filho tinha o caráter completo do pai, o futuro Descendente de Davi, o Filho de Deus, teria a mesma essência de Deus. O tema central do Evangelho de João é que Jesus Cristo é o Deus que se fez homem, o *Filho do Homem* (João 1:1,14/Isaías 9:6). O maior dos

descendentes de Davi não será um pecador como Davi e seus descendentes o foram, mas será o Santo Filho de Deus (Mateus 3:13-17/Marcos 9:7). O Reino Davídico de Cristo irá concluir a História da Humanidade, encerrando para sempre toda injustiça e sofrimento⁵ (Apocalipse 21:2-5).

Jesus e o Cântico de Davi (2Samuel 22:5-8, 21-25,44,45)

Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror; cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; Ele, do Seu Templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos Seus ouvidos. Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque Ele se indignou...

Retribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos. Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus. Porque todos os Seus juízos me estão presentes, e dos Seus estatutos não me desviei. Também fui inculpável para com Ele e me guardei da iniquidade. Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos Seus olhos... Das contendias do meu povo me livraste e me fizeste Cabeça das Nações; povo que não conheci me serviu. Os estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

Este cântico de Davi é praticamente idêntico ao Salmo 18⁶. Davi, além de ser rei, era também profeta (2Samuel 23:2/Atos 2:30/Mateus 22:43,44) e muito escreveu sobre o Messias que viria, nos Salmos e também neste cântico de ação de graças. Inspirado pelo Espírito de Deus, Davi escreveu não só sobre si mesmo e suas experiências pessoais, mas também sobre seu Descendente que havia de vir, o Messias de Israel. Podemos constatar isto também neste cântico, pois as palavras de Davi parecem referir-se a um outro, embora Davi escreva na primeira pessoa. Vamos analisar parte deste cântico e como essas palavras se cumpriram em Jesus Cristo.

“Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror; cadeias infernais me cingiram” (vs.5,6), cumpriram-se quando Cristo estava em agonia, prestes a encarar o sofrimento do Calvário.

Então, (Jesus) lhes disse:

A minha alma está profundamente triste até à morte.
(Mateus 26:38)

E, estando em agonia, (Jesus) orava mais intensamente. E aconteceu que o Seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. (Lucas 22:44)

Suar sangue é uma condição raríssima conhecida como hematidrose, que pode ser causada por pavor e angústia extrema. Os capilares subcutâneos se dilatam até se romperem, misturando sangue com suor⁷. Segundo os especialistas médicos, uma absurda tensão emocional causa a liberação de determinadas substâncias existentes no pâncreas (um abundante e súbito aumento de plasmina ou lisoquinase), que forçam a ruptura de vasos capilares, inundando as glândulas sudoríparas. Ao serem rompidos os vasos, o sangue flui para o exterior, misturado ao suor. O romancista francês Pierre Benoit, que serviu durante a Primeira Guerra Mundial, conta em uma de suas obras que, em 1914, um soldado que estava para ser fuzilado suou sangue devido ao pavor da expectativa do fuzilamento que o aguardava.

“... e tramas de morte me surpreenderam” (vs.6) refere-se à conspiração dos líderes judaicos para levar o Messias à morte.

Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo. Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos Doze. Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus; então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro. Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto. (Lucas 22:3-6)

“Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; Ele, do Seu Templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos Seus ouvidos. Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque Ele se indignou” (vs.7,8).
Na cruz, Jesus invocou o SENHOR: *“Deus meu, Deus meu, por que me*

desamparaste?” Então, a terra se abalou e tremeu, quando aconteceu um terremoto assim que Cristo entregou Seu espírito ao Pai:

*Por volta da hora nona, **clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?... E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do Santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas...***
(Mateus 27:46,50,51)

Nos versículos 21 a 25, claramente Davi não refere a si mesmo, mas ao Santo Messias de Israel que havia de vir, pois Ele é descrito como puro (vs.21), sempre fiel à Lei (vs.23), e inculpável (vs.24), atributos que não podem referir-se a Davi ou a qualquer outro ser humano, que não o próprio Cristo. Em Jesus há pureza diante de Deus (vs. 21/João 8:46), tendo Ele guardado toda a Lei (vs.22,23/Mateus 5:17), sendo assim inculpável diante de Deus, por nunca ter praticado iniquidade (vs.24/1Pedro 2:21,22). Por Sua fidelidade a Deus e à Sua vontade, recebeu por retribuição do SENHOR a exaltação que está acima de todo nome, seja na Terra ou no Céu (vs.25/Filipenses 2:5-11). Essas palavras com certeza não referem-se a Davi, mas são uma profecia acerca do Messias.

*“Das contendas do meu povo me livraste e me fizeste Cabeça das Nações; **povo que não conheci me serviu. Os estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram**”* (vs.44,45). O ódio dos opositores de Jesus não teve a última palavra com Sua morte. Jesus ressuscitou e Deus o fez Cabeça de todas as nações (Filipenses 2:8-11) e a Ele, os estrangeiros (gentios), povos que não conheciam o SENHOR, se submeteram e obedeceram à Sua voz (João 10:16/Mateus 28:19,20), enquanto a maioria do Seu próprio povo, que esperava por Ele, o rejeitou (João 1:10,11). Davi, inspirado pelo Espírito de Deus, escreveu nesses versos acerca do sofrimento e vitória de seu glorioso descendente, Jesus Cristo, o Messias de Israel e das nações. Quão maravilhoso e poderoso é o nosso Deus, que anuncia e poderosamente faz cumprir todas as Suas promessas!

Trazei e anunciai-nos as coisas que hão de acontecer; relatai-nos as profecias anteriores, para que atentemos para elas e saibamos se se cumpriram; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras. (Isaías 41:22)

CAPÍTULO 9

Jesus Cristo em 1&2 Reis e 1&2 Crônicas

A tradição judaica sugere que o profeta Jeremias escreveu ambos os livros dos Reis, embora isso seja improvável porque o acontecimento final do livro de 2Reis ocorreu na Babilônia em 561 a.C. e Jeremias nunca esteve na Babilônia. Apesar de ter sido convidado pelo rei Nabucodonosor para se mudar para lá, como convidado de honra em sua corte, o profeta recusou o convite (Jeremias 40:1-6). Na verdade, a identidade do autor de ambos os livros permanece desconhecida, podendo ser obra de escribas da corte real ou de algum profeta anônimo. A data da redação situa-se entre 561 e 538 a.C.¹

Nenhum dos dois livros das Crônicas contém declarações explícitas em relação ao seu autor, mas a tradição judaica inclina-se em direção a Esdras como sendo o cronista (Esdras 7:1,6). Mais de 55% do material contido em ambos os livros das Crônicas é único, ou seja, não é encontrado nos livros de Samuel ou Reis. A data provável da autoria seria entre 450-430 a.C.²

Não há muitas profecias messiânicas em 1&2Reis e 1&2Crônicas. As profecias messiânicas desse período ou foram já abordadas em 1&2 Samuel ou estão contidas principalmente nos escritos dos profetas que viveram nessa época.

Jesus e a Oração de Salomão (1Reis 8:27)

*Mas, de fato, **habitaria Deus na Terra?** Eis que os céus e até o Céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta Casa (Templo) que eu edifiquei.*

Salomão, filho de Davi, fez uma oração durante a dedicação do novo Templo que acabara de ser construído em Jerusalém (1Reis 8). Davi queria construir uma Casa para o SENHOR (2Samuel 7:2,5), mas mesmo a incrível sabedoria de Salomão não conseguia vislumbrar uma

Casa que fosse grande e magnífica o suficiente para conter a glória e a majestade do Deus onipresente e Todo-Poderoso!

Contudo, Jesus é maior do que a grande sabedoria de Salomão (Mateus 12:42) e em Cristo Deus cumpriu o mistério que até o mais sábio dos homens do seu tempo não pôde compreender: **no Messias, Jesus Cristo, reside a plenitude da Divindade** (Isaías 9:6,7/Colossenses 1:15-19/João 1:1,14). Em Cristo, cumpre-se o mistério divino e o Deus infinito e onipresente habita entre os seres humanos, sendo também reconhecido como um de nós, pois “*não haverá impossíveis para Deus em todas as Suas promessas*” (Lucas 1:37).

*Então, ouvi grande voz vinda do Trono, dizendo: **Eis o Tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.*** (Apocalipse 21:3,4)

Jesus, o Príncipe de Judá (1Crônicas 5:2)

Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o Príncipe...

De acordo com a bênção profética de Jacó (Gênesis 49:10), o Rei Messiânico de Israel viria da tribo de Judá. Esta profecia fazia referência histórica à Aliança Davídica (2Samuel 7) com implicações messiânicas integrais³. Jesus Cristo é o Príncipe da Paz, o Leão de Judá (Isaías 9:6,7/Apocalipse 5:5), o prometido Messias descendente do rei Davi (Mateus 1:1).

Jesus, a Lâmpada de Israel (2Crônicas 21:7)

Porém o SENHOR não quis destruir a Casa de Davi por causa da Aliança que com ele fizera, segundo a promessa que lhe havia feito de dar a ele, sempre, uma lâmpada e a seus filhos.

Jesus Cristo é a “*lâmpada*” prometida a Israel, e não só a Israel, pois Jesus é a luz do mundo (João 9:5; 3:19; 1:1-9). Seu reinado jamais terá fim

e n'Ele cumpre-se a promessa feita a Davi, de não faltar sucessor que se sente no seu trono (Apocalipse 1:17,18).

O Senhor Deus é o Senhor da História. A Profecia é a História previamente anunciada e a História é a Profecia cumprida:

Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz Eu, o SENHOR? (Isaías 45:21)

CAPÍTULO 10

Jesus Cristo no Livro de Jó

O livro de Jó não menciona o nome do seu autor. Uma tradição no Talmude sugere Moisés, já que a terra de Uz (Jó 1:1) ficava próxima a Mídiã, onde Moisés viveu por cerca de 40 anos, após fugir do Egito (Êxodo 2:15,16). Jó é provavelmente o livro mais antigo da Bíblia e os detalhes histórico-culturais parecem situar a obra cronologicamente numa época pós-Babel (Gênesis 11:1-9), mas anterior ao patriarca Abraão ou contemporâneo deste (Gênesis 11:27)¹. Os escritores do NT citam Jó diretamente em duas ocasiões (Romanos 11:35/1Coríntios 3:19) e Jó também é mencionado por Tiago (Tiago 5:11). Tudo isso indica que Jó foi uma pessoa real e não apenas um personagem literário (Ezequiel 14:14,20).

Jesus, Mediador Entre Deus e a Humanidade (Jó 9:32,33)

Porque Ele (Deus) não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo. Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

Conhecemos muito bem a história de Jó e seu sofrimento. Durante seu suplício, sentindo-se injustiçado por Deus, Jó reclamou do alto de sua dor. Ele sentia a falta de um Mediador entre Deus e a raça humana, que trouxesse a paz entre ambos, vislumbrando no porvir e esperando no meio do seu próprio desespero, a vinda futura do Messias Jesus, o único Mediador entre Deus e os seres humanos²:

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. (1Timóteo 2:5)

No quinto século, Agostinho, um dos maiores pensadores e teólogos cristãos pós-apostólicos, bispo na cidade norte-africana de Hipona, assim

descreveu a posição de Mediador ocupada por Cristo: “**Convinha que o Mediador entre Deus e os homens tivesse semelhança com Deus e os homens; pois se parecesse só com os homens, estaria longe de Deus, e se fosse semelhante só a Deus, estaria longe dos homens. Assim, não haveria Mediador... O verdadeiro Mediador, que por vossa oculta misericórdia mostrastes e enviastes aos homens para que a Seu exemplo aprendessem a humildade, é o Homem Jesus Cristo, Mediador entre Deus e os homens. Apareceu como **Intermediário entre os mortais pecadores e o Justo Imortal**. Apareceu mortal com os homens, e justo com Deus. Como a recompensa da justiça é a vida e a paz, pela justiça unida a Deus desfez a morte dos ímpios justificados, querendo compartilhá-la com eles. **Cristo foi revelado aos santos do Antigo Testamento para que se salvassem pela fé na Sua futura paixão, como nós nos salvamos pela fé já passada**. De fato, (Jesus) só é Mediador enquanto homem. Como Verbo (de Deus) não é Intermediário, porque é igual a Deus e é Deus em Deus, sendo ao mesmo tempo um só Deus... Ele era o único entre os mortos que estava isento da morte, o único que tinha o poder de entregar a vida e de a reassumir de novo! Foi, diante de Vós, o nosso Vencedor e Vítima. Tornou-se Vencedor porque foi Vítima. Efetivamente, foi Sacerdote porque foi Sacrifício.**” ³

O Messias Entregue aos Perversos (Jó 16:10,11)

Homens abrem contra Mim a boca, com desprezo Me esbofeteiam, e contra Mim todos se ajuntam. Deus Me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos Me faz cair.

Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte. Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu?! (Mateus 26:66,67)

Jó não está falando de si mesmo, pois essas palavras não se aplicam à sua experiência. Ele muito sofreu, mas não foi esbofeteado ou caiu nas mãos dos perversos. Inspirado pelo Espírito de Deus, ele se referia a Outro, ao Messias que havia de vir. Aqui, temos mais uma profecia acerca do Messias Sofredor, anunciada com séculos de antecedência.

Porque nunca, jamais qualquer Profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.” (2Pedro 1:21)

O Messias Advogado dos Pecadores (Jó 16:19)

*Já agora sabeis que a **minha Testemunha** está no Céu, e, nas alturas, quem **advoga** minha causa.*

*Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos **Advogado** junto ao Pai, **Jesus Cristo, o Justo**. (1João 2:1)*

***Jesus Cristo, a Fiel Testemunha**, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da Terra. **Aquele que nos ama**, e, pelo Seu sangue, **nos libertou dos nossos pecados**, e nos constituiu Reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai, a Ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!
(Apocalipse 1:5,6)*

Esse apaixonado desejo de Jó, de ter uma testemunha celestial ao seu lado, aponta de maneira impressionantemente profética para o “Advogado” junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo⁴. Aqui, a palavra “*testemunha*”, no hebraico, significa também “*advogado, patrocinador, fiador*”. Alguém que toma uma causa em mãos, e garante a solução satisfatória⁵. **Deus, em Cristo, atendeu à oração de Jó que clamava por um Intercessor:**

Por isso, também (Jesus Cristo) pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. (Hebreus 7:25)

O Messias Cercado por Zombadores (Jó 17:2)

***Estou, de fato, cercado de zombadores**, e os Meus olhos são obrigados a lhes contemplar a provocação.*

Mais uma vez, Jó refere-se profeticamente a outro, ao Messias e à Sua humilhação, pois essas palavras não se aplicam à sua experiência. Os amigos de Jó, que estavam com ele no seu momento mais difícil, lhe teceram críticas, mas não zombavam de seu sofrimento. Inspirado pelo

Espírito Santo, Jó profetizou acerca da zombaria que o Messias sofreria diante de Seus adversários, mesmo estando pregado numa cruz:

Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o Santuário e, em três dias, o reedificas! Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz! De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se; desça agora da cruz o Cristo, o Rei de Israel, para que vejamos e creiamos. (Marcos 15:29-32)

O Messias e Sua Humilhação (Jó 17:6,9/Jó 30:9,10)

Mas a Mim me pôs por provérbio dos povos; tornei-me como Aquele em cujo rosto se cospe... contudo o justo segue seu caminho e o puro de mãos cresce mais e mais em força. Mas agora sou a sua canção de motejo e lhes sirvo de provérbio. Abominam-me, fogem para longe de Mim e não se abstêm de me cuspir no rosto.

Sabemos que estas palavras não descrevem a experiência de Jó, mas anunciam profeticamente a humilhação do Messias Jesus que havia de vir: *Puseram-se alguns a cuspir n'Ele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas. (Marcos 14:65)*

A expressão “*me pôs por provérbio*” refere-se à vergonha, à desgraça e à péssima reputação. Cuspir em alguém é o ato de maior afronta que alguém pode cometer para expressar desprezo e desdém por outra pessoa considerada indigna ou perversa⁶. Cristo foi humilhado para que, por Sua humilhação, fôssemos salvos da humilhação dos nossos pecados. Na Sua humilhação foi o Messias exaltado. Da aparente derrota na cruz, conquistou Ele a vitória sobre a morte. Na Sua obediência que suportou a humilhação, recebeu a glória que está acima de todo nome, muito mais sublime do que os anjos:

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de Servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de

cruz! Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, nos Céus, na Terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:5-11)

O Messias Abandonado por Amigos e Parentes (Jó 19:13,14)

Pôs longe de mim os meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos, se apartaram de mim. Os meus parentes me desampararam, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

Novamente, estas palavras não retratam a experiência imediata de Jó, mas referem-se ao Messias. **Na cruz, Jesus foi abandonado por praticamente todos os Seus amigos e familiares.** Seus próprios irmãos, filhos de José e Maria, não criam n'Ele (João 7:5). Judas o traiu (Mateus 26:14-16), Pedro o negou três vezes (Mateus 26:73-75) e Seus discípulos também o abandonaram (Mateus 26:56/Marcos 14:50,51). Dos apóstolos, somente João esteve presente na Sua crucificação (João 19:25-27).

*Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no Templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes. **Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.***

(Mateus 26:55,56)

*Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou. Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo. E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos. **Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.*** (Lucas 23:46-

49)

*Estavam ali muitas mulheres, **observando de longe**; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galileia, para o servirem; entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.*

(Mateus 27:55,56)

O Messias Salvador e a Vida Eterna (Jó 19:25-27)

Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros...

Nas profundezas do desespero de Jó, sua fé atinge o ápice quando ele declara confiantemente que Deus é o seu Redentor. Jó cria na ressurreição final, que foi mais tarde confirmada pelo Senhor Jesus (João 11:23-25). O SENHOR atendeu a oração de Jó. Deus mesmo seria seu Redentor, Jesus Cristo, quem o defenderia no Dia do Juízo Final ⁷.

*...Não temas; Eu sou o primeiro e o último, e **Aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno.** (Apocalipse 1:17,18)*

*Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão (Lázaro). Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá. Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no Último Dia. **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto? Sim, Senhor; respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.** (João 11:21-27)*

O Messias e a Guarda do Túmulo (Jó 21:32)

Finalmente, é levado à sepultura, e sobre o Seu túmulo se faz vigilância.

Mais uma vez, está claro que estas palavras referem-se a outro, pois não descrevem algo que tenha ocorrido a Jó. É acerca do Messias que ele profetizou:

*...reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Ordena, pois, **que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não***

*sucedem que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo:
Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.
Disse-lhes Pilatos: **Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como
bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a
pedra e deixando ali a escolta.**
(Mateus 27:62-66)*

Existem Evidências da Ressurreição de Jesus?

A ressurreição de Jesus Cristo foi o acontecimento mais importante e extraordinário do mundo. Sem a ressurreição de Jesus, toda a fé cristã seria inútil (1Coríntios 15:13,14). Mas será que existem evidências que Cristo, de fato, ressuscitou?

Existem 3 tipos de evidências que podem ser usadas para provar ou desmentir algo:

- 1) Evidências Físicas.
- 2) Evidências Circunstanciais.
- 3) Evidências Testemunhais.

Todos estes 3 tipos de evidências são reconhecidas em qualquer tribunal no mundo. Não é diferente quando se trata de argumentar a respeito da veracidade da ressurreição de Jesus Cristo.

Evidências Físicas

A maior evidência física da ressurreição de Jesus seria o próprio Cristo ressurreto. Esta evidência todo o mundo a terá na ocasião da Sua Segunda Vinda (Mateus 24:30,31/Marcos 13:26,27/Lucas 21:27/Apocalipse 1:7,8). Infelizmente, para aqueles que esperam essa evidência para crer, então será tarde demais, pois também significa que a hora do Juízo de Deus finalmente chegou! Por isso Cristo diz que “*eles lamentarão*”, quando os incrédulos virem que, de fato, Ele vive e é o Senhor (João 3:16,18,36/2 Tessalonicenses 1:7-10).

Argumenta-se que a relíquia chamada de “Sudário de Turim” ou “Santo Sudário” seria uma evidência física da ressurreição de Jesus. Embora os argumentos para a autenticidade da relíquia sejam sólidos, há controvérsias e, por si só, não basta para provar a ressurreição de Jesus.

Assim, precisamos prestar atenção aos outros 2 tipos de evidências disponíveis: as evidências circunstanciais e as evidências testemunhais.

Evidências Circunstanciais

Como Teria o Corpo de Cristo Sumido do Túmulo?

O corpo de Jesus estava sendo guardado por uma escolta bem-treinada de soldados romanos armados (Mateus 27:62-66). Ao iniciar-se o domingo, houve um terremoto, a grande e pesada pedra que bloqueava a entrada do sepulcro foi removida e algo sobrenatural aconteceu: Jesus havia ressuscitado! Os guardas testemunharam o evento, ficando estáticos de medo (Mateus 28:4). Os inimigos de Jesus então subornaram os soldados que estavam vigiando o sepulcro (Mateus 28:11,12). Eles foram instruídos a contar uma versão mentirosa do que havia ocorrido: dizer que os discípulos de Jesus teriam vindo à noite e roubado o corpo de Seu Mestre enquanto toda a escolta romana dormia! Quais são as falhas dessa versão mentirosa forjada pelos inimigos da ressurreição?

1) Um destacamento romano era composto por homens treinados numa rígida e severa disciplina. Dormir durante uma guarda era uma falta gravíssima, punida com a morte! O temor de uma possível punição resultava numa observação impecável das suas responsabilidades, principalmente em casos de vigilância. Os soldados romanos eram famosos e temidos por sua eficácia e disciplina. No entanto, nenhum dos guardas foi punido com a morte ou qualquer outra punição, por terem supostamente dormido durante a vigília (Mateus 28:14).

2) Além disso, se estavam dormindo, como poderiam afirmar que foram os discípulos que teriam roubado o corpo de Jesus?

3) A pesada pedra que bloqueava a entrada para o túmulo não foi somente afastada, dando somente espaço para uma fresta. Não. Ela foi totalmente removida e deitada no solo (Mateus 28:2 – *“um anjo removeu a pedra e assentou-se sobre ela”*). Como os discípulos removeriam e deitariam ao solo uma grande e pesada pedra (Marcos 16:3,4), sem fazerem qualquer ruído ou acordar sequer um dos guardas? Remover e deitar ao solo uma pedra tão pesada não era tarefa fácil, para um homem somente. Seriam necessários vários homens e uma boa alavanca. Fizeram tudo isso sem acordar um soldado sequer? Impossível!

4) A pedra que lacrava o sepulcro possuía o selo (lacre) oficial do Império Romano. Removê-lo sem autorização seria violar esse lacre, crime cuja punição era a pena de morte. Os guardas subornados disseram que os discípulos de Jesus removeram a pedra e roubaram o corpo, logo, teriam violado o selo romano. Contudo, nenhum dos discípulos de Cristo foi preso ou executado por essa suposta violação, mesmo estando eles em lugares públicos, à vista de todos (Atos 2:14,37-41/Atos 3:11,12). Mesmo depois de serem presos por pregarem a ressurreição de Jesus, os discípulos nunca foram acusados de terem roubado o corpo de Cristo (Atos 4:1-21; 5:17-42).

O que aconteceu, então, com o corpo de Jesus naquela manhã de domingo? JESUS CRISTO RESSUSCITOU! (Mateus 28:5-10/Marcos 16:5-14/Lucas 24:1-53/João 20:11-20,24-29; 21:1-17/Atos 1:1-11; 9:3-7; 23:11/Apocalipse 1:9-19).

Evidências Testemunhais

1) O Testemunho das Mulheres

Se os quatro Evangelhos tivessem sido escritos com a intenção de convencer, a qualquer custo, usando argumentos convincentes acerca de uma mentira, não faz sentido que os quatro evangelistas colocassem mulheres como as primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus. Por quê? Porque o testemunho de mulheres, naquela época, não era aceito ou tinha qualquer validade, nem na Lei Romana e nem pela Lei de Moisés (Deuteronômio 19:16-19). Por isso, os discípulos de Jesus não deram crédito ao testemunho delas (Marcos 16:9-11/Lucas 24:9-11).

Assim, mesmo sem obter crédito, os escritores do Novo Testamento colocaram as mulheres como as primeiras testemunhas do evento mais importante do Cristianismo (1Coríntios 15:14), inclusive uma delas tinha um passado de má reputação, Maria Madalena, ex-prostituta. Então, por que os evangelistas colocaram mulheres como as primeiras testemunhas da Ressurreição de Jesus? Porque foi exatamente assim que aconteceu!

2) O Testemunho da Transformação dos Discípulos

Após a prisão de Jesus, Seus discípulos fugiram amedrontados (Mateus 26:56/Marcos 14:50). Pedro, por medo, até mesmo negou por três vezes que

conhecia Jesus (Mateus 26:69-75). Os discípulos estavam tão amedrontados que apenas um deles, João (o discípulo amado) esteve presente na crucificação do Senhor (João 19:25-27). Depois da morte de Cristo, os discípulos continuaram com medo, escondidos e trancados dentro de uma casa (João 20:19-26).

Entretanto, o comportamento covarde dos discípulos foi transformado totalmente. Após terem visto Cristo ressuscitado, foram tomados de coragem e intrepidez, saíram proclamando a todos que Jesus Cristo havia ressuscitado e que eram testemunhas oculares disso (Atos 2:22-36; 3:13-15; 4:1-4,9,10,20; 5:27-32).

Sem dúvida, algo extraordinário aconteceu para mudar completamente a disposição e a covardia daqueles homens. O que foi? Eles viram Cristo ressuscitado!

3) O Testemunho de Saulo, inimigo de Cristo e dos cristãos

Saulo era um fariseu e ferrenho inimigo dos cristãos. Ele aprovou o apedrejamento do jovem Estevão, o primeiro mártir cristão (Atos 8:1). Saulo literalmente “caçava” os seguidores de Jesus (Gálatas 1:13), invadindo lares cristãos e arrastando os seguidores de Cristo para a prisão (Atos 8:3). Não satisfeito em perseguir os cristãos em Jerusalém, Saulo queria fazer o mesmo na cidade síria de Damasco (Atos 9:1,2). Porém, algo extraordinário aconteceu na estrada a caminho de Damasco: Saulo viu Jesus Cristo ressurreto! (Atos 9:3-9).

De perseguidor sanguinário dos cristãos, passou a ser um dos principais proclamadores da ressurreição de Jesus, tornou-se um de Seus apóstolos e escreveu grande parte do Novo Testamento (Atos 9:20-22,26-28; 13:27-37; 17:3,30,31).

Mesmo preso e correndo risco de morte, Saulo (agora chamado “Paulo”) proclamou, algemado, a ressurreição de Jesus ao governador romano (Atos 24:15,21), bem como diante do rei Agripa (Atos 25:19; 26:9 a 23).

Por proclamar a ressurreição de Cristo, esse antigo perseguidor incrédulo de Jesus foi preso várias vezes, açoitado 5 vezes (39 açoites em cada vez! – 1Coríntios 11:23,24), 3 vezes fustigado com varas (Atos 16:19-26/1Coríntios 11:25), apedrejado uma vez (Atos 14: 19,20/1Coríntios 11:25), passou por naufrágios (1Coríntios 11: 25/Atos 27:31-44), sofreu

vários perigos de morte (1Coríntios 11:26/Atos 9:22-25,29,30; 13:50; 14:5,6; 16:22-24), foi linchado (Atos 21:30-36), passou fome, frio e sede para proclamar a verdade evangélica (1Coríntios 11:27).

Finalmente, Paulo foi decapitado a mando do sanguinário Nero. Viveu, sofreu, experimentou do poder de Deus e morreu proclamando a ressurreição de Jesus. Sem dúvida, algo fora do comum, algo extraordinário mudou para sempre a vida de Saulo, o perseguidor, agora nascido de novo como Paulo, apóstolo de Cristo.

4) O Testemunho do incrédulo Tiago, irmão de Jesus

Tiago, irmão de Jesus, é outro exemplo de um incrédulo transformado em líder apostólico após ter testemunhado Jesus ressurreto.

Tiago era filho de José e Maria, portanto, meio-irmão de Jesus (Mateus 13:55). Embora não fosse um dos 12 Apóstolos (Mateus 10:2-4), foi posteriormente reconhecido como apóstolo (Gálatas 1:19).

Durante o ministério terreno de Jesus, Tiago não acreditava que seu irmão mais velho fosse o Messias de Deus (João 7:3-5).

Mas algo aconteceu na vida de Tiago. Jesus se mostrou para ele, depois de ter ressuscitado e transformou para sempre sua vida (1Coríntios 15:3-7), fazendo com que o incrédulo Tiago se tornasse um dos líderes da nova Igreja Cristã em Jerusalém (Atos 15:13), tendo inclusive escrito uma das epístolas do Novo Testamento, que leva seu nome (Tiago 1:1).

O antes incrédulo Tiago tornou-se uma fiel testemunha da ressurreição de Jesus, e pagou o preço do seu testemunho com a própria vida. O historiador eclesiástico Eusébio de Cesareia relata que as autoridades judaicas conduziram Tiago para um lugar público, a parte mais alta do Templo, e exigiram que ele renunciasse à fé em Cristo diante de todo o povo. Porém, contrariando as expectativas deles, em voz firme e muito acima do que esperavam e diante de toda a multidão confessou que Jesus Cristo era o Filho de Deus. Eles então o lançaram do pináculo do Templo (Mateus 26:6), mas a queda não havia matado o apóstolo. Então a turba enraivecida começou a apedrejá-lo, quando um dos algozes, um lavadeiro, atingiu a cabeça do irmão de Jesus com o malho que usava para bater roupas, tirando a vida do apóstolo⁸.

5) O Testemunho dos Mártires: Quem Morreria Por Uma Mentira?

Alguém poderia morrer por uma mentira se pensasse ser ela uma verdade, mas ninguém morreria (e de formas terríveis!) por uma mentira, sabendo ser essa uma mentira. Contudo, os apóstolos sofreram muitas vezes pelo Evangelho e a maior parte deles morreu de forma terrível. Entretanto, eles não deixaram de proclamar que testemunharam a Jesus Cristo ressuscitado. Vejamos como morreram os Apóstolos:

- Pedro→ segundo a tradição cristã primitiva, morreu crucificado em Roma, a seu próprio pedido, de cabeça para baixo. Pediu para ser crucificado nessa posição porque não se julgava digno de morrer crucificado como Jesus (1Pedro 1:3/João 21:18,19).

- André→ morreu crucificado numa cruz em forma de “X”, chamada de “Cruz de André”. Durante dois dias, pregado nessa cruz, proclamou Cristo ressuscitado e exortou os cristãos a ficarem firmes na fé do Evangelho.

- Mateus→ morreu pela espada.
- Tiago, filho de Alfeu→ morreu crucificado.
- Filipe→ morreu crucificado.
- Simão→ morreu crucificado.
- Bartolomeu→ morreu crucificado.
- Tadeu→ morreu traspassado por flechas.
- Tiago, irmão de João→ morte pela espada (Atos 12:1,2).
- Tomé→ morreu na Índia, traspassado por uma lança enquanto estava de joelhos, orando.

- João→ o único apóstolo a não morrer martirizado. Entretanto, passou boa parte de sua velhice na ilha-prisão em Patmos (Grécia), sofrendo os rudimentos do trabalho escravo nas pedreiras da ilha (Apocalipse 1:9).

Todos eles viveram vidas cheias do poder de Deus e abandonaram tudo para proclamar o Evangelho do Cristo ressurreto (Mateus 19:27/1Corintios 6:4-10; 12:10).

6) O Testemunho de Centenas de Pessoas

Após ressuscitar, Jesus ainda foi visto por Seus discípulos durante 40 dias (Atos 1:3). O Senhor também interagiu com dois discípulos que iam a caminho de Emaús (Lucas 24:13-35/Marcos 16:12,13). Cristo também apareceu a sete discípulos enquanto estes pescavam (João 21:1-23).

Finalmente, Jesus foi elevado às alturas diante de centenas de testemunhas (Atos 1:1,2,9-11/1Corintios 15:3-8). Essa multidão consistia

em cerca de 500 pessoas e muitas dessas testemunhas ainda viviam quando Paulo escreveu sua carta aos crentes de Corinto (1Corintios 15:3-6). Essas testemunhas eram conhecidas na comunidade cristã primitiva de Israel e não deixavam de relatar o que viram (Lucas 24:36-53).

Mesmo após ter ascendido, o Jesus ressurreto foi visto duas vezes, novamente, por Paulo (Atos 18:9,10; 23:11) e pelo apóstolo João (Apocalipse 1:9-18).

7) O Testemunho dos Primeiros Cristãos Convertidos

O historiador Edward Gibbon, em sua obra *“A História do Declínio e Queda do Império Romano”*, apresenta *“a pura e austera moralidade dos primeiros cristãos”* como uma das razões para o rápido sucesso do Cristianismo. Em menos de 300 anos, a fé cristã conquistou, sem espadas ou violência, um dos impérios mais violentos, cruéis e sanguinários da história humana! Durante esses quase 300 anos, os crentes na ressurreição de Jesus foram aprisionados, chicoteados, torturados, crucificados, queimados vivos, esfolados, decapitados, desmembrados, empalados, atirados às feras para serem devorados vivos (às vezes, famílias inteiras!), humilhados, destituídos de suas posses e famílias... enfim, sofreram todo tipo de abuso e violência, mas não negaram a convicção de que sua fé estava firmada naquele que havia morrido, mas ressuscitou e transformou suas vidas!

8) O Testemunho do Cristo Ressurreto Transformando Vidas Através da História

As milhares de vidas que tem sido transformadas pela fé no Cristo ressurreto, ainda nos dias de hoje, testemunham o poder da ressurreição de Jesus. Pessoas de todas as idades, nações, etnias, de todos os continentes, culturas, costumes, tradições, línguas e épocas, ficaram livres de uma vida vazia e sem sentido, livres dos vícios e cadeias existenciais, transformados em novas criaturas pelo poder e a fé no Cristo que vive para sempre! (2Corintios 5:17)

Como Deus é maravilhoso! Embora as coisas possam parecer caóticas e aleatórias às vezes, a profecia nos mostra que, no final, tudo acontecerá de

acordo com Sua vontade soberana. O Trono do Universo não está vazio e todas as coisas culminarão para Sua glória e a nossa redenção:

Porque Eu, o SENHOR, falarei, e a Palavra que Eu falar se cumprirá e não será adiada... falarei a Palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.
(Ezequiel 12:25)

CAPÍTULO 11

Jesus Cristo no Livro dos Salmos

Pelo menos sete compositores escreveram os Salmos (palavra hebraica que significa “louvores”). O rei Davi escreveu pelo menos 73 dos 150 Salmos. Aos filhos de Corá são atribuídos 10 e Asafe contribuiu com 12. Entre outros autores temos Salomão (Salmos 72 e 127), Moisés (Salmo 90), Hemã (Salmo 88) e Etã (Salmo 89). Os Salmos restantes permanecem anônimos em sua autoria, sendo possível que Esdras seja o autor de alguns. O período de redação dessa coletânea abençoada de canções de louvor se estende desde Moisés (1410 a.C.) ao exílio babilônico, abrangendo um período de cerca de 900 anos.¹

Os Salmos Messiânicos, que são aplicados a Cristo no Novo Testamento são os de números 2, 8, 16, 22, 40, 41, 45, 68, 69, 89, 102, 109, 110 e 118. Alguns deles são tipicamente messiânicos, ou seja, escritos acerca de experiências gerais, mas aplicados ao Messias. Outros são diretamente proféticos, como os Salmos 2, 45 e 110, que predizem a vinda do Rei Messiânico². No entanto, há muitos outros Salmos que fazem alguma referência profética ao Messias (Lucas 24:26,27,44).

Jesus, o Ungido do SENHOR (Salmo 2)

Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da Terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o Seu Ungido, dizendo: Rompamos os Seus laços e sacudamos de nós as Suas algemas. Ri-se Aquele que habita nos Céus; o SENHOR zomba deles. Na Sua ira, a Seu tempo, lhes há de falar e no Seu furor os confundirá. Eu, porém, constituí o Meu Rei sobre o Meu Santo Monte Sião. Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és Meu Filho,

Eu, hoje, Te gerei. Pede-me, e Eu Te darei as nações por herança e as extremidades da Terra por Tua possessão. Com cetro de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da Terra. Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos n'Ele com tremor. Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no Caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que n'Ele se refugiam.

O Salmo 2 é normalmente chamado de “o Salmo do Rei” e tem uma longa história de interpretação messiânica³. Os três primeiros versículos são uma descrição do ódio e da rebelião que a humanidade lança contra Deus e Seu Filho. **“Romper os laços” (vs.3)** é rejeitar totalmente a autoridade do Messias. A resposta de Deus perante essa rebelião é rir e zombar (vs.4) por causa da inutilidade de tal revolta diante da onipotência divina.⁴

“Tu és meu Filho, Eu, hoje, te gerei”. Essa declaração expressa os privilégios do relacionamento entre Deus e Seu Ungido (Cristo), com sua aplicação profética ao Filho de Deus, o Messias. Esta passagem é citada no Novo Testamento em referência ao nascimento de Jesus:

*Assim, também Cristo a Si mesmo não se glorificou para se tornar Sumo Sacerdote, mas o glorificou Aquele que lhe disse: **Tu és Meu Filho, Eu hoje te gerei.** (Hebreus 5:5)*

O fato de Deus ter ressuscitado seu Filho Jesus é uma prova de que Ele é, de fato, o Messias prometido:

*Nós vos anunciamos o Evangelho da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, Seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: **Tu és Meu Filho, Eu, hoje, te gerei.** (Atos 13:32,33)*

“Com cetro de ferro as regerás” aponta para o período histórico futuro chamado de “Milênio”, quando Cristo pessoalmente reinará sobre toda a Terra, a partir de Seu Trono no Monte Sião, em Jerusalém (Zacarias 14:16-18). Mas, **por que o cetro do Messias é de ferro?** De todos os metais disponíveis, por que não o ouro ou a prata, metais mais nobres e de maior valor? Por que o cetro do Messias será de ferro? Como mencionado antes, mesmo nos materiais escolhidos Deus está enviando uma mensagem.

Vamos conhecer mais um pouco sobre esse metal, que na Bíblia representa também força e poder.

O núcleo do nosso planeta consiste principalmente de ferro, que se encontra em altíssimas temperaturas, na forma líquida. É esse núcleo ferroso **que possibilita a existência do campo magnético da Terra, que nos protege da radiação nociva** que vem do Sol e das estrelas, **sem o qual a vida nesse planeta seria impossível**.

Nosso sangue e corpo possuem ferro, sendo este responsável pela hemoglobina, que transporta o oxigênio molecular dos pulmões para o corpo inteiro através do sangue, **mantendo a vida** (Levítico 17:14).

O isótopo 56 de ferro (o tipo mais comum no universo) é também considerado o que **possui o núcleo atômico mais estável entre todos os demais elementos** da tabela periódica⁵.

Durante a construção do Templo em Jerusalém, era proibido que fossem usados instrumentos de ferro dentro do Santuário e as pedras eram cortadas antes de serem transportadas para o local da construção (1Reis 6:7).

Principalmente, de ferro eram os pregos usados na crucificação do Messias, como também era de ferro a ponta da lança que perfurou Seu lado (João 19:34).

As propriedades do ferro expressam a natureza do Messias, como Aquele que concede, mantém e protege a vida, traz estabilidade a um mundo instável, como também traz salvação e ordem sob Seu governo, sob Seu cetro.

Por todos os motivos mencionados acima, faz total sentido que o cetro do Messias seja de ferro, e não de ouro, de prata ou qualquer outro metal valioso. **Deus nada faz por acaso. Há sempre um motivo, uma mensagem por trás dos mínimos detalhes, dos símbolos e até dos materiais escolhidos**, que frequentemente passam despercebidos por nós.

O domínio do Messias será universal (Filipenses 2:9-11) e os que agora não desejam dobrar os joelhos perante Cristo, no Dia do Julgamento

certamente serão dobrados (Apocalipse 20:11-15). A exortação solene: “*sede prudentes, servi, alegrai-vos, beijai, refugiam*” mostram que Cristo deve ser recebido como Salvador agora, enquanto ainda há tempo, para que o adoremos eternamente como Senhor ⁶.

O Messias Coroado com Glória e Honra (Salmo 8:4-6)

Que é o homem, que dele te lembres? E o Filho do Homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus (“Elohim”) e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das Tuas mãos e sob Seus pés tudo lhe puseste.

Neste Salmo profético, o que foi revelado ao salmista foi autenticado em Cristo e o Novo Testamento interpreta essa passagem messiânicamente. Na carta aos Hebreus é citada a versão da Septuaginta, em que o termo divino “Elohim” é traduzido “angelous” (anjos). A declaração “...sob Seus pés tudo lhe puseste” é tomada como referindo-se profeticamente a Jesus (1Coríntios 15:27/Efésios 1:22)⁹.

“**Filho do Homem**” era a autodesignação favorita de Jesus para destacar Sua humanidade¹⁰. Cristo “se esvaziou” da Sua divindade, por um pouco, humilhando-se como Servo perfeito de Deus para cumprir a vontade do Pai (Filipenses 2:5-11). Como também está escrito:

Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das Tuas mãos]. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos Seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do Seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a Ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da

morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. (Hebreus 2:5-9)

A Ressurreição do Messias (Salmo 16:9,10)

Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção.

“*nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção*” é uma expressão idiomática hebraica que refere-se à **decomposição do corpo após a morte**¹¹. Essas palavras foram aplicadas messianicamente pelos apóstolos Pedro e Paulo à ressurreição de Jesus¹²:

*Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio d'Ele entre vós, como vós mesmos sabeis; sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse Ele retido por ela. Porque a respeito d'Ele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, **porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção**... Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo isto, **referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o Seu corpo experimentou corrupção**. A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. (Atos 2:22-32)*

*E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi. Por isso, também diz em outro Salmo: **Não permitirás que o Teu Santo veja corrupção**. Porque, na verdade, tendo*

*Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu (morreu), foi para junto de seus pais e viu corrupção. Porém, **Aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.** Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste; e, por meio d'Ele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela Lei de Moisés. (Atos 13:34-39)*

Jesus Salva Pedro das Águas (Salmo 18:16)

*Do alto me estendeu Ele a mão e me tomou; **tirou-me das muitas águas.***

Aqui temos uma profecia sobre um evento extraordinário envolvendo Jesus e Simão Pedro, um de Seus discípulos mais próximos. Jesus deu várias demonstrações de Sua divindade. Uma delas, foi quando caminhou sobre as águas enquanto se dirigia ao barco onde estavam os Seus discípulos. Jesus ordenou aos discípulos que entrassem no barco e fossem à frente d'Ele, para o outro lado do lago (Mateus 14:22). Enquanto os discípulos seguiam para a outra margem, Jesus se despediu da multidão e subiu um monte para orar. Quando já era noite, estava Cristo sozinho e o barco dos discípulos já se encontrava a uma distância considerável (Mateus 14:23,24). O Senhor, então, foi até eles, atravessando as agitadas águas do grande lago, caminhando sobre as águas (Mateus 14:25). Quando os discípulos viram Jesus caminhar sobre as ondas, assustaram-se de início, mas Cristo disse a eles para não terem medo:

*Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por **sobre as águas.** E Ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, **começando a submergir,** gritou: **Salva-me, Senhor! E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o** e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste? Subindo ambos para o barco, cessou o vento. **E os que estavam no barco o adoraram,** dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus! (Mateus 14:28-33)*

Sem dúvida, Jesus andou sobre as águas para cumprir a Escritura, como também para demonstrar a Sua divindade e Seu poder até sobre as leis da natureza!

Jesus, Seu Sofrimento e Humilhação (Salmo 22:1,6-18)

Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?... Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo. Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça: Confiou no SENHOR! Livre-o Ele; salve-o, pois n'Ele tem prazer. Contudo, Tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe. A Ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus. Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda. Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge. Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte. Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim. Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.

Para os cristãos, o Salmo 22 está inseparavelmente associado com a crucificação do Senhor Jesus, não só porque as palavras iniciais foram citadas pelo Senhor na cruz (Marcos 15:34), mas também porque a primeira parte do Salmo descreve Sua condição física e Sua experiência emocional¹³. Assim como o capítulo 53 de Isaías, esse salmo tem uma descrição tão vívida do sofrimento do Senhor na cruz que parece mais o relato de uma testemunha ocular do evento, embora o Salmo 22 tenha sido escrito mil anos antes de Cristo nascer!

O Novo Testamento contém quinze citações ou alusões messiânicas referentes a esse Salmo, o que levou alguns membros da igreja primitiva a chamá-lo de “o quinto evangelho”¹⁴.

“***Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?... clamo...e não me respondes***” (vs.1,2). Foi este o grito agonizante de Cristo na cruz, quando Ele foi feito pecado em nosso lugar, em nosso favor (Marcos 15:34). Jesus,

que nunca pecou e que não precisava sofrer os efeitos do pecado, levou sobre Si as nossas iniquidades (Isaías 53:4,5).

Quando o Filho do Homem estava pendurado na cruz, clamou a Deus, e não obteve resposta. Isso ocorreu porque Jesus, na cruz, tomou o lugar de cada pecador perdido em suas culpas, aceitando sobre Si mesmo toda a punição divina merecida por nós pecadores, em todos os lugares, em todas as épocas¹⁵. Embora Deus não tenha respondido o clamor do Messias, este continuou confiando na fidelidade de Deus (vs.3-5).

*“Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e **desprezado do povo**”* (vs.6), mostra o quanto o Senhor da glória se humilhou até a mais baixa posição, a fim de nos salvar (Filipenses 2:5-8)¹⁶. Ele foi desprezado e humilhado por aqueles que esperavam Sua vinda, mas tragicamente não o reconheceram (João 1:10,11).

*“Todos os que me vêem zombam de mim, afrouxam os lábios e meneiam a cabeça: **Confiou no SENHOR! Livre-o Ele; salve-o, pois n'Ele tem prazer**”* (vs.7,8). Esta era exatamente a cena da crucificação de Jesus, quando Cristo era zombado por Seus adversários:

Os que iam passando blasfemavam d'Ele, meneando a cabeça e dizendo:

*Ó tu que destróis o Santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus! E desce da cruz! De igual modo os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É Rei de Israel! Desça da cruz e creremos n'Ele. **Confiou em Deus, pois venha livrá-lo agora, se de fato lhe quer bem;** porque disse: Sou Filho de Deus. (Mateus 27:39-43)*

*“Contudo, **Tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe. A Ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, Tu és meu Deus**”* (vs.9,10). A concepção de Cristo foi um ato miraculoso operado pelo poder de Deus (Lucas 1:31-35/Isaías 7:14) e o menino Jesus foi preservado dos laços de morte do rei Herodes (Mateus 2:13-16). Jesus se entregou à vontade do Pai desde o

início, para dar testemunho da verdade, pois foi para isso que Ele nasceu (João 18:37).

Os adversários que atormentavam Cristo na cruz são comparados a animais irracionais ferozes (fortes touros, leões, cães), prontos para destruí-lo (vs.12,13,16).

“Derramei-me como água”, “meu coração fez-se como cera”, refere-se à transpiração excessiva de alguém pendurado por horas numa cruz, debaixo de um Sol intenso.

“...todos os meus ossos se desconjuntaram” (vs.14) descreve um dos aspectos mais dolorosos da crucificação, onde os ligamentos são esticados e os ossos se deslocam nas juntas, causando uma dor lancinante¹⁷.

“Secou-se o meu vigor, como um caco de barro” (que pode também ser traduzido por *“secou-se a minha boca”*¹⁸) *e a língua se me apega ao céu da boca*” (vs.15) fala de uma sede intensa. Lembre-se que Jesus começou a ser torturado na noite anterior à crucifixão, quando foi preso durante a noite, e Seu quadro físico certamente era de profunda desidratação depois de passar várias horas crucificado sob o Sol escaldante do Oriente Médio; ***“Tenho sede”, foram as palavras do Senhor*** (João 19:28).

“Traspassaram-me as mãos e os pés” (vs.16) mostra o quanto a profecia divina é precisa, pois a crucificação (onde as mãos e os pés são traspassados por pregos de ferro), não era conhecida nos tempos de Davi, quando ele escreveu esse Salmo inspirado pelo Espírito de Deus (cerca de mil anos antes de Cristo!). Foi somente por volta de 200 a.C. que os romanos adotaram a crucificação como método de punição – 800 anos depois desse Salmo profético ser escrito.¹⁹

“Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes” (vs.18) cumpriu-se também literalmente, na crucificação:

Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.

Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá - para se cumprir a Escritura:

Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. (João 19:23,24)

O Salmo 22 é uma prova profética incontestável da inspiração divina das Escrituras, pois só Deus poderia descrever um evento com tal riqueza de detalhes, com **mil anos de antecedência!**

Os Inimigos Conspiram Contra o Messias (Salmo 31:5,11-14)
Nas Tuas mãos, entrego o meu espírito; Tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade...Tornei-me opróbrio para todos os meus adversários, espanto para os meus vizinhos e horror para os meus conhecidos; os que me vêem na rua fogem de mim. Estou esquecido no coração deles, como morto; sou como vaso quebrado. Pois tenho ouvido a murmuração de muitos, terror por todos os lados; conspirando contra mim, tramam tirar-me a vida. Quanto a mim, confio em ti, SENHOR. Eu disse: tu és o meu Deus.

“*Nas tuas mãos, entrego o meu espírito*” (vs.5) foram as últimas palavras de Cristo na cruz:

*Jesus, clamando com grande voz, disse: **Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito.** E, havendo dito isso, expirou. (Lucas 23:46)*

Os versículos falam ainda do quanto os adversários do Messias o desprezavam. Jesus foi desprezado e insultado, tendo sido comparado a um endemoninhado qualquer:

Responderam-lhe os judeus: Não dizemos com razão que és samaritano, e que tens demônio? (João 8:48)

“Por causa de todos os meus adversários tornei-me em opróbrio, sim, sobremodo o sou para os meus vizinhos, e horror para os meus conhecidos; os que me vêem na rua fogem de mim” (vs.11).

*Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali. E, chegando à Sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: **Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama Sua mãe Maria, e Seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as Suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se n'Ele. Jesus, porém, lhes disse:***

Não há profeta sem honra, senão na Sua terra e na Sua casa. (Mateus 13:53-57)

E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do Céu? (João 6:42)

“Os que me vêem na rua fogem de mim” relata como Cristo foi abandonado, até por aqueles que o seguiam:

Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram. *E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos. Mas **Pedro o seguia de longe.*** (Mateus 26:56-58)

Então, deixando-o, todos fugiram. (Marcos 14:50)

O salmista ainda descreve a conspiração dos inimigos de Cristo para tirar-lhe a vida (vs.13):

Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás; e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo. (Mateus 26:3,4)

Nenhum dos Ossos do Messias Será Quebrado (Salmo 34:19,20)

Muitas são as aflições do Justo, mas o SENHOR de todas o livra. Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.

Uma das diretrizes dadas por Moisés sobre o cordeiro pascal era **que seus ossos não deveriam ser quebrados** (Êxodo 12:46). Os romanos tinham o costume de quebrar as pernas dos crucificados para acelerar suas mortes. Sem poder suportar o peso do corpo com as pernas, a morte do crucificado era acelerada pela asfixia. O peso do corpo forçava tanto a caixa torácica que os pulmões não conseguiam expelir o ar inspirado. Mesmo assim, o diafragma podia continuar a respiração durante um bom tempo, enquanto as pernas, presas à cruz, ainda serviam, de alguma maneira, de apoio. Quando as pernas eram quebradas, todo o apoio era tirado, e então a asfixia completa acontecia rapidamente²⁰. Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, não teve nenhum de Seus ossos quebrados:

*Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com Ele tinham sido crucificados; **chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas... E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos Seus ossos será quebrado.***

(João 19:31-33,36)

Falsas Testemunhas Contra o Messias (Salmo 35:7,11,12)

*Pois sem causa me tramaram laços, **sem causa abriram cova para a minha vida. Levantam-se iníquas testemunhas ... Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma.***

“Pois sem causa me tramaram laços, sem causa abriram cova para a minha vida” (vs.7) referem-se a traição, ao dolo e à falsidade sofridas pelo Messias²¹. Os adversários de Jesus estavam constantemente tramando contra Ele, buscando algo do que o acusar, para poder sentenciá-lo à morte.

*Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio **procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte. E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas.***

(Mateus 26:59,60)

*E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio **procuravam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte e não achavam. Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.*** (Marcos 14:55,56)

”Pagam-me o mal pelo bem” (vs.12). Cristo dedicou toda Sua vida e ministério ao serviço do próximo. Fez sempre o bem sem esperar qualquer recompensa em troca ou mesmo reconhecimento popular (Mateus 8:1-4; 12:15,16), mas os perversos pagaram com o mal todo o bem que Ele fez:

*Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. **Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?***

(João 10:31,32)

*Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos Seus discípulos e da Sua Doutrina. Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no Templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse. Dizendo Ele isto, **um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote? Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?***

(João 18:19-23)

Os Inimigos do Messias (Salmo 38:11-14,19,20)

*Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga, e os meus parentes ficam de longe. Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia. Mas eu, como surdo, não ouço e, **qual mudo, não abro a boca. Sou, com efeito, como quem não ouve e em cujos lábios não há réplica...** Mas os meus inimigos são vigorosos e fortes, e **são muitos os que sem causa me odeiam. Da mesma sorte, os que pagam o mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.***

“Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga, e os meus parentes ficam de longe” (vs.11) descreve como Cristo encarou, sozinho, a cruz, pois Seus amigos, companheiros e até Seus parentes próximos ficaram de longe:

*Estavam ali muitas mulheres, **observando de longe**; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galileia, para o servirem. (Mateus 27:55)*

*Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia **permaneceram a contemplar de longe** estas coisas. (Lucas 23:49)*

“Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia” (vs.12) descreve o complô que os inimigos de Jesus forjaram contra Ele (Marcos 14:1).

“Mas eu, como surdo, não ouço e, qual mudo, não abro a boca. Sou, com efeito, como quem não ouve e em cujos lábios não há réplica” (vs.13,14). Estes versículos fazem eco a outra profecia, onde Cristo é descrito como *“o cordeiro mudo levado ao matadouro”* (Isaías 53:7). De fato, Jesus manteve silêncio enquanto era injuriado e caluniado por Seus inimigos, que queriam tirar-lhe a vida:

*(O rei) Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a Seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum milagre. E de muitos modos o interrogava; **Jesus, porém, nada lhe respondia.** Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.* (Lucas 23:8-10)

*E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: **Nada respondes ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, guardou silêncio.*** (Mateus 26:62,63)

*... e, tornando a entrar no pretório, (Pilatos) **perguntou a Jesus: Onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?*** (João 19:9,10)

“... são muitos os que sem causa me odeiam” (vs.19) cumpriu-se em Cristo, odiado sem motivo justo:

*(Disse Jesus) Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai. **Isto, porém, é para que se cumpra a Palavra escrita na sua Lei: Odiaram-me sem motivo.*** (João 15:24,25)

Salvação e Fidelidade do Messias (Salmo 40:7-10)

*Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do Livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a Tua Lei. **Proclamei as Boas-Novas de Justiça** na Grande Congregação; jamais cerrei os lábios, tu sabes, SENHOR. Não ocultei no coração a Tua*

justiça; proclamei a Tua fidelidade e a Tua salvação; não escondi da Grande Congregação a Tua graça e a Tua verdade.

Esta passagem é interpretada em **Hebreus 10:5-10** como tendo sido cumprida em Jesus ²²:

Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; não te deleitaste em holocaustos e oblações pelo pecado. Então Eu disse: Eis-me aqui (no rolo do Livro está escrito de Mim) para fazer, ó Deus, a Tua vontade. (Hebreus 10:5-7)

“Então, Eu disse: eis aqui estou, **no rolo do Livro está escrito a Meu respeito**” (vs.7). A vinda do Messias foi anunciada em praticamente todo o Antigo Testamento:

*A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: **importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.** Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras.* (Lucas 24:44,45)

*Porque, se de fato crêsseis em **Moisés**, também crerieis em mim; porquanto ele **escreveu a meu respeito**. Se, porém, não credes nos seus Escritos, como crereis nas minhas palavras?* (João 5:46,47)

“...agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, **está a Tua Lei**” (vs.8). Jesus veio a esse mundo para fazer a vontade do Pai e, assim, Ele cumpriu perfeitamente a Lei.

*Pai, se queres, passa de mim este Cálice; contudo, **não se faça a minha vontade, e sim a Tua.*** (Lucas 22:42)

Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar; vim para cumprir. (Mateus 5:17)

“**Proclamei as Boas-Novas de Justiça na Grande Congregação;** jamais cerrei os lábios, tu sabes, SENHOR... **proclamei a Tua fidelidade e a Tua salvação; não escondi da Grande Congregação a Tua graça e a Tua verdade**” (vs.9,10). No hebraico, a palavra usada para “Boas Novas” é a

precursora da terminologia usada no NT para “*Evangelho*”²³. Em muitas ocasiões Jesus pregou o Evangelho para o povo, no Templo, ou seja, “*a Grande Congregação*” :

*Corria já em meio a festa, e **Jesus subiu ao Templo e ensinava**. Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?*
(João 7:14,15)

*Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? **Todos os dias, no Templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes. Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos Profetas.*** (Mateus 26:55,56)

O Messias Traído (Salmo 41:7,9-12)

*De mim rosnam à uma todos os que me odeiam; engendram males contra mim... **Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.** Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem. Com isto conheço que Tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo. Quanto a mim, Tu me susténs na minha integridade e me pões à Tua presença para sempre.*

O Salmo 41 é o Salmo da traição do Filho do Homem, como o próprio Jesus ensinou (João 13:8,19)²⁴. Os inimigos do Messias (vs.7), movidos pela inveja e ódio, planejaram o mal contra o Ungido de Deus e queriam matá-lo (Marcos 14:10,11).

*“**Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar**”* (vs.9). Judas Iscariotes era do círculo mais íntimo de Jesus, comia à mesa com Ele e era um dos Seus 12 Apóstolos. “*Levantar o calcanhar*” contra alguém é uma expressão metafórica hebraica que quer dizer “*voltar-se contra alguém e traí-lo*”²⁵.

(Disse Jesus) *Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, **para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.** Desde já vos digo, antes que*

*aconteça, para que, quando acontecer, creiais que Eu Sou... Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá. Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem Ele se referia. Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos Seus discípulos, aquele a quem Ele amava; a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem Ele se refere. Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é? Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. **Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.** (João 13:18,19,21-26)*

*“Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem. **Com isto conheço que Tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo. Quanto a mim, Tu me susténs na minha integridade e me pões à Tua presença para sempre**” (vs.10-12). O Apóstolo Pedro bem sintetizou as palavras proféticas destes versículos ao demonstrar que a aprovação de Deus em relação a Cristo confirmou-se quando Jesus ressuscitou, triunfando sobre a morte e todos os Seus inimigos, estando para sempre na presença de Deus Pai, em glória e honra:*

*Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio d'Ele entre vós, como vós mesmos sabeis; **sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse Ele retido por ela... A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.** Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis... Esteja absolutamente certa, pois, toda a Casa de Israel de que **a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.** (Atos 2:22-24,32,33,36)*

A Glória do Messias (Salmo 45:2,4,7,17)

*Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; **nos Teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus Te abençoou para sempre...Amas a justiça e odeias***

a iniquidade; por isso, Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos Teus companheiros... O Teu Nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos Te louvarão para todo o sempre!

“... ***nos Teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus Te abençoou para sempre***” (vs.2), significa que Deus havia ungido as palavras do Rei-Messias (Lucas 4:22)²⁶, ao ponto que, quem não ouvir as palavras que Ele proferir, disto prestará contas a Deus (Deuteronômio 18:15,19). Os guardas do Templo, que foram enviados para prender Jesus, voltaram de mãos vazias. Ao serem questionados porque não haviam trazido Jesus preso, como ordenado, eles se justificaram:

Responderam eles: Jamais alguém falou como esse homem. (João 7:46) Ouvindo isto (de Jesus), as multidões se maravilhavam da Sua Doutrina. (Mateus 22:33).

Maravilhavam-se da Sua Doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. (Marcos 1:22)

“***Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso, Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos Teus companheiros***” (vs.7). Cristo reina como Deus, com autoridade sem igual entre os homens, pois mesmo tendo vivido entre eles, tendo-os por “*companheiros*”, está muitíssimo acima deles. Amando a justiça e odiando a iniquidade, Ele julgará os que praticam tanto uma quanto a outra (Apocalipse 22:12)²⁷. O escritor do livro aos Hebreus aponta que essa Profecia foi cumprida em Jesus Cristo, o Filho Ungido de Deus:

... mas acerca do Filho: O Teu Trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do Seu Reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos Teus companheiros. (Hebreus 1:8,9)

“***O Teu Nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos Te louvarão para todo o sempre***” (v.17). Embora Jesus tenha

começado Seu ministério com apenas um pequeno grupo de discípulos, Sua Mensagem se espalhou por todo o mundo e a memória de Seu nome vive mais forte do que nunca! Certamente, pode-se dizer que nenhuma outra figura histórica causou maior impacto nesse planeta. Nenhum outro líder da antiguidade ainda é tão falado ou influente quanto Jesus. Nenhuma dificuldade, nenhuma perseguição, nenhuma violência, nenhuma intimidação e humilhação foram capazes de matar a memória do seu Nome.

*Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é partido por vós; **fazei isto em memória de mim**. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: **Este cálice é o Novo Pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim**. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice **estareis anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha**. (1Coríntios 11:23-26)*

A Ressurreição do Messias (Salmo 49:15)

Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois Ele me tomará para Si.

O Novo Testamento mostra que os inimigos do Senhor Jesus o mataram - e eles realmente o fizeram. Porém, ao mesmo tempo, Cristo se submeteu voluntariamente a ser preso e morto com violência (João 10:17,18). Mesmo no momento de Sua morte, a palavra final sempre foi d'Ele (João 18:3-9), e Ele realmente ofereceu-se como um sacrifício voluntário a Deus (João 19:10,11). No nível superficial das aparências, Seus inimigos o mataram e o derrotaram, mas em um nível profético mais profundo eles fizeram exatamente o que Ele permitiu que eles fizessem, de acordo com Sua soberana vontade ²⁸. Cristo deu Sua vida em sacrifício, para depois recuperá-la através de Sua gloriosa ressurreição, conforme Ele próprio explicou:

Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai. (João 10:17,18)

*Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a Seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, **ser morto e ressuscitado no terceiro dia.** (Mateus 16:21)*

De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no Céu e assentou-se à destra de Deus. (Marcos 16:19)

Jesus e a Traição de Judas (Salmo 55:12-14)

*Com efeito, **não é o inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.***

Essa passagem profética faz referência à traição do Messias por um de Seus companheiros do Seu círculo mais íntimo, Judas Iscariotes ³¹:

*Ora, **Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos Doze. Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus; então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro. Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.** (Lucas 22:3-6)*

O Plano para Matar o Messias (Salmo 56:5,6)

*Todo o dia **torcem as minhas palavras; os seus pensamentos são todos contra mim para o mal. Ajuntam-se, escondem-se, espionam os meus passos, como aguardando a hora de me darem cabo da vida.***

O presente texto profético descreve o comportamento duplamente traiçoeiro dos inimigos do Messias³². Eles estavam sempre à espreita

(Mateus 15:12; 21:15), torcendo Suas palavras (Mateus 22:15) e conspirando para matá-lo.

Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra Ele, sobre como lhe tirariam a vida. (Mateus 12:14)

Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argui-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos, com o intuito de tirar das Suas próprias palavras motivos para o acusar. (Lucas 11:53,54)

O Messias Odiado Injustamente (Salmo 59:3,4)

...pois que armam ciladas à minha alma; contra mim se reúnem os fortes, sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu. Sem culpa minha, eles se apressam e investem...

As palavras de Davi neste verso dificilmente se aplicariam a ele mesmo, pois ele não era alguém “sem transgressão ou pecado”. Os inimigos do Messias conspiraram contra Ele, tornando-se ousados e sem esconder seus intentos malignos. O Messias estava em perigo, apesar de ser completamente inocente; a malignidade deles não conseguia encontrar motivo em qualquer conduta culpável da parte de Jesus³³:

(Disse Jesus) Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes? (João 8:46)

Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra. (Mateus 22:15)

E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de Sua Doutrina.

(Marcos 11:18)

Inimigos Conspiram Contra O Messias (Salmo 62:3,4)

Até quando acometereis vós a um homem, todos vós, para o derribardes, como se fosse uma parede pendida ou um muro prestes a cair? Só pensam

em derribá-lo da Sua dignidade; na mentira se comprazem; de boca bendizem, porém no interior maldizem.

“Para o derribardes, como se fosse uma parede pendida” (vs.3) é uma metáfora para destruição iminente que se abateria sobre o Messias³⁵. Antes da gloriosa ressurreição, haveria a morte na cruz.

“Na mentira se comprazem; de boca bendizem, porém no interior maldizem” (vs.4). Estes versos profetizam a conspiração da liderança religiosa contra o Prometido Messias de Israel. Eles se aproximavam de Jesus traiçoeiramente, de forma dissimulada elogiavam o Senhor com falsas palavras de lisonja, enquanto lançavam suas armadilhas traiçoeiras:

Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos... mas temiam o povo. Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador. Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade; é lícito pagar tributo a César ou não? Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu: Mostrai-me um denário. De quem é a efigie e a inscrição? Prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da Sua resposta, calaram-se. (Lucas 20:19-26)

O Messias Ascende ao Céu (Salmo 68:18)

Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.

O Salmo 68 é um hino de vitória composto por Davi para celebrar a conquista de Jerusalém e a triunfante ascensão da Arca de Deus ao Monte Sião (1Crônicas 13). Depois do triunfo, um rei conquistador normalmente

levava os despojos de sua conquista, bem como os prisioneiros³⁶. Porém, profeticamente, o Salmo descreve muito mais do que a vitória de Davi. Nele vemos o Messias conquistador entrar em Sião (vs. 16,17) com uma multidão de cativos, antecipando o Dia no qual subiria aos próprios Céus, acompanhado por hostes celestiais (Atos 1:9-10) de onde concederia à Sua Igreja vários dons e poderes pela operação do Espírito Santo, em consequência de Sua vitória, ressurreição e ascensão³⁷. O Apóstolo Paulo cita essa passagem aplicando-a à ascensão de Cristo aos Céus em triunfo³⁸:

*E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: **Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o Cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os Céus, para encher todas as coisas.** (Efésios 4:7-10)*

O Messias Odiado Sem Motivo (Salmo 69:4)

*São mais que os cabelos de minha cabeça os que, **sem razão, me odeiam**; são poderosos os meus destruidores, os que **com falsos motivos são meus inimigos**; por isso, **tenho de restituir o que não furtei.***

A lógica aqui é que, se Davi, um simples homem pecador, foi odiado de maneira tão terrível pelos inimigos de Deus, muito mais os perversos odiariam o Messias, o divino Filho de Deus Descendente de Davi? Cristo é o Rei prometido que confrontou o pecado e reinará para sempre no Seu Reino de Justiça³⁹. Como Jesus mesmo explicou:

*Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado. **Quem me odeia odeia também a meu Pai.** Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai. **Isto, porém, é para que se cumpra a Palavra escrita na sua Lei: Odiaram-me sem motivo.***

(João 15:22-25)

“tenho de restituir o que não furtei” refere-se ao preço que Cristo pagou para restituir a Deus aquilo que foi perdido por Adão, quando este pecou:

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar. (Gálatas 3:13)

*Portanto, assim como **por um só homem** (Adão) **entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte**, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram... Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos... Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, **por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação**, assim também, **por um só ato de Justiça, veio a Graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida**. Porque, como, **pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores**, assim também, **por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos**. Sobreveio a Lei para que avultasse a ofensa; mas **onde abundou o pecado, superabundou a Graça**, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a Graça pela Justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. (Romanos 5:12,15,17-21)*

Rejeição e Sofrimento do Messias (Salmo 69:7-9)

*Pois tenho suportado afrontas por amor de Ti, e o rosto se me encobre de vexame. **Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe**. Pois o zelo da Tua Casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.*

*“Pois **tenho suportado afrontas** por amor de Ti, e o rosto se me encobre de vexame” (vs.7), descreve a humilhação e a compromisso do Filho em honrar a vontade do Pai:*

*“... pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em Sua boca; **pois Ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.** (1Pedro 2:21-23)*

*“**Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe**” (vs.8). Jesus também encontrou incredulidade até mesmo dentro de Sua própria família, entre Seus próprios irmãos! Numa certa ocasião, Sua família foi até Ele, com a intenção de trazer Jesus para casa, até mesmo pela força, se necessário:*

***E quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.** (Marcos 3:21)*

Pois nem mesmo os Seus irmãos criam n'Ele. (João 7:5)

*“**Pois o zelo da Tua Casa me consumiu**” (vs.9). Estas palavras foram literalmente cumpridas em Cristo, pois o zelo que Jesus demonstrou pelo Templo (Casa de Deus) provocou o ódio das autoridades religiosas de Israel contra Ele ⁴⁰:*

*...subiu Jesus para Jerusalém. E encontrou no Templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados; tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do Templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas e disse aos que vendiam as pombas: **Tirai daqui estas coisas; não façais da Casa de meu Pai casa de negócio. Lembraram-se os Seus discípulos de que está escrito: O zelo da Tua Casa me consumirá.** (João 2:13-17)*

Mercadores que vendiam animais para o sacrifício e cambistas (que faziam a troca das diferentes moedas por moeda do Templo), ocupavam a área do átrio exterior do Templo, transformando o átrio externo num mercado⁴¹. O problema é que, o único espaço aberto a pessoas “*de todas as nações*”, os gentios, era o átrio externo (também chamado de “Pátio dos Gentios”). Se esta área estava sendo ocupada para o comércio, ela não poderia ser usada para o culto⁴². Assim, por causa da ganância e de uma preguiçosa conveniência (usavam o Pátio dos Gentios porque era mais

conveniente para os vendedores e cambistas), tiraram dos gentios o único lugar em que poderiam cultuar o Deus verdadeiro (Atos 21:27-29). Se um gentio passasse adiante do átrio exterior e adentrasse o pátio interno, seria executado (Atos 21:28-31). Portanto, os gentios não podiam avançar para as áreas interiores do Templo, sob pena de morte. Os judeus tinham recebido dos romanos a permissão para executar qualquer não-judeu que passasse além do átrio externo⁴³. O zelo pela Casa de Deus, que Jesus manifestou nessa ocasião diante dessa situação absurda, acabaria causando a Sua morte.⁴⁴

“e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim” (vs.9) descreve o ultraje sofrido pelo Messias para fazer a vontade do Pai. Os adversários do Senhor o injuriaram mesmo quando Ele estava pregado na cruz (Marcos 15:25-32).

*Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, **como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.*** (Romanos 15:3)

Fel e Vinagre para o Messias (Salmo 69:21)

Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre.

“*Vinagre*” era um tipo de vinho bruto que foi oferecido a Jesus quando Ele estava na cruz. A primeira bebida que lhe ofereceram (fel) tinha mirra, que agia como um entorpecente. Esta, Jesus recusou (Marcos 15:23), só aceitando, depois, o vinagre sem entorpecente, para que se cumprisse a Escritura⁴⁵:

*Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, **para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!** Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lhe chegaram à boca. **Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado!** E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.*
(João 19:28-30)

Sofrimento e Ressurreição do Messias (Salmo 71:20)

*Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, **me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra.***

O Messias, como Servo Sofredor, passou por muitas angústias e males para poder cumprir a vontade do Pai (Mateus 16:21/Lucas 22:39-44). Por Sua obediência (que o levou a uma terrível morte na cruz), Deus não deixou Seu Messias no túmulo cavado na rocha, no abismo da terra, pois Ele ressuscitou!

*Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio d'Ele entre vós, como vós mesmos sabeis; sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, **porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse Ele retido por ela.** (Atos 2:22-24)*

As Parábolas do Messias (Salmo 78:1,2)

*Escutai, povo meu, a minha Lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca. **Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.***

A palavra “parábolas” é usada aqui no sentido mais amplo de uma história com aplicações morais e espirituais⁵⁰. Houve uma diferença entre o tratamento que Jesus deu aos discípulos escolhidos, explicando-lhes tudo em particular (Mateus 13:10-23) e a maneira de falar às multidões, através de parábolas. Essa diferença destaca-se especialmente depois que os fariseus blasfemaram contra o Espírito Santo (Mateus 12:24,30) e planejavam o assassinato de Jesus (Mateus 12:14)⁵¹. **O método de ensino por parábolas deixava os não-crentes apenas com enigmas, impedindo-os de serem forçados a crer ou não crer. Era um tipo de ato de misericórdia por parte de Jesus, já que "ao que muito é dado, muito será cobrado"** (Lucas 12:47,48). Eles não podiam tomar nenhuma decisão quanto a segui-lo, uma vez que não compreendiam o que Ele ensinava (Mateus 13:10-15)⁵²:

Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao que respondeu (Jesus): Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas àqueles não lhes é isso concedido... Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem... Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia; para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação [do mundo].
(Mateus 13:10,11,13,34,35/Marcos 4:10-12)

O Messias Acalma o Mar (Salmo 89:9)

Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, Tu as amainas.

O salmista anuncia profeticamente que o Messias terá autoridade não apenas sobre Seu povo, mas a própria natureza criada a Ele se submete:

Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água. E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos? E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança... E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?! (Marcos 4:37-39,41)

Pouco antes dos discípulos verem uma das mais impressionantes demonstrações da divindade de Jesus, eles puderam presenciar um tocante retrato de Sua humanidade. Cristo estava tão cansado que nem mesmo o violento chacoalhar do barco o despertou⁵⁵. O Messias é verdadeiramente Deus e, verdadeiramente, homem!

O Messias Filho de Deus (Salmo 89:26-29,36,37)

Ele me invocará, dizendo: Tu és meu Pai, meu Deus e a Rocha da minha salvação. Fá-lo-ei, por isso, meu Primogênito, o mais elevado entre os reis da Terra. Conservar-lhe-ei para sempre a minha Graça e, firme com

Ele, a minha Aliança. Farei durar para sempre a Sua descendência; e, o seu Trono, como os dias do Céu... A Sua posteridade durará para sempre, e o Seu Trono, como o Sol perante mim. Ele será estabelecido para sempre....

“Ele me invocará, dizendo: Tu és meu Pai, meu Deus e a Rocha da minha salvação” (vs.26). Os judeus não possuíam o costume de referir-se a Deus como “Pai”. Entretanto, **as primeiras e as últimas palavras que lemos de Jesus, chamam Deus de “Pai”** (Lucas 2:49/Lucas 23:46)⁵⁶. O fato de Jesus referir-se a Deus como Seu “Pai” foi um dos motivos pelos quais a liderança religiosa de Israel queria matá-lo:

Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. (João 5:18)

“Fá-lo ei, por isso, meu Primogênito, o mais elevado entre os reis da Terra” (vs.27). No costume do antigo Israel, o primogênito entre os filhos recebia uma parte dobrada na divisão dos bens dos pais (Deuteronômio 21:17), ele tinha ainda autoridade sobre seus irmãos e até sobre os sobrinhos (2Crônicas 21:3)⁵⁷. Cristo pode ser chamado de “o Primogênito de toda a Criação” (Colossenses 1:15), não porque foi "criado primeiro" (como ensinam algumas seitas heréticas), mas porque a Ele foi dada a **proeminência** sobre todas as coisas criadas.⁵⁸

Este (Jesus) é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a Criação; pois, n'Ele, foram criadas todas as coisas, nos Céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a Cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o princípio, o Primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, n'Ele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz, por meio d'Ele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a Terra, quer nos Céus. (Colossenses 1:15-20)

*... e da parte de **Jesus Cristo**, a fiel Testemunha, o **Primogênito dos mortos**, e o Soberano dos reis da Terra. (Apocalipse 1:5)*

“Conservar-lhe-ei para sempre... Farei durar para sempre... o Seu Trono... Ele será estabelecido para sempre...” (vs.28,29,36,37). O Reino do Messias jamais terá fim, pois é o Reino do próprio Deus:

*Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela (a Nova Jerusalém), estará o **Trono de Deus e do Cordeiro**. Os Seus servos o servirão, contemplarão a Sua face, e na suas fronteiras está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do Sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos. (Apocalipse 22:3-5)*

Venha a nós o Vosso Reino...(Mateus 6:10)

O Sacrifício e Sofrimento do Messias (Salmo 89:38,39,45)

Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste; e te indignaste com o Teu ungido. Aborreceste a Aliança com o Teu Servo; profanaste-lhe a coroa, arrojando-a para a terra... Abreviaste os dias da Sua mocidade e o cobriste de ignomínia.

Na cruz, Jesus clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46/Salmo 22:1). Nesse momento, Cristo estava experimentando o abandono e o desespero resultante do derramamento da ira divina sobre Ele, pois na cruz Jesus levou sobre si todos os nossos pecados e a nossa culpa (Isaías 53:4,5).

Aquele que não conheceu pecado, Ele (Deus) o fez pecado por nós; para que, n'Ele (Cristo), fôssemos feitos justiça de Deus. (2Coríntios 5:21)

Na cruz, Jesus não se tornou um pecador, mas permaneceu santo como sempre foi. **A justiça creditada ao cristão é essa justiça substitutiva de Cristo.** Deus o tratou como se Ele tivesse cometido todos os pecados dos cristãos, e trata os cristãos como se tivessem realizado apenas as obras justas do Santo Filho de Deus⁵⁹. Eis o milagre da cruz! Louvado seja o Senhor, por tão grande e maravilhosa Graça!

O Messias Inocente é Condenado (Salmo 94:20,21,23)

Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma Lei por pretexto? Ajuntam-se contra a vida do Justo e condenam o sangue inocente... Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o Senhor, nosso Deus, os exterminará.

“forja o mal, tendo uma Lei por pretexto” (vs.20). Os inimigos de Jesus o odiavam porque tinham inveja d'Ele (Mateus 27:18) e buscavam condená-lo com algum pretexto na Lei de Moisés. Ele foi acusado de violar a lei do sábado, mesmo se fosse por ter curado alguém (Lucas 13:14) e também porque Jesus dizia ser o Filho de Deus (João 5:18; 19:7). Vendo que isso não incomodava Pilatos, invocaram então a lei romana para o executarem, acusando-o de ter dito que era um rei, o que era um crime de morte na lei de César (João 19:12). O pecado é capaz de usar até a lei como pretexto para condenar um inocente, para fazer com que o erro pareça correto (Romanos 7:8-13).

“Ajuntam-se contra a vida do Justo e condenam o sangue inocente... Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá” (vs.21,23). Cristo era inocente das acusações contra Ele, o que o próprio governador Pilatos e o rei Herodes constataram (Lucas 23:13-15). Mesmo assim, os inimigos de Jesus insistiam em Sua morte, ainda que a culpa do sangue inocente de Cristo redundasse em maldição sobre eles e seus descendentes:

Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos. Que mal fez Ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado! Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o Seu sangue e sobre nossos filhos! (Mateus 27:22-25)

E, de fato, caiu. Cerca de 40 anos depois da morte de Cristo o Templo e a cidade de Jerusalém foram destruídos pelas forças romanas do General Tito, juntamente com todo o sistema sacerdotal de sacrifícios, até o dia de hoje!

O Messias Acalma a Tempestade (Salmo 107:28-30)

Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou das suas tribulações. Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram. Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto.

Jesus e Seus discípulos iam atravessando o Lago da Galileia, saindo de Cafarnaum e indo para Gadara, uma travessia de 10 km. Jesus dormia, exausto depois de um dia muito cansativo. A tempestade súbita era típica daquela região e os discípulos despertaram Seu Mestre, que calmamente dormia, pois tinha a certeza de que a morte viria somente pela cruz. Então Cristo demonstrou também Sua autoridade até sobre as forças da natureza, pois Ele as criou (Hebreus 1:1,2) e sobre elas exerce perfeito domínio ⁶³.

*Aconteceu que, num daqueles dias, entrou Ele num barco em companhia dos Seus discípulos e disse-lhes: **Passemos para a outra margem do lago;** e partiram. Enquanto navegavam, Ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de afundar. Chegando-se a Ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança. Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: **Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?** (Lucas 8:22-25)*

Retribuem o Amor do Messias com Ódio (Salmo 109:2-5,25)

*Pois contra mim se desataram lábios maldosos e fraudulentos; com mentirosa língua falam contra mim. Cercam-me com palavras odiosas e sem causa me fazem guerra. **Em paga do meu amor, me hostilizam; eu, porém, oro. Pagaram-me o bem com o mal; o amor, com ódio...** Tornei-me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.*

O cúmulo do pecador não-arrepentido é pagar o bem recebido com o mal. Foi isto que levou muitos a rejeitarem a Cristo, a odiarem o Amor Eterno, ao crucificar o Príncipe da Paz⁶⁴. Os inimigos de Jesus o difamavam com mentiras, sugerindo até que Ele fosse um endemoninhado (João 8:48).

Mesmo na cruz, em meio à dor e humilhação, os lábios mentirosos e maldosos dos adversários não pouparam o Senhor (Lucas 23:35,36). Ainda assim, Cristo demonstrava Seu amor, enquanto **orava por Seus inimigos, mesmo pregado na cruz:**

Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. (Lucas 23:34)

Jesus, Sacerdote Eterno, Segundo a Ordem de Melquisedeque (Salmo 110:4)

O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque.

Melquisedeque (que significa “rei de justiça”), servia como sacerdote/rei e fornece uma ilustração da Nova Ordem de sacerdócio do Messias. Pela primeira vez na história de Israel, um Rei servirá ao mesmo tempo como Sumo Sacerdote⁶⁶. Assim como Melquisedeque, Cristo não foi consagrado ao sacerdócio pela ordem dos descendentes de Arão, mas surgiu como Sumo Sacerdote da Nova Aliança, com plena autoridade da parte de Deus ⁶⁷:

*Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar Sumo Sacerdote, mas o glorificou Aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; como em outro lugar também diz: **Tu és Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque**... Se, portanto a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a Lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro Sacerdote, segundo a Ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a Ordem de Arão? Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de Lei. Porque Aquele de quem são ditas estas coisas (Cristo) pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço no altar; pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes. E isto é ainda muito mais evidente, quando à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro Sacerdote, constituído não conforme a Lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel. **Porquanto se testifica: Tu és Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque.***

(Hebreus 5:5,6; 7:11-17)

A Agonia do Messias no Getsêmani (Salmo 116:3,4,8,9,13-15)
Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza. Então, invoquei o Nome do SENHOR: ó SENHOR, livra-me a alma... Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés. Andarei na presença do SENHOR, na terra dos vivos... Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR. Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o Seu povo. Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos Seus santos.

O “cálice da salvação” é o amargo cálice do Calvário, que Jesus “bebeu até a última gota”, para nos salvar (Lucas 22:42). No AT, era o copo de vinho que fazia parte da celebração da Páscoa e lembrava o dia em que os israelitas foram salvos da escravidão no Egito. Para os cristãos, o cálice da salvação é o cálice da Nova Aliança, quando Cristo nos salvou da escravidão do pecado e nos deu vida eterna em Seu Nome, através de Sua morte expiatória na cruz (Lucas 22:20/João 8:32-34,36).

Para nós seres humanos, a morte parece ser a maior das tragédias, mas para Deus a morte de um servo Seu é a promoção de um dos Seus para a glória eterna, graças a Cristo (Lucas 20:38)⁶⁸. Porque Jesus tomou o cálice da condenação em nosso lugar, somos declarados justos por Deus.

*E, saindo, foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação. Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: **Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a Tua... E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o Seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.** (Lucas 22:39-42,44)*

O Messias: a Porta da Salvação (Salmo 118:19,20)

Abri-me as Portas da Justiça; entrarei por elas e renderei graças ao SENHOR. Esta é a Porta do SENHOR; por ela entrarão os justos.

Estas palavras proféticas do salmista ecoam as próprias palavras de Jesus, quando Ele se identifica como o único Caminho para a salvação e justificação diante de Deus (João 14:6). Pelo fato de alguns pastores do oriente antigo dormirem à porta do aprisco para guardarem as ovelhas, aqui Jesus retrata a si mesmo como sendo a porta de acesso a Deus. Ele é o único caminho para o Pai, a única porta de entrada, o único meio de se aproximar-se do Santo Criador e de ter comunhão perfeita com o Deus Eterno⁷⁰:

*Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: **Eu Sou a Porta** das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvidos. **Eu Sou a Porta**. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas. (João 10:7-11)*

Jesus, a Pedra Rejeitada Pelos Construtores (Salmo 118:22,23)
A Pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal Pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos.

A pedra principal ou angular era a pedra posta para sustentar toda a estrutura de um edifício. O sentido da imagem é claro: **o que havia sido rejeitado como desprezível pelos homens incrédulos, passou a ocupar o máximo lugar de honra perante Deus**⁷¹. O apóstolo Pedro identificou a Pedra Principal como sendo o próprio Cristo (Atos 4:11/1Pedro 2:7), e o apóstolo Paulo fez o mesmo (Efésios 2:20,21). Na parábola da vinha, o filho do dono da vinha, que foi rejeitado, é comparado à Pedra rejeitada que se tornou a Pedra Angular (Mateus 21:42/Marcos 12:10,11/Lucas 20:17). Cristo foi a Pedra rejeitada e os líderes judaicos foram retratados como os construtores da nação⁷².

Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A Pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal Pedra, Angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta Pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó. (Mateus 21:42-44)

Este Jesus é Pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a Pedra Angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro Nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos! (Atos 4:11,12)

*... edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, **Cristo Jesus, a Pedra Angular**; no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para Santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito. (Efésios 2:20-22)*

O Messias Consumido Pelo Zelo (Salmo 119:139)

O meu zelo me consome, porque os meus adversários se esquecem da Tua Palavra.

O zelo pelo Santuário de Deus, o Templo, foi o principal fator que levou Jesus a enfrentar os saduceus e os fariseus e a ser, por eles, perseguido até a Sua morte⁷⁴. O Templo foi construído para ser uma “*Casa de Oração para todos os povos*” (1Reis 8:41-43/Isaías 56:7). Aos gentios (os não-judeus) que adoravam o Deus verdadeiro, só era permitido acessar o pátio externo do Templo para poder cultuá-lo. Se avançassem além desse ponto, poderiam ser condenados à morte (Atos 21:27,28). Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século da nossa era descreve tal proibição: “*Assim estava construído esse primeiro recinto (o pátio externo). Havia um segundo, feito com um muro de pedra e que estava a pouca distância. A ele se subia por alguns degraus, e havia uma inscrição que proibia aos estrangeiros (gentios) lá entrar, sob pena de morte*”⁷⁵.

Nos tempos de Jesus, o pátio externo dos gentios havia se tornado um grande mercado, onde animais para os sacrifícios eram vendidos (a preços exorbitantes!) e fazia-se o câmbio das moedas em moeda do Templo. As pessoas também usavam o pátio externo como atalho conveniente para se chegar ao outro lado, carregando todo tipo de coisa. Os estábulos construídos para conter os animais ocupavam um grande espaço, que deveria ser usado para o culto a Deus pelos gentios. Barulho, urina, esterco, mal cheiro, negociatas, ganância... tudo isso demonstrava a falta de reverência e espiritualidade no culto a Deus. O resultado disso era que **os gentios não possuíam um lugar no Templo onde eles poderiam adorar o único Deus verdadeiro. Jesus indignou-se com essa situação** e, movido por santo zelo, expulsou do Templo os vendedores, os cambistas e os animais:

*E foram para Jerusalém. Entrando Ele (Jesus) no Templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. **Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo Templo; também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha Casa será chamada Casa de Oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores**⁷⁶. **E os principais sacerdotes e escribas** ouviam estas coisas e **procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de Sua Doutrina.***

(Marcos 11:15-18)

*... e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da Casa de meu Pai casa de negócio. **Lembraram-se os Seus discípulos de que está escrito: O zelo da Tua Casa me consumirá.*** (João 2:16,17)

As palavras de Cristo fizeram eco às palavras de condenação contra a corrupção do Templo, pronunciadas pelo profeta Jeremias, cerca de 500 anos antes:

“Será esta Casa que se chama pelo Meu Nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que Eu, Eu mesmo vi isto, diz o SENHOR.” (Jeremias 7:11)

O Messias Açoitado Pelos Pecadores (Salmo 129:3)

Sobre o Meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos.

É óbvio que aqui o salmista refere-se profeticamente a outro, e não a si mesmo. Numa linguagem poética e Messiânica, o salmista/profeta compara o dorso do Cristo à terra arada para a semeadura. Os longos sulcos cavados em Sua carne jorravam o sangue que salva todo o que n'Ele crê. Algumas horas depois de Seu terrível flagelo, o Messias chicoteado e torturado foi sepultado no seio da terra. Jesus foi açoitado a mando de Pilatos (Mateus 27:26).



O chicote usado pelos romanos para açoitar Jesus consistia de várias tiras de couro presas a um cabo de madeira. Cada tira tinha uma peça afiada de metal ou lasca de osso presa na ponta, além de bolas de metal distribuídas através das tiras de couro. A vítima era presa a um poste pelos pulsos, acima da cabeça, de modo que a carne das costas (dorso) ficasse esticada. **Um especialista no manejo do açoite podia literalmente rasgar a carne das costas (*abrir longos sulcos*)**, lacerando músculos e, às vezes, até mesmo expondo os rins ou outros órgãos internos. Muitas vezes, só o açoitamento em si já era fatal.⁷⁷ Jesus suportou toda essa dor e sofrimento por causa de mim e de você, para nos salvar e nos fazer Seu povo! (Isaías 50:6)

"Ofereci as costas aos que Me feriam..."
(Isaías 50:6/Marcos 15:15)

**O Chicote Romano
Romano
(Flagrum)**

O diagrama mostra a estrutura de um chicote romano. À esquerda, um cabo de madeira (CABO DE MADEIRA) é enrolado em tiras de couro (TIRAS DE COURO). À direita, as tiras de couro são detalhadas com lascas de osso (LASCAS DE OSSO) e bolas de metal (BOLAS DE METAL). À direita do diagrama, uma ilustração mostra um corpo crucificado, com o chicote sendo usado para ferir as costas.

1

**840,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,
0,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000.**

(Disse o SENHOR) *Falei aos profetas e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, ensinei parábolas.* (Oseias 12:10)

CAPÍTULO 12

Jesus Cristo no Livro de Isaías

O livro leva o nome do seu autor, que significa “*O SENHOR é salvação*” (Yeshayahu), semelhante aos nomes Josué (Yehoshua), Elias (Eliyah) e Jesus (Yeshua). Coincidentemente, Isaías é o profeta que mais profetizou sobre Yeshua, sendo seu livro às vezes chamado de “O Evangelho do Antigo Testamento”, tantas são as profecias acerca de Jesus, narradas como se tivessem sido escritas por uma testemunha ocular da vida de Cristo. Isaías é citado diretamente no NT cerca de 65 vezes. O livro foi composto entre os anos 739-686 a.C. O profeta Isaías foi contemporâneo dos profetas Oséias e Miquéias¹.

Ele exerceu seu ministério profético durante o declínio nacional de Judá. Isaías é merecidamente conhecido como o “*Profeta Evangélico*”, pois apresenta a mais completa e clara exposição profética do Evangelho de Jesus Cristo no AT. Ele revela como Deus é o único e verdadeiro soberano da Criação, que dirige os acontecimentos da História de acordo com Seu grandioso e perfeito Plano. No fim, tudo desembocará na glória de Deus, Sua justiça e Sua maravilhosa misericórdia!

O Messias Nascerá de uma Virgem (Isaías 7:14)

Portanto, o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho e lhe chamará Emanuel.

Por que o Messias deveria nascer de uma virgem? A razão mais importante refere-se à identidade de Jesus como a segunda pessoa da triunidade divina: Deus-Filho. Se José tivesse sido o pai biológico de Cristo, Jesus não passaria de mais um ser humano pecador. Ele não seria o Santo Filho de Deus, pois Sua existência teria tido um princípio e, então,

Ele não seria divino e eterno (João 1:1,2,14). Para que Jesus fosse o Filho de Deus seria fundamental que Seu nascimento ocorresse milagrosamente, de uma virgem. Se Jesus tivesse sido gerado por um pai humano como nós fomos, Ele teria herdado a natureza pecaminosa de todos os seres humanos que descendem de Adão (Eclesiastes 7:20)²:

Portanto, assim como por um só homem (Adão) entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram. (Romanos 5:12)

Em contrapartida, as Escrituras afirmam que Jesus nunca pecou (1Pedro 2:22/1João 3:5) e, por isso, Seu sacrifício substitutivo de justiça é aceito como propiciação pelos pecados da humanidade, de todo aquele que crê (1João 2:2). **Ele, que era sem pecado, se fez pecado por nós, para que nós pecadores fôssemos feitos justos diante do Deus Santo** (2Coríntios 5:21/Gálatas 3:13). Pelo fato do Messias ter vindo ao mundo por meios sobrenaturais e ter tido uma vida sem pecado, Seu sacrifício substitutivo é eficaz para salvar os pecadores que se achegam a Ele pela fé (João 3:16-19,36). Em outras palavras, o corpo de Jesus foi gerado pelo próprio Deus, sem qualquer participação genética de José ou Maria (Lucas 1:31-35/Mateus 1:20). **Para usar uma linguagem mais moderna, se Jesus possuísse o DNA de José e/ou Maria, Ele teria herdado o pecado que herdaram todos os descendentes do DNA corrompido de Adão.** Diferente do que crêem e ensinam alguns heréticos, Maria não era sem pecado, pois ela mesma reconheceu que precisava de um Salvador (Lucas 1:46,47). Jesus é chamado na Bíblia de o “*Segundo Adão*” (Romanos 5:12-21), **gerado no ventre de uma mulher, mas sem herdar o DNA adâmico pecaminoso dela.** Como Deus foi capaz de criar o universo a partir do nada (Hebreus 11:3), Ele também criou para Si mesmo um tabernáculo (corpo³) santo e perfeito, que cresceu no ventre de Maria:

*... foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a **uma virgem** desposada com certo homem da Casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. E,*

entrando o anjo onde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. Mas o anjo lhe disse:

Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um Filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; Ele reinará para sempre sobre a Casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim. Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra; por isso, também o ente Santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. (Lucas 1:26-35)

Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, Sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho, e Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco). Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher. Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um Filho, a quem pôs o nome de Jesus. (Mateus 1:18-25)

Jesus, Pedra de Tropeço e Rocha de Ofensa (Isaías 8:13,14)

Ao SENHOR dos Exércitos, a Ele santificai; seja Ele o vosso temor, seja Ele o vosso espanto. Ele vos será Santuário; mas será Pedra de tropeço e Rocha de ofensa às duas Casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.

Para aqueles que crêem, Jesus é um santuário, um refúgio seguro. Porém, para aqueles que o rejeitam, Cristo é pedra de tropeço e rocha de

ofensa. A maior parte dos saduceus e fariseus, “as duas Casas de Israel”, tropeçou e caiu por sua incredulidade e ódio ao Messias. Sua rejeição, no fim, levou à destruição de Jerusalém, do Templo e do sistema de sacrifícios mosaico.

*Chegando-vos para Ele, a Pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. **Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma Pedra Angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado. Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes: A Pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal Pedra, Angular e: Pedra de tropeço e Rocha de ofensa.*** (1Pedro 2:4-8)

*Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé; e Israel, que buscava a Lei de justiça, não chegou a atingir essa Lei. Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. **Tropeçaram na Pedra de tropeço, como está escrito: Eis que ponho em Sião uma Pedra de tropeço e Rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.*** (Romanos 9:30-33)

Ministério do Messias na Galiléia (Isaías 9:1,2)

*Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, **Galileia dos gentios. O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.***

*Ouvindo, porém, Jesus que João (Batista) fora preso, **retirou-se para a Galileia**; e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, **nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte***

resplandeceu-lhes a luz. Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus. (Mateus 4:12-17)

De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu Sou a Luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. (João 8:12)

Nascimento do Messias, O Filho de Deus (Isaías 9:6,7)

Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu Reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

O profeta Isaías, inspirado pelo Espírito de Deus, anuncia o Messias que haveria de nascer e qual seria sua natureza. Ele não é apenas um menino, mais um descendente da linhagem de Davi. Não. Ele é muito mais do que isso. O Menino que nasceu é também o **Deus Forte** e o **Pai da Eternidade**, o **Deus Conosco: Emanuel** (Isaías 7:14).

Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as Suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. (João 14:8-11)

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do Seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este (Jesus) é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a Criação; pois, n'Ele foram criadas todas as coisas, nos Céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele é antes de

*todas as coisas. Nele, tudo subsiste... porquanto, **n'Ele, habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.*** (Colossenses 1:13-17; 2:9)

O Messias será eternamente um Pai para o Seu povo. Como Rei da descendência de Davi, obterá e perpetuará a paz, quando governar as nações do mundo inteiro, durante o Milênio (Salmo 2:7,8/Apocalipse 20). Saiba mais sobre o Milênio na seção de "Bibliografia e Notas", no final deste livro.

Jesus, O Renovo de Jessé (Isaías 11:1-5)

*Do Tronco de Jessé sairá um Rebento, e das suas raízes, **um Renovo. Repousará sobre Ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de Sabedoria e de Entendimento, o Espírito de Conselho e de Fortaleza, o Espírito de Conhecimento e de Temor do SENHOR. Deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos Seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos Seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da Terra... A justiça será o cinto dos Seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos Seus rins.***

“Do Tronco de Jessé sairá um Rebento, e das suas raízes, **um Renovo**” (vs.1) Jessé era o pai de Davi (1Samuel 16:11-13), e o Rei Messiânico (o “Rebento”) que viria seria da linhagem real de Davi. O Messias também é comparado a um renovo. Mas **o que é um “renovo”**? Imagine uma árvore que foi cortada totalmente, ficando somente um toco com suas raízes. Parece que a árvore está acabada, morta e sem esperança. Sem folhas para captar a luz do Sol, sem fotossíntese, só lhe resta secar e apodrecer. Mas, eis que, contra todas as expectativas, brota um ramo novo que cresce do toco da árvore cortada, que vai aos poucos crescendo, dando ramos, se fortalecendo, do qual origina-se uma nova árvore, frequentemente maior e mais forte do que a anterior⁴. A dinastia real de Davi tornou-se esse “toco”, quando deixou de ocupar o trono após a destruição de Jerusalém e do Templo, pelas forças babilônicas do rei Nabucodonosor, em 589 a.C. (Jeremias 39:1-10). Desde então, nenhum rei davídico sentou-se no trono de Israel. Parecia que a linhagem real de Davi havia sido “cortada” para

sempre. Mas eis que um Renovo surge para trazer novamente esperança ao "toco" de Davi:

... foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem... a virgem chamava-se Maria... o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um Filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; Ele reinará para sempre sobre a Casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim. (Lucas 1:26-33)



Jesus, de Nazaré: A Terra do Renovo

Jesus nasceu em Belém, cidade natal de Davi, **como foi predito pelo profeta Miquéias** (Miquéias 5:2/Mateus 2:4-6). Entretanto, a família de Jesus era da pequena vila de **Nazaré** (Lucas 1:26) e foi lá que Ele cresceu após retornar do Egito, onde escondeu-se do assassino rei Herodes (Mateus 2:19-23). O nome “**Nazaré**” é a junção de duas palavras hebraicas: “*netzer*” (renovo) e “*eretz*” (terra, lugar de habitação).⁵ Assim, **Jesus Cristo não só é o Renovo de Davi, como cresceu no lugar chamado “Terra do Renovo”**. Como nosso Deus é tão maravilhoso e mostra zelo por Sua Palavra, nos mínimos detalhes! A Ele toda glória, pelos séculos dos séculos!

E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno. (Mateus 2:23)

“Repousará sobre Ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de Sabedoria e de Entendimento, o Espírito de Conselho e de Fortaleza, o

Espírito de Conhecimento e de Temor do SENHOR” (vs.2). O Renovo, o Messias, receberia a unção do Espírito de Deus, do mesmo modo que o Espírito do SENHOR veio sobre Davi quando este foi ungido rei (1Samuel 16:13). Sobre o Messias desceria o Espírito Santo com Seus dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, conhecimento e temor do SENHOR (Apocalipse 1:4)⁶.

Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele. E eis uma voz dos Céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.
(Mateus 3:16,17)

“...não julgará segundo a vista dos Seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos Seus ouvidos” (vs.3). Esses são os meios convencionais que um governante humano possui para obter as informações necessárias para governar, mas o Messias tem, além das percepções sensoriais humanas normais, uma percepção sobrenatural⁷. Lembre-se: formamos juízo principalmente com base no que vemos e ouvimos, mas não é assim que o Senhor opera (1Samuel 16:7). Portanto, o Messias - sendo O Filho de Deus, é tão onisciente quanto o Pai, Ele é "Aquele que sonda mentes e corações”:

Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema. Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração? (Mateus 9:3,4)

Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. (Mateus 12:25)

... conhecerão que Eu Sou Aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. (Apocalipse 2:23)

O Messias Salvador Que Mata a Morte (Isaías 25:7-10)

Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. Tragará a Morte para sempre, e, assim,

enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a Terra o opróbrio do Seu povo, porque o SENHOR falou. Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos. Porque a mão do SENHOR descansará neste monte...

A ressurreição de Jesus é o cumprimento desta profecia da vitória do Messias sobre a morte:

*Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a Palavra que está escrita: **Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.***

(1Coríntios 15:51-57)

*Então, ouvi grande voz vinda do Trono, dizendo: Eis o Tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. **E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a Morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E Aquele que está assentado no Trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras!*** (Apocalipse 21:3-5)

Jesus Cristo, A Pedra Angular (Isaías 28:16)

*Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que **Eu assentei em Sião uma Pedra, Pedra já provada, Pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.***

Sião, além de ser um dos montes de Jerusalém, também representa a Cidade Santa (2Samuel 5:6,7). Cristo é a Pedra Angular provada, sólido

refúgio para todo o que n'Ele crê:

Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A Pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal Pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta Pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem Ela cair ficará reduzido a pó.

(Mateus 21:42-44)

Este Jesus é Pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a Pedra Angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. (Atos 4:11,12)

Ministério e Milagres do Messias (Isaías 29:18,19)

Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do Livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão. Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

Quando os discípulos de João Batista procuraram Jesus para perguntar se Ele era, de fato, o Messias prometido, Cristo realizou o que os versos de Isaías profetizavam, e mandou então os discípulos de João irem até ele e relatarem o que viram:

Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o Evangelho. E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço. (Mateus 11:2-6)

Falar é fácil. Qualquer um pode dizer qualquer coisa. Por isso, ao invés de simplesmente responder as dúvidas dos discípulos de João (e do próprio João Batista), **Cristo resolveu demonstrar Seu poder messiânico, pois somente o Messias poderia fazer as obras que Ele fez.** Muitos, durante a História, tentaram usurpar a posição messiânica declarando-se o

Messias (Atos 5:34-39), mas **somente um provou, por palavras e atos miraculosos, dentro do tempo profeticamente determinado por Deus, ser o legítimo Ungido Filho de Deus: Jesus Cristo!**

O Messias Condenado Injustamente (Isaías 29:21)

*... os quais **por causa de uma palavra condenam um homem**, os que põem armadilhas ao que repreende na porta, e os que **sem motivo negam ao Justo o Seu direito.***

Os inimigos de Jesus puseram diante d'Ele armadilhas para poderem condená-lo por alguma palavra Sua que violasse a Lei de Moisés (Mateus 22:15/Lucas 11:53,54). Negaram a Jesus um julgamento justo, que era um direito Seu. Reuniram-se no Sinédrio à noite (o que era proibido pela Lei), sem que todos os membros estivessem presentes (o que também era proibido).⁹ Eles até arranjaram falsas testemunhas para acusar Cristo, mas como não conseguiram achar n'Ele culpa de violar a Lei, **condenaram Jesus injustamente, por ter Ele dito ser o Filho de Deus:**

*Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem entregá-lo à morte; e não achavam, apesar de **se apresentarem muitas testemunhas falsas.** Mas por fim compareceram duas...E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos **digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste;** entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. **Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia! Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.***
(Mateus 26:59,60,62-66)

Quando Jesus disse que era o Filho de Deus, as autoridades religiosas que se opunham a Ele entenderam muito bem o que Ele queria dizer: ser igual a Deus:

(Disse Jesus) ***Eu e o Pai somos um.*** Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. Disse-lhes Jesus: *Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais? Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.*
(João 10:30-33)

Jesus, O Santo Caminho (Isaías 35:5,6,8)

*Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo... E ali **haverá bom Caminho, Caminho que se chamará o Caminho Santo**; o imundo não passará por Ele, pois será somente para o Seu povo; quem quer que por Ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.*

*E vós sabeis o caminho para onde eu vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: **Eu sou o Caminho, a Verdade, e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim.***
(João 14:4-6)

Antes de serem conhecidos como “*cristãos*” (Atos 11:26), os crentes em Jesus eram chamados de “*seguidores do Caminho*” (Atos 9:2; 19:9,23; 22:4; 24:14,22). **Os que seguem a Cristo seguem o Caminho Santo**, o único capaz de levar o pecador justificado até a presença santa de Deus (Atos 4:12) e os que permanecerem imundos nos seus pecados não andarão por esse Santo Caminho (Apocalipse 21:27; 22:14,15/Provérbios 30:12).

João Batista, Voz que Clama no Deserto (Isaías 40:3)

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR;
endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

João Batista, a voz que clamava no deserto, foi o precursor de Cristo, o arauto profeticamente anunciado que veio preparar o caminho para o Messias:

Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu? Ele confessou e

*não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o Profeta? Respondeu: Não. Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo? **Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.** Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus. E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta? Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, **no meio de vós, está quem vós não conheceis, o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.***
(João 1:19-27)

*Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus. Porque **este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas.*** (Mateus 3:1-3)

Cristo, O Servo do SENHOR (Isaías 42:1-4,6,7)

*Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu Escolhido, em quem a Minha alma se compraz; pus sobre Ele o Meu Espírito, e Ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a Sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumaça; em verdade, promulgará o direito. Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na Terra o direito; e as terras do mar aguardarão a Sua Doutrina... Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e **te farei Mediador da Aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.***

“Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu Escolhido, em quem a Minha alma se compraz; pus sobre Ele o Meu Espírito” (vs.1). Mais uma vez, Jesus cumpre as profecias que anunciam a vinda do Servo do SENHOR. A palavra hebraica que aqui é traduzida por “servo”, também pode traduzir-se como “filho”, dando assim mais uma indicação sobre quem o Messias é.¹⁰ No Seu batismo, Cristo foi confirmado como o Escolhido do

SENHOR, cuja obediência alegra o coração de Deus, vindo também sobre o homem Jesus o Espírito Santo:

*Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele. E eis uma voz dos Céus, que dizia: **Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.***
(Mateus 3:16,17)

“... e Ele promulgará o direito para os gentios” (vs.1). Cristo pregou o Evangelho do Reino inicialmente e principalmente para Israel (Mateus 15:24), mas sempre deixou claro que o alcance da Sua misericórdia também incluía os não-judeus, os gentios, as “*outras ovelhas do aprisco*”:

Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um Pastor.
(João 10:16)

Cristo esteve nas terras gentias de Tiro e Sidom (Marcos 7:24) e elogiou gentios que demonstraram ter mais fé do que muitos israelitas (Marcos 7:26-30). Ele elogiou a viúva fenícia de Sarepta que acolheu o profeta Elias (Lucas 4:25,26); elogiou o siro Naamã, que pela fé foi curado da lepra quando procurou o profeta Eliseu (Lucas 4:27). Cristo elogiou também a fé do centurião romano (Mateus 8:5-10,13) e anunciou que Seu Evangelho alcançaria todas as nações, do oriente ao ocidente (Mateus 8:11; 28:19).

“*Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a Sua voz na praça*” (vs.2). Demonstra a atitude serena e discreta de Cristo durante Seu ministério terreno (Mateus 11:29). Diferente de João Batista, que clamava a plenos pulmões no deserto, Cristo tranquilamente ensinava os preceitos de Deus (Mateus 5:1,2/Marcos 10:1).

“*Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fuma; em verdade, promulgará o direito. Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na Terra o direito*” (vs.3,4). “*Esmagar a cana quebrada*” é uma expressão que quer dizer “*não ter misericórdia daquele que já está quebrado, caído*”. Jesus sempre demonstrou amorosa misericórdia pelos pecadores, pelos que estavam esmagados pelo peso do pecado ou das circunstâncias injustas da vida. Para eles, disse Jesus:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso

e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus 11:28-30)

A outra expressão “*nem apagará a torcida que fumega*”, refere-se àqueles cuja fé é pequena, os fracos. Essas expressões demonstram o caráter misericordioso do Messias, Seu amor e cuidado com os fracos e oprimidos (Mateus 12:15-21/Lucas 7:37-50/João 8:4-11).

“... *promulgará o direito. Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na Terra o direito*” (vs.4). Cristo promulgou o direito e pregou a verdade ao anunciar o Evangelho (João 18:37). Mesmo enfrentando ferrenha oposição dos líderes religiosos de Israel, Ele nunca desanimou ou perdeu o foco de Sua missão. Antes de morrer na cruz, anunciou: “***Está consumado!***” (João 19:30). **Este era um termo típico de recibos que indicavam o pagamento de uma dívida.**¹¹ Ao entregar voluntariamente Sua vida na cruz (João 10:17,18), Jesus comprou com Seu sangue o direito de nos resgatar, pois Ele pagou completamente o preço do nosso resgate:

Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar... Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. (Gálatas 3:13; 4:4,5).

“***e as terras do mar aguardarão a Sua doutrina***” (vs.4). O profeta Isaías anuncia que o mundo inteiro conhecerá a Doutrina, o Evangelho do Messias. As terras do mar mencionadas aqui são as terras distantes, as ilhas e os continentes que até então ainda não eram conhecidos.¹² Desde o século 15, com as grandes navegações, o Evangelho alcançou as distantes terras do mar e elas receberam a Doutrina Evangélica do Senhor. O primeiro nome que o Brasil teve foi “*Terra de Santa Cruz*”. Aqui, ao chegarem os portugueses, fincaram uma cruz em nossa terra e celebraram o primeiro culto cristão em nosso solo e o Evangelho foi lido aqui pela primeira vez. Aleluia! Chegou até às longínquas terras do mar a santa e salvadora Doutrina do Senhor! Cumpru-se a profecia!

“... e te farei Mediador da aliança com o povo e luz para os gentios” (vs.6). **Jesus não apenas estabeleceu uma Nova Aliança, Ele é a Nova Aliança.** Esse Novo Pacto é firmado e sustentado apenas pelos méritos do próprio Cristo.

*Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; pois **isto é o meu sangue, o sangue da (Nova) Aliança, o qual é derramado em favor de muitos para remissão dos pecados.** E digo-vos que, desta hora em diante não mais beberei deste fruto da videira até aquele Dia em que o hei de beber, de novo, convosco no Reino de meu Pai. (Mateus 26:26-29)*

Porquanto, há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a Si mesmo se deu em resgate por todos.
(1Timóteo 2:5,6)

Jesus foi e é luz para todo o mundo, especialmente para os gentios, que antes não conheciam o Deus verdadeiro:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia. (1Pedro 2:9,10)

O Messias Salvador (Isaías 43:11,12)

Eu sou o SENHOR, e fora de Mim não há Salvador. Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir... pois vós sois as Minhas testemunhas, diz o SENHOR; Eu sou Deus.

Cristo está tão identificado com sua missão salvadora que isto já está declarado até em Seu próprio Nome, já que "Jesus/Yeshua" significa "Deus Salvador" (Mateus 1:20,21).

Este Jesus é Pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a Pedra Angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do

céu não existe nenhum outro Nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. (Atos 4:11,12)

*...e (Jesus) lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que **em Seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações**, começando de Jerusalém. **Vós sois testemunhas destas coisas.** (Lucas 24:46-48)*

Jesus, O Messias Enviado Por Deus (Isaías 49:1,2)

*Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai! **O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome; fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da Sua mão me escondeu...***

“O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome” (vs.1).

*Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim... eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. **Ela dará à luz um Filho e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles.** (Mateus 1:18-21)*

“... fez a minha boca como uma espada aguda” (vs.2). A espada, aqui, representa a Palavra de Deus (Efésios 6:17/Hebreus 4:12), que sai da boca do Messias para salvação e/ou juízo dos pecadores (Apocalipse 19:15), pois a pregação da Palavra de Deus jamais retorna vazia (Isaías 55:11).

*(Disse Jesus) Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; **a própria Palavra que tenho proferido, essa o julgará no Último Dia.** Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. (João 12:48,49)*

“... na sombra da Sua mão me escondeu” (vs.2). Para escapar da matança dos inocentes, o menino Jesus e Sua família fugiram e se esconderam no Egito (Mateus 2:13,14). Depois que José recebeu de um anjo do SENHOR, em sonho, a informação de que seria seguro regressar a Israel (Mateus 2:19-21), Jesus retornou a Seu país e viveu uma vida discreta pelos próximos trinta anos de Sua vida, “*escondido*” na pequena e

inexpressiva aldeia de Nazaré, quando então iniciou Seu ministério (Lucas 3:23).

O Messias Será Luz para os Gentios (Isaías 49:6)

... também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da Terra.

Através do Messias seria cumprida a promessa que Deus fez a Abraão, que um Descendente seu seria uma bênção para todas as famílias (povos) da Terra:

Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, pré-anunciou o Evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. (Gálatas 3:7-9)

O Messias é a verdadeira luz do mundo, que dissipa todas as trevas do mal:

*De novo, lhes falava Jesus, dizendo: **Eu sou a luz do mundo**; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. (João 8:12)*

*Ouvindo, porém, Jesus que João (Batista) fora preso, retirou-se para a Galileia... para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta **Isaías**: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, **Galileia dos gentios!** O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz. Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus. (Mateus 4:12-17)*

O Messias Mediador da Aliança (Isaías 49:8-10)

*Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; **guardar-te-ei e te farei Mediador da Aliança** do povo...*

*Agora, com efeito, obteve **Jesus** ministério tanto mais excelente, quanto é Ele também **Mediador de superior Aliança** instituída com base em superiores promessas.*

(Hebreus 8:6)

O Messias Ultrajado, Mas Fiel (Isaías 50:4,6-10)

O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado... Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam... Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado. Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá. Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do Seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o Nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.

"O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado" (vs.4). Apesar de nunca ter estudado formalmente, Jesus maravilhou o povo e os mestres da Lei com Suas palavras de vida (Lucas 2:41-51). Era impossível ouvi-lo sem reconhecer o poder daquilo que Ele dizia.

Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da Sua Doutrina; porque Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. (Mateus 7:28)

...Jesus subiu ao Templo e ensinava. Então os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este (Jesus) letras, sem ter estudado? (João 7:15)

"Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam... Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado" (vs.6).

"Ofereci as costas aos que me feriam" é uma referência aos terríveis açoites infligidos ao Messias Jesus (Marcos 15:15). O texto descreve o espancamento do Messias também nas mãos dos líderes religiosos de Israel: *Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-*

*lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia! Que vos parece? Responderam eles: **É réu de morte.***

Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

(Mateus 26:63-68)

*“**Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene?**”* (vs.8,9). Embora não gostassem de Jesus e de Suas atitudes, as autoridades religiosas do Templo não conseguiam encontrar n'Ele motivo de condenação.

*Disse Jesus: Mas, porque eu digo a verdade, não me credes. **Quem dentre vós me convence de pecado?** Se vos digo a verdade, por que razão não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.* (João 8:45-47)

Nem mesmo Pilatos e o rei Herodes conseguiram encontrar motivo de condenação em Cristo:

*Então, reunindo **Pilatos** os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, **nada verifiquei contra Ele dos crimes de que o acusais. Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra Ele se verificou digno de morte...** Então, pela terceira vez, lhes perguntou: **Que mal fez este? De fato, nada achei contra Ele para condená-lo à morte.*** (Lucas 23:13-15,22)

O Messias Desprezado Pelos Homens, Exaltado por Deus (Isaías 52:13,14)

Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime. Como pasmaram muitos à vista d'Ele (pois o Seu

aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens).

“Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime” (vs.13).

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, nos Céus, na Terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai! (Filipenses 2:9-11)

“Como pasmaram muitos à vista dele (pois o Seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)” (vs.14). Jesus foi amarrado e preso durante a noite, espancado por uma turba violenta no Sinédrio de madrugada, entregue para ser espancado com socos, chutes e paus pelos soldados romanos de Pilatos, que também o chicotearam com açoites que arrancavam lascas sangrentas de carne do Seu dorso. Além disso tudo, Cristo recebeu sobre a cabeça uma coroa feita com longos espinhos que perfuraram o couro cabeludo do Senhor até alcançar o osso do crânio. Podemos facilmente imaginar o estado desfigurado em que Jesus se encontrava. Feridas sangrentas abertas por todo Seu corpo, feridas cheias de sujeira, inchaço e hematomas no rosto e por todo Seu corpo... com certeza, Seu aspecto estava muito desfigurado!

O Sofrimento, Humilhação e Vitória do Messias (Isaías 53)

Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Porque foi subindo como Renovo perante Ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e d'Ele não fizemos caso. Certamente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas feridas fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados

*como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o **SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos**. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de Sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto **foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi Ele ferido**. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na Sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em Sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado, verá a Sua posteridade e prolongará os Seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas Suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito; **o meu Servo, o Justo, com o Seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si**. Por isso, Eu lhe darei muitos como a Sua parte, e com os poderosos repartirá Ele o despojo, porquanto derramou a Sua alma na morte; **foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre Si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu**.*

O capítulo 53 de Isaías é conhecido em Israel como “o capítulo proibido de Isaías”, pois parece ter sido escrito por uma testemunha ocular da crucificação de Cristo¹³. Escrito sete séculos antes do nascimento de Jesus, sua associação com Cristo é tão evidente que os judeus facilmente identificam Jesus na descrição do profeta. Se for lido sem citar a fonte, muitos judeus pensam tratar-se de um trecho do Novo Testamento, tal é a precisão e a riqueza de detalhes! Sete citações deste capítulo são feitas no Novo Testamento à pessoa de Cristo. **Aqui, declara-se oito vezes a Doutrina da expiação substitutiva de Cristo em favor dos pecadores.**

“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?” (vs.1). Refere-se à incredulidade e à cegueira de Israel em reconhecer a missão do Messias, características do mundo daquela época e também do mundo de hoje¹⁴ (Romanos 10:16/João 8:45). “O braço do SENHOR” refere-se ao poder de Deus revelado na pessoa do Messias (João 10:32,33,38).

“Porque foi subindo como Renovo perante Ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse” (vs.2) Jesus é o Renovo de Davi numa terra seca, ou seja, Ele veio cumprir a promessa de restauração do trono de Davi, quando já não havia muitas esperanças de que isso aconteceria. *“Não tinha aparência nem formosura”*, quer dizer que não havia nada exteriormente em Cristo que chamasse a atenção. Ele não se destacava por Sua aparência e altura, como era o caso do rei Saul (1Samuel 9:2) ou Absalão, filho de Davi (2Samuel 14:25). Ele não usava vestes reais e Sua identidade messiânica era perceptível apenas aos que o olhassem além do exterior, com os olhos da fé ¹⁵ (1Samuel 16:7/Mateus 16:16,17). Talvez haja aqui uma referência à aparência do Messias após ter sido espancado, torturado e pregado numa cruz. Ele estava tão machucado e desfigurado que as pessoas, ao olharem para Ele, viravam seus rostos, em choque e repulsa (vs.3).

“Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e d'Ele não fizemos caso” (vs.3). Isaías predisse a rejeição e aversão ao Messias pela maior parte de Israel. Apesar de ser o Filho de Deus, Jesus foi desprezado como se fosse um criminoso qualquer (Mateus 27:27-31).

“Certamente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas feridas fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” (vs.4-6). O Messias e Seu sacrifício substitutivo é descrito aqui com uma riqueza impressionante de detalhes (Romanos 5:6-8). Ele levou sobre Si nossas enfermidades e nossas dores, foi traspassado por nossos pecados (Gálatas 3:13) e, por levar a nossa culpa, fomos sarados (Mateus 8:16,17/1Pedro 2:24). *“Nós o reputávamos por aflito de Deus e oprimido”*, ou seja, o povo pensou que o Servo, o Messias

Sofredor tivesse sido afligido, ferido e morto porque era um grande pecador, enquanto eles mesmos se consideravam justos. A verdade, porém, é que **o Servo Sofredor foi punido por causa dos pecadores, e nós, os pecadores, somos poupados porque o Servo Fiel foi ferido e oprimido em nosso lugar**. O povo tinha razão em reconhecer que o sofrimento d'Ele era, de fato, consequência do pecado, porém erraram ao julgar que o Servo estava sofrendo castigo por **Seus** próprios pecados.¹⁶ Interessante notar que “*Elohim*”, o nome de Deus usado no ato da Criação, em Gênesis, é usado aqui em vez de Yavé, o SENHOR Deus de Israel, o nome que Isaías normalmente empregava. O profeta assim reconhece que a morte substitutiva do Messias Sofredor vai além de Israel em seus resultados, e abrange todas as nações, até aos confins da Terra.¹⁷ O Messias veio para ajuntar as ovelhas do SENHOR, que estavam perdidas e desgarradas (Marcos 6:34/João 10:11,14,16).

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os Seus tosquiadores, Ele não abriu a boca” (vs.7). Diante de Seus adversários, Cristo esteve mudo e não tentou se defender (Marcos 14:60,61/Mateus 27:12-14). Certamente o poderia ter feito esplendidamente, pois Sua argumentação era difícil de resistir (Mateus 22:46/João 7:45,46), mas Jesus sabia que haveria de passar pela cruz para nos trazer a salvação (João 12:27).

“Por juízo opressor foi arrebatado, e de Sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi Ele ferido” (vs.8). Jesus foi preso (*arrebatado*) arbitrariamente (*juízo opressor*) enquanto orava no Jardim do Getsêmani (Mateus 26:47,55,56). Apesar de ser descendente de Davi, Seus opositores não levaram Sua linhagem messiânica em consideração (Mateus 22:41-46). Jesus foi ferido e morto (*cortado da terra dos viventes*) por causa das transgressões dos pecadores (2Coríntios 5:21).

“Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na Sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em Sua boca” (vs.9). “*Designaram-lhe a sepultura com os perversos*” alude ao fato de Jesus ter sido crucificado e morto entre dois criminosos (Lucas

23:33). “...*mas com o rico esteve na Sua morte*” é uma referência a José de Arimatéia, homem rico, membro do Sinédrio, que recolheu o corpo de Jesus e o colocou em uma sepultura nova, de sua propriedade, cavada na rocha (Mateus 27:57-60). “*nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em Sua boca*” profetiza o caráter santo e perfeito do Messias (Hebreus 4:15/João 8:46).

“*Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado, verá a Sua posteridade e prolongará os Seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas Suas mãos*” (vs.10). O Messias seria uma oferta substitutiva para salvar a humanidade dos seus pecados. Uma multidão incontável de almas será salva da justa punição eterna de Deus, graças ao que Cristo fez pelos pecadores na cruz (Apocalipse 7:9-12).

Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras. (1Coríntios 15:3)

... tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos. (Mateus 20:28)

“... *e prolongará os Seus dias*” (vs.10) refere-se ao Cristo ressuscitado, que vive e reina por toda a eternidade (Romanos 6:9,10/Apocalipse 1:18).

“*Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito; o Meu Servo, o Justo, com o Seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si. Por isso, Eu lhe darei muitos como a Sua parte, e com os poderosos repartirá Ele o despojo, porquanto derramou a Sua alma na morte*” (vs.11,12). A justiça de Cristo, imputada aos pecadores que n’Ele crêem, os torna justos diante de Deus:

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. (Romanos 5:1)

O resultado da santidade e obediência de Jesus à vontade do Pai é que uma multidão incontável de almas alcançará a vida eterna com Deus, graças a Ele. O próprio Servo verá o fruto do Seu sofrimento substitutivo, multidões de pecadores remidos que Ele salvou, e ficará gloriosamente satisfeito:

*Depois destas coisas, vi, e eis **grande multidão que ninguém podia enumerar**, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do Trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no Trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação (Apocalipse 7:9,10).*

*“...foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre Si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu” (vs.12). Embora inocente e sem pecado, Cristo foi crucificado junto com dois criminosos, ou seja, Ele foi “**contado com os transgressores**”¹⁸ (João 19:6,18). Ele levou sobre Si os nossos pecados, sendo Ele mesmo sem pecado (1João 3:5). Por ser nosso Justificador e Mediador, Cristo está sempre a interceder a nosso favor (João 17:20/Hebreus 7:25/Romanos 8:34).*

Ouro e Incenso para o Messias (Isaías 60:6)

*A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efa; todos virão de Sabá; **trarão ouro e incenso e publicarão os louvores do SENHOR.***

A profecia de Isaías fala de uma caravana com muitos camelos e dromedários vindos da região ao leste de Jerusalém (*oriente: Midiã, Efa e Sabá*). As caravanas eram meios mais seguros de viajar e se proteger de ladrões e salteadores, ainda mais quando a carga fosse preciosa (ouro e incenso). Ao nascer Jesus, vieram uns magos (sábios) do oriente ver o Menino Messias. Vieram adorá-lo e trouxeram ouro, incenso e mirra como tributo ao Rei dos reis¹⁹ (Salmo 72:10).

*Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que **vieram uns magos do Oriente** a Jerusalém. E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a Sua estrela no oriente e **viemos para adorá-lo**... Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, **alegraram-se com grande e intenso júbilo**. Entrando na casa, viram o menino com Maria, Sua mãe.*

Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra. (Mateus 2:1,2,9-11)

A adoração dos magos incluía presentes valiosos, mas que também possuíam significado profético, apontando para o Messias e Sua missão: o ouro simboliza tanto a realeza quanto a divindade; o incenso simboliza as orações e mostra o Messias como também sendo Sacerdote (Êxodo 30:7/Apocalipse 5:8) e a mirra apontava para a morte substitutiva do Messias, pois era um bálsamo precioso usado na preparação dos cadáveres (João 12:3,7; 19:38-40).

As Terras do Mar e o Messias (Isaías 60:9)

Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque Ele te glorificou.

As terras do mar são as ilhas distantes e os continentes que ainda eram desconhecidos até então. Társis era o antigo nome dado à região que conhecemos hoje como a Espanha.²⁰ Temos aqui uma profecia incrível sobre o descobrimento da América (*terras do mar*) por Cristóvão Colombo e seus navios vindos da Espanha, em busca de ouro e prata. Junto com eles veio também o Evangelho de Cristo. Uma profecia anunciada com mais de dois mil anos de antecedência!

O Messias e as Boas-Novas da Salvação (Isaías 61:1,2)

O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar Boas-Novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o Ano Aceitável do SENHOR...

Este foi o trecho de Isaías que Jesus leu na sinagoga de Nazaré, anunciando publicamente o início do Seu ministério messiânico e o Seu Evangelho (Boas-Novas):

*Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do SENHOR está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o Ano Aceitável do SENHOR. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos n'Ele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: **Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.***
(Lucas 4:16-21)

Porém, ao ouvir estas palavras, o povo se encheu de ira, expulsaram o Messias da sinagoga e da cidade e o levaram até ao cimo de um monte, com a intenção de o jogarem abaixo. Mas, como ainda não era Sua hora, Jesus passou por entre eles e se foi, ileso (Lucas 4:28-30).

O Messias Honrado Pelos Que Não O Buscavam (Isaías 65:1,2)

Fui buscado pelos que não perguntavam por Mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do Meu Nome, Eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui. Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos.

“Fui buscado pelos que não perguntavam por Mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do Meu Nome, Eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui” (vs.1). Embora rejeitado pela maioria do povo judeu, Cristo foi acolhido pelos gentios (os que não buscavam a Deus e não o conheciam). A fé em Jesus se alastrou pelo mundo gentio, levando milhões de almas a conhecerem o Deus verdadeiro e a reconhecerem Jesus como Senhor. Escrevendo aos gentios, declarou o apóstolo Pedro:

... vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.
(1Pedro 2:10)

Como também declarou o apóstolo Paulo:

Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça, mas a justiça que vem da fé. Mas Israel, buscando a lei da justiça, não atingiu esta lei. Por que? Porque não a buscavam pela fé, mas como que pelas obras; e tropeçaram na Pedra de tropeço; como está escrito: Eis que Eu ponho em Sião uma Pedra de tropeço; e uma Rocha de escândalo; e quem nela crer não será confundido. (Romanos 9:30-33)

“Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos” (vs.2). A História de Israel e Judá mostra o quanto Deus pelejou, durante séculos, com um povo rebelde e indiferente, que frequentemente irritava o SENHOR com suas idolatrias e pecados. O apóstolo Paulo assim descreveu a rebeldia da maior parte do povo de Israel, que não reconheceu em Jesus o seu Messias prometido:

*Mas nem todos obedeceram ao Evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela Palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a Terra se fez ouvir a Sua voz, e as Suas palavras, até aos confins do mundo. Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. **E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.** Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente. (Romanos 10:16-21)*

CAPÍTULO 13

Jesus Cristo no Livro de Jeremias

Jeremias é creditado como o autor do livro que leva seu nome, tendo sido auxiliado pelo escriba chamado Baruque, a quem Jeremias ditava suas profecias e palavras a serem escritas (Jeremias 36:17,18). Baruque também tinha a incumbência de guardar os rolos que eram escritos e continham a mensagem profética (Jeremias 36:4,6,32; 45:1). A data provável de composição do livro está entre 627-570 a.C.¹

O Bom Pastor e os Pastores do Messias (Jeremias 3:15; 23:3,4)

Dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência... Eu mesmo recolherei o restante das Minhas ovelhas, de todas as terras... Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR.

O Messias é descrito como o Bom Pastor de Israel, que guiará Seu povo ao conhecimento de Deus e ao entendimento da salvação. Não apenas isso, mas também chamará outros pastores na missão de ajudar a guiar Seu rebanho:

(Disse Jesus) ***Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas... Eu sou o Bom Pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um Pastor.*** (João 10:11,14-16)

*Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: **Apascenta os meus cordeiros.** Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. **Disse-lhe Jesus: Pastoreia as***

*minhas ovelhas. Pela terceira vez , Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por Ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. **Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.** (João 21:15-17)*

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue. (Atos 20:28)

A Indignação do Messias Diante da Corrupção do Templo (Jeremias 7:11)

*Será esta Casa que se chama pelo Meu Nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que Eu, **Eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.***

Foram estas palavras de Jeremias que fizeram eco à indignação de Cristo diante da corrupção do Templo, quinhentos anos mais tarde. Assim como na época de Jeremias, a religião judaica nos tempos de Jesus havia sido reduzida a um monte de ritos e cerimônias que só faziam enriquecer a elite religiosa em detrimento do culto verdadeiro ao Deus verdadeiro.

*Tendo Jesus entrado no Templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: **A minha Casa será chamada Casa de Oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.** (Mateus 21:12,13)*

O Messias Enviará Pescadores de Homens (Jeremias 16:16)

*Eis que **mandarei muitos pescadores, diz o SENHOR,** os quais os pescarão...*

*Caminhando junto ao Mar da Galileia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. **Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.** Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. (Marcos 1:16-18)*

*... Disse Jesus a Simão (Pedro): Não temas; doravante **serás pescador de homens.** (Lucas 5:10)*

Jesus, o Renovo Justo de Davi (Jeremias 23:5,6)

Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo Justo; e, Rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na Terra. Nos Seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o Seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.

Um “Renovo Justo, um Rei” (vs.5) é uma referência clara a Jesus, como Messias reinante. Cristo não reinou na Terra por ocasião do Seu primeiro advento, sendo esta profecia relacionada aos acontecimentos futuros, após Sua segunda vinda³. Jesus é a justiça e a justificação de todo aquele que n’Ele crê:

Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; Ele reinará para sempre sobre a Casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim. (Lucas 1:30-33)

... eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo; ela dará à luz um Filho, a quem chamarás JESUS; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados. (Mateus 1:20,21)

Sobreveio a Lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a Graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a Graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

(Romanos 5:20,21)

O Messias e a Matança dos Inocentes (Jeremias 31:15)

Assim diz o SENHOR: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem.

Ramá ficava cerca de 8 km ao norte de Jerusalém.⁵ Essa profecia está na forma de um tipo. Mateus cita o versículo de Jeremias, que fala do lamento de todo o Israel no período do cativeiro babilônico (586 a.C.). Esse lamento prefigurou o forte pranto em Belém, pelo massacre dos pequeninos inocentes a mando do abominável rei Herodes ⁶:

*Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos. **Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do Profeta Jeremias:** Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem. (Mateus 2:16-18)*

A Nova Aliança do Messias (Jeremias 31:31-33)

*Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que **firmarei Nova Aliança** com a Casa de Israel e com a Casa de Judá. Não conforme a Aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a Minha Aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR. **Porque esta é a Aliança que firmarei com a Casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as Minhas leis, também no coração as inscreverei; Eu serei o Seu Deus, e eles serão o Meu povo.***

Jesus veio a esse mundo para estabelecer uma Aliança Eterna, cujo fundamento depende unicamente do Seu perfeito testemunho e sacrifício na cruz:

*Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os Seus inimigos sejam postos por estrado dos Seus pés. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados. E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito: **Esta é a Aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei.** (Hebreus 10:12-16)*

*Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; **fazei isto em memória de Mim**. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: **Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue; fazei isto**, todas as vezes que o beberdes, **em memória de Mim**. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. (1Coríntios 11:23-26)*

Jesus Cristo, o Renovo de Justiça (Jeremias 33:14-17)

*Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à Casa de Israel e à Casa de Judá. Naqueles dias e naquele tempo, **farei brotar a Davi um Renovo de justiça; Ele executará juízo e justiça na Terra**. Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR Justiça Nossa. **Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da Casa de Israel**.*

Jesus Cristo é o Renovo, que restaurou das ruínas o trono de Davi. Ele trouxe, por Seu sacrifício de amor, a justiça e a justificação eterna, não só para Israel, mas para a humanidade inteira que venha a crer:

... falou Tiago (o irmão de Jesus), dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras: expôs Simão (Pedro) como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o Seu Nome.

Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o Tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o Meu Nome, diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos. (Atos 15:13-18)

*Eu, Jesus, enviei o Meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. **Eu sou a Raiz e a Geração de Davi**, a brilhante Estrela da manhã.*

(Apocalipse 22:16)

CAPÍTULO 14

Jesus Cristo no Livro de Ezequiel

Ezequiel é o autor do livro que leva seu nome e a data de sua redação está entre 593-570 a.C. Ezequiel foi contemporâneo de Jeremias (que era cerca de 20 anos mais velho) e de Daniel (que teria mais ou menos a mesma idade dele), sendo Daniel citado por Ezequiel como um profeta já muito conhecido entre o povo (Ezequiel 14:14,20; 28:3)¹.

Marcados com a Cruz do Messias (Ezequiel 9:2-6,11)

*Eis que vinham seis homens a caminho... e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze... e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura, e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e **marca com um sinal a testa dos homens** que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai... **mas a todo aquele que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo Meu Santuário...** Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.*

Judá estava em profunda idolatria e apostasia. Deus havia anunciado o juízo sobre Jerusalém e então enviou à cidade um grupo de seis seres angélicos, que também eram executores do juízo e da ira de Deus. O SENHOR ordenou a um dos homens que passasse em meio à cidade e marcasse com um sinal a testa dos que permaneceram fiéis a Deus, aqueles que se entristeciam e se angustiam diante da iniquidade de Judá. A palavra hebraica, aqui, para “sinal” é “táv” e significa **uma marca em forma de cruz**².



O livro do Apocalipse, que descreve os julgamentos de Deus sobre a Terra, é mais específico em definir a natureza desse sinal:

Vi outro anjo que subia do nascente do Sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiquéis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus. Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel... Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na testa escrito o Seu Nome e o Nome de Seu Pai... Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a frente.

(Apocalipse 7:2-4; 14:1; 9:3,4)

O anjo deveria começar sua tarefa de marcar os fiéis a partir do Templo de Deus, pois **o juízo de Deus sempre começa por Sua Casa** (1Pedro 4:17).

Sacerdotes Profanos Contra o Messias (Ezequiel 22:26,27,31)

Os seus sacerdotes transgridem a Minha Lei e profanam as Minhas coisas santas; entre o Santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do Limpo...e assim sou profanado no meio deles... Por isso, Eu derramei sobre eles a Minha indignação, com o fogo do Meu furor os

consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

A prisão, julgamento e condenação de Jesus por parte das autoridades religiosas do Templo mostram o quanto eles transgrediram a Lei de Moisés para condenar o Messias. Há várias transgressões legais nos procedimentos judiciais que levaram à condenação injusta de Jesus. Para citar alguns exemplos, processos judiciais importantes só podiam ser julgados durante o dia, nunca na madrugada, como foi o julgamento de Jesus. Eram proibidas sessões de julgamento no dia anterior a um sábado ou uma festa, como a Páscoa. A sentença de pena de morte só poderia ser declarada um dia após o final do processo, e a acusação de blasfêmia deveria obrigatoriamente incluir o nome de Deus⁴. As transgressões da Lei por parte do Sinédrio não pararam aí. Ao ouvir a declaração de Jesus de que Ele era o Filho de Deus (Mateus 26:63-65), o sumo sacerdote rasgou suas vestes, algo que era proibido pela Lei Mosaica (Levítico 21:10). Queriam condenar Jesus por transgredir a Lei de Moisés enquanto eles mesmos a transgrediam descaradamente! Quanta hipocrisia! (Mateus 23:29-35).

As autoridades religiosas judaicas estavam tão cegas e sem discernimento que acusavam Jesus, O Santo de Deus, de ser um profano endemoninhado (Mateus 12:24) e um pecador (João 9:16,24). Sobre isso, o apóstolo Pedro discursou ao povo que estava reunido no Templo. Eles haviam acabado de testemunhar um milagre feito através do poderoso Nome de Jesus, que curou um parálítico de nascença:

O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a Seu Servo Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, quando este havia resolvido soltá-lo. Mas vós negastes o Santo e Justo, e pedistes que se vos desse um homicida; e matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.
(Atos 3:13-15)

Jesus de Nazaré ou Jesus Barrabás?

Pilatos deu ao povo e aos sacerdotes levitas a opção entre soltar Jesus ou o criminoso chamado Barrabás (Marcos 15:6-8). O que muitos não sabem é que o homem que conhecemos como “*Barrabás*” (que significa “filho de Rabás – “*bar*”, significa “*filho*”, em aramaico), provavelmente tinha o mesmo nome de Jesus (Yeshua)! Quando duas pessoas tinham o mesmo nome, era comum chamá-las pela associação paterna, para fazer diferença entre elas (por exemplo, quando Jesus chama Pedro de “*Simão Barjonas*” - Simão, filho de Jonas- para diferenciá-lo do outro Simão, o chamado “*zelote*” – Mateus 16:17; 10:2,4). A leitura variante “*Jesus Barrabás*” como nome completo do ladrão homicida (Mateus 27:16,17) foi achada por Orígenes (185-253) em vários manuscritos e ainda é encontrada em algumas versões antigas da Bíblia⁵. Além disso, “*rabás*” pode significar também, em aramaico, “*pai*”. Assim, o homicida condenado era o “*filho do pai*”, num contraste marcante com Jesus, o Filho do Pai Celestial⁶. Então o povo deveria escolher entre dois “Jesus”: O inocente Santo Salvador prometido ou o rebelde zelote ladrão e assassino. Escolheram Jesus Barrabás, o zelote⁷, que queria expulsar os romanos pela força e restaurar a independência de Israel pela violência. Rejeitaram Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, que pregava arrependimento, paz com Deus e salvação para todos, inclusive os romanos. Pilatos não queria condená-lo, pois não achava n'Ele crime algum, mas as autoridades insistiram:

*Que mal fez Ele? Perguntou Pilatos. Porém, cada vez clamavam mais: Seja crucificado! Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: **Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso convosco. E o povo todo respondeu: **Caia sobre nós o Seu sangue e sobre nossos filhos!*****
Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado. (Mateus 27:23-26)

Curiosamente, **o ato de Pilatos lavar as mãos remete ao rito da Lei de lavagem das mãos para o caso de um assassinato cujo autor fosse desconhecido** (Deuteronômio 21:1,6-9). Assim, cegos, equivocados e sem

discernimento, a maior parte do povo de Israel e seus sacerdotes levitas rejeitou e condenou seu Messias:

O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a Seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo. Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida. Assim, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. (Atos 3:13-15)

Sem verdadeiro discernimento espiritual, os sacerdotes escolheram o profano e condenaram o Santo (Mateus 27:21,22).

Jesus, o Pastor de Davi (Ezequiel 34:15-17,23,24,31)

Eu mesmo apascentarei Minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus. A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça. Quanto a vós outras, ó ovelhas Minhas, assim diz o SENHOR Deus: **Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes. Suscitarei para elas um só Pastor, e Ele as apascentará; o Meu Servo Davi é que as apascentará; Ele lhes servirá de Pastor. Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o Meu Servo Davi será Príncipe no meio delas; Eu, o SENHOR, o disse... Vós, pois, ó ovelhas Minhas, ovelhas do Meu pasto; homens sois, mas Eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.**

Jesus Cristo é o Pastor de Deus (João 10:11,14-16), sendo Ele mesmo plenamente Deus e plenamente homem. Nas Escrituras, o Messias é muitas vezes chamado de “Davi”, pois é Descendência de Davi⁸. Jesus conhece quem é ovelha Sua e quem é bode rebelde. No fim dos tempos, Ele julgará entre ambos.

*Quando vier o Filho do Homem na Sua majestade e todos os anjos com Ele, então, se assentará no Trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas em Sua presença, e **Ele separará uns dos outros, como o Pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita:***

Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo... Então, o Rei dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos... E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.
(Mateus 25:31-34,41,46)

O Messias e a Porta Oriental do Templo (Ezequiel 44:1-3)

Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do Santuário, que olha para o oriente, a qual estava fechada. Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada. Quanto ao Príncipe, Ele se assentará ali por ser Príncipe, para comer o pão diante do SENHOR; pelo vestibulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

O Portão Oriental, também conhecido como Portão Dourado, é um dos oito portões das muralhas que circundam a antiga cidade de Jerusalém. **O Portão Oriental está na direção do Monte das Oliveiras** e oferece acesso direto ao local onde ficava o Templo do SENHOR. Em hebraico, é também chamado de “*Portão da Misericórdia*”, devido à sua proximidade ao Santo dos Santos do antigo Templo. Ainda hoje, é um dos mais importantes locais de oração para os judeus. O Portão Oriental foi fechado (bloqueado com pedras e cimento) pelo sultão muçulmano Suleiman, em 1541 d.C., para tentar evitar o cumprimento dessa profecia de Ezequiel 44, que prediz que o Messias (o Príncipe) passaria por esse portão e, depois disso, o portão seria fechado. Além disso, invasores turcos também instalaram ali um cemitério muçulmano, em frente ao portão, para manter os judeus longe, pois isso tornou o local cerimonialmente impuro para eles.

Jesus entrou em Jerusalém através do Portão Oriental, quando desceu do Monte das Oliveiras e entrou no Templo (Lucas 19:28,29,37,41,45). Uma vez dentro da cidade, Cristo anunciou que eles não mais o veriam, até que Jerusalém o reconhecesse como o verdadeiro e único Messias (Mateus 23:37-39). Ao tentar impedir o cumprimento da profecia, o sultão otomano (sem querer) acabou por cumpri-la, selando a

Porta Oriental até os dias de hoje!⁹ Mas tudo bem. **O Messias, o Senhor Jesus, já passou por ela, a profecia já foi cumprida e, por isso, a Porta Oriental permanece fechada.**

*...Assim diz o SENHOR Deus: Não será adiada nenhuma das Minhas palavras; e a Palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus.
(Ezequiel 12:28)*



CAPÍTULO 15

Jesus Cristo no Livro de Daniel

Daniel é o autor do livro que leva seu nome (Daniel 12:4/Mateus 24:15). O livro foi escrito provavelmente entre 536-530 a.C. Jeremias, Ezequiel, Habacuque e Sofonias foram profetas contemporâneos de Daniel¹. Os fatos narrados no livro enfatizam a fidelidade de Deus e Sua autoridade absoluta sobre a História mundial. Embora às vezes aparente o contrário, Deus está no controle dos acontecimentos, reinos e governos humanos. O livro também revela que é possível ao povo de Deus oprimido sobreviver e até mesmo prosperar numa cultura que é estranha e hostil à fé verdadeira.²

Messias: A Pedra Que Enche Toda a Terra (Daniel 2:31-35)

O grande rei da Babilônia, Nabucodonosor, teve um sonho que o deixou muito perturbado (Daniel 2:1). O sonho foi de natureza escatológica ou futura, melhor dizendo, tinha a ver com o fim dos dias e com a Era Messiânica (Atos 2:16,17/1Timóteo 4:1/Hebreus 1:1)³.

O rei queria saber o que o sonho significava, mas também não queria ser ludibriado pelos magos e feiticeiros da corte babilônica (Daniel 2:9), tão importante era para ele saber a verdade sobre esse sonho perturbador. Os magos e feiticeiros deveriam também dizer o que o rei havia sonhado, se eles de fato tinham acesso ao “*conhecimento dos deuses*” (Daniel 2:11). Nabucodonosor sabia que eles usavam palavras astuciosas para ludibriar (Daniel 2:9). Cansado de ser enrolado por eles e sem obter resposta, o rei enfureceu-se e determinou matar todos os sábios da Babilônia (Daniel 2:12). Daniel se inteirou da situação e pediu tempo para poder dar uma resposta ao rei (Daniel 2:16). Ele, juntamente com seus três melhores amigos, entraram em oração clamando a Deus que desse a revelação do mistério, que era o sonho de Nabucodonosor (Daniel 2:17,18). O SENHOR então concedeu a Daniel o conhecimento sobre o sonho e também sua

interpretação (Daniel 2:19). Eis o sonho e a interpretação, pelo profeta Daniel:

*Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível. A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze; as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro. Quando estavas olhando, **uma Pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a Pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a Terra!** (Daniel 2:31-35)*

O Sonho de Nabucodonosor

Daniel 2

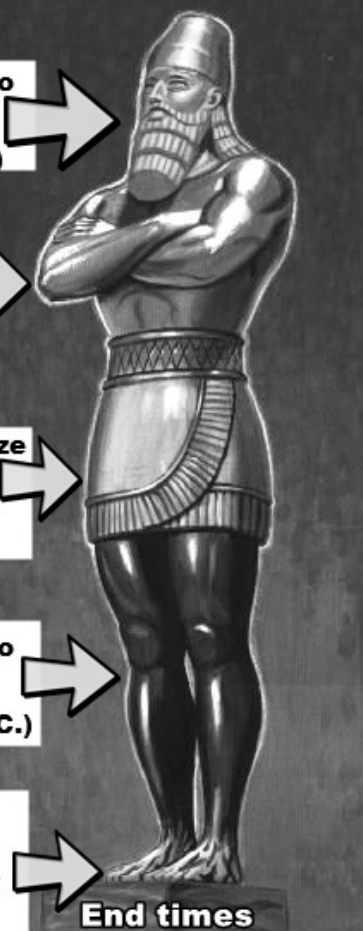
Cabeça de Ouro
Babilônia
(605-539 a.C.)

Peito e Braços
de Prata
Medo-Pérsia
(539-331 a.C.)

Quadris de Bronze
Grécia
(331-168 a.C.)

Pernas de Ferro
Roma
(168 a.C./476 d.C.)

Pés de Ferro
e Barro
Governo do
Anticristo



End times

A pedra “*cortada sem o auxílio de mãos*” (vs.34) representa o Messias e o crescimento do Reino Messiânico sobre a Terra. Este Reino é descrito como de duração eterna e é de origem divina, contrastando com os impérios humanos temporais, representados na estátua⁴. Jesus Cristo é a Pedra que esmiuçará de uma vez por todas todo poder pecaminoso desse mundo, que se levanta contra Deus e Sua Santa e perfeita Vontade:

Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A Pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal Pedra, angular? Todo o que cair sobre esta Pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó! (Lucas 20:17,18)

A Pedra vista no sonho não é produto humano, mas uma determinação divina (“*sem o auxílio de mãos*”). O nascimento de Jesus foi um ato divino – gerado miraculosamente pelo poder de Deus (Lucas 1:35). A estátua representa a sucessão dos impérios mundiais gentios através da História. A Babilônia foi representada como a cabeça de ouro da estátua (Daniel 2:38) e como o leão alado na visão dos terríveis animais (Daniel 7:4). As duas asas representam a rapidez das conquistas babilônicas⁵.

Os braços e o tórax, de prata, da estátua representam o império medo-persa (dois braços, um mais forte do que o outro), que sucedeu o império babilônico na supremacia militar de sua época (Daniel 2:39). O império persa era mais forte do que o império medo (braço direito e esquerdo, respectivamente), mas formavam uma unidade. Numa outra visão de Daniel, o império medo-persa é representado pelo urso (Daniel 7:5). O urso levantou-se sobre um dos seus lados, e tinha na boca três costelas. O lado que se levantou foi a Pérsia, que passou a ter proeminência sobre a Média. As três costelas na boca do urso representam as três maiores conquistas do império medo-persa: Babilônia, Lídia e Egito⁶.

O terceiro reino é representado pelo ventre e cintura de bronze na estátua, ou seja, a Grécia. A Grécia de Alexandre, o Grande, conquistou a maior parte do mundo antigo então conhecido, tendo conquistado também o império medo-persa (Daniel 2:39). Em outra visão de Daniel, a Grécia de Alexandre foi representada como o leopardo, na visão dos animais (Daniel

7:6). O leopardo da visão tinha quatro asas e quatro cabeças. As quatro asas representam a rapidez das conquistas de Alexandre, mais rápidas ainda do que as babilônicas. As quatro cabeças remetem à divisão em quatro partes do império grego, após a morte de Alexandre em 323 a.C., aos 33 anos⁷. A cultura grega era muito hedonista, adorava os prazeres carnavais, proibidos ou não. Adequadamente, está representada pelo ventre e os quadris (onde estão também os genitais) da estátua.

O quarto reino, de ferro, é representado nas pernas da imagem e é o império romano, que sucedeu na supremacia o império grego, conquistando-o. O império romano dividiu-se em dois: império ocidental, com a capital em Roma e o império oriental, com a capital em Constantinopla (as “*duas pernas*”)⁸. Cada perna corresponde a essa divisão, ocorrida em 395 d.C. As pernas da estátua são a parte mais longa do corpo, o que indica a longa extensão do domínio romano do qual somos (o mundo ocidental), de certa forma, uma continuidade.

Em Daniel, a sucessão dos quatro maiores impérios mundiais - Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma - são preditos com exatidão, com numerosos detalhes acerca de cada um. Por exemplo, foi profetizada a sucessão do Império Medo-Persa pelo Império Grego e a divisão do grande Império Grego de Alexandre Magno em quatro partes, após a morte deste (Daniel 8:20-22). Essa divisão é mencionada novamente em Daniel 11:4. Os 16 versículos seguintes dão detalhes incríveis das guerras de Ptolomeu (o general grego que tomou posse do Egito após a morte de Alexandre) e seus sucessores, contra os selêucidas da Síria. Aquela profecia culminou com detalhes a respeito do soberano selêucida Antíoco Epifânio (Daniel 11:21-36), um tipo de Anticristo. Incrivelmente, Daniel prevê a História com séculos de antecedência!⁹. “*Epifânio*” quer dizer “manifesto”, e o nome indica que ele reivindicou ser a manifestação terrestre de Zeus. Antíoco foi infame por querer estabelecer a adoração pagã aos deuses gregos no Templo em Jerusalém. A cidade foi covardemente atacada num sábado, foi morta a maior parte da sua população masculina e escravizaram mulheres e crianças. Todos os rituais judaicos foram proibidos, resultando na cessação

do sacrifício diário no Templo. Um altar a Zeus foi erguido sobre o altar do SENHOR e a adoração a Zeus foi imposta no Templo em Jerusalém. No dia 25 de dezembro de 167 a.C., um porco foi sacrificado no Templo, no recém-erguido altar a Zeus - o “*abominável da desolação*” mencionado por Daniel. Enfurecidos, os judeus se rebelaram contra os invasores gregos e, sob a liderança de Judas Macabeu, derrotaram os exércitos de Antíoco e os Macabeus tornaram-se os governantes da Judeia. Eles purificaram o Templo e restabeleceram o sacrifício diário, um acontecimento celebrado até hoje, na Festa do Hanuká¹⁰.

Os dez dedos dos pés da estátua representam dez reinos ou divisões que serão uma forma de expressão final do império romano nos últimos dias. Os dez dedos correspondem aos dez chifres do quarto animal, da visão de Daniel (Daniel 7:24) e aos dez chifres da besta, no Apocalipse (Apocalipse 13:1; 17:3)¹¹. Trata-se de um poder político-religioso que existiu, e que no presente momento não existe, mas voltará a surgir no fim dos tempos (Apocalipse 17:8).

A Pedra que vem do Céu atingirá os pés da imagem (indicando que isto ocorrerá no final do período desses impérios) e a estátua será totalmente destruída (Daniel 2:44). Os pés do ídolo representam o sistema mundial do final dos tempos: dois pés (oriente e ocidente). Os pés da imagem são também uma certa continuação de tudo o que veio antes. Em nossa cultura podemos ver elementos da Babilônia, por exemplo, no horóscopo, no ocultismo e na astrologia. Há influência babilônica também em nossas leis (Código de Hamurabi). Dos Gregos temos, por exemplo, a linguagem, a filosofia, sua arquitetura e sua democracia. Dos romanos temos nosso sistema jurídico, estrutura de governo, o latim e até mesmo uma Igreja com sede no Vaticano, que preservou muito do paganismo romano em suas doutrinas e estrutura clerical.

Os dedos são parte em ferro e parte em barro. Não se misturarão e terão algo da força do ferro e da fraqueza do barro (Daniel 2:42). Sabemos pelo livro do Apocalipse que, no tempo do fim, haverá um governante mundial, chamado de “a Besta” ou “Anticristo” (Apocalipse 13:3,7). Os dez dedos podem também representar a totalidade das nações (o número dez representa algo completo, inteiro).

A crescente inferiorização de valor dos metais na estátua: do ouro para prata, da prata para o bronze e do bronze para o ferro e do ferro misturado com barro revela que o mundo não irá melhorar moral ou espiritualmente, mas irá degradar-se cada vez mais. **A imagem do sonho de Nabucodonosor é uma descrição bíblica da degeneração histórica da raça humana alienada de Deus**¹². Os dedos são de ferro (nações fortes, ricas, desenvolvidas e poderosas) e barro (nações fracas, pobres e subdesenvolvidas) e se levantarão contra Cristo, mas serão totalmente destruídos! (Apocalipse 19:11,19-21)

A volta de Cristo é a Pedra que atinge a estátua, esta representa o atual sistema mundial de pecado e rebelião contra Deus, e o destrói totalmente, para sempre. Quatro vezes está escrito que a Pedra esmiuçou a estátua (Daniel 2:34,40,44,45). **Quando Deus repete um ensino é porque trata-se de algo altamente relevante.** Portanto, o sistema mundial corrupto não acabará convertido pela pregação do Evangelho, mas será destruído com violência sobrenatural, na Segunda Vinda de Jesus (2Tessalonicenses 1:7-9). Isso ocorrerá na Grande Tribulação, culminando no Armagedom, durante o domínio mundial temporário das dez nações ou blocos confederados, liderados pelo Anticristo¹³. O Reino Milenar do Messias então será sobre toda a Terra, representado pela Pedra que, depois de destruir a estátua, cresce e enche o mundo inteiro! (Daniel 2:35,44/Zacarias 14:16,17)

...e a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do Céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus; os quais sofrerão, como castigo, a perdição eterna, banidos da face do Senhor e da glória do Seu poder, quando naquele dia Ele vier para ser glorificado nos Seus santos e para ser admirado em todos os que tiverem crido, porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós. (1Tessalonicenses 1:7-10)

Daniel, Chefe Supremo dos Magos e Sábios

(Daniel 2:47,48; 4:8; 5:11)

Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o Revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério. Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia... Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar... e eu lhe contei o sonho, dizendo: Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.

Daniel era um estudioso das profecias e acreditava nelas profundamente (Daniel 9:2). Ele foi colocado como chefe maior dos sábios e magos da Babilônia e também foi promovido a governador (Daniel 2:48; 5:11). Os magos eram aqueles que estudavam os astros, o movimento da lua, do sol, a alquimia, o uso de ervas medicinais e tudo o mais que conduzia ao conhecimento. Podemos dizer que eram os sábios ou “cientistas” da sua época, aqueles que detinham conhecimento pouco acessível à maioria da população.

Depois da queda da Babilônia, Daniel serviu também na corte do rei medo Dario, como um dos seus três presidentes que supervisionavam 120 *sátrapas* ou governadores (Daniel 6:1,2). Daniel era tão abençoado e amado por Deus que prosperou também durante o reinado dos medos e persas (Daniel 6:28).

Como chefe dos sábios e magos, podemos seguramente inferir que Daniel ensinou-lhes acerca das profecias bíblicas que eram tão importantes para ele. Isso explica porque vieram do oriente magos que conheciam a profecia sobre a Estrela de Jacó, para ver e adorar o Messias que acabara de nascer (Mateus 2:1,2/Números 24:17). Provavelmente, os magos também conheciam as profecias messiânicas de Isaías quanto ao nascimento do Rei-Salvador (Isaías 9:6,7/Mateus 2:2,11).

Como são perfeitos os planos de Deus! Como Ele cuida de tudo, nos mínimos detalhes e raramente nos damos conta disso! Enquanto “dormimos”, Ele age sem que ninguém perceba, mas Sua vontade jamais falha!

Jesus, o Filho do Homem (Daniel 7:9,10,13,14)

*Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; Sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o Seu Trono eram chamas de fogo, e Suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante d'Ele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante d'Ele; **assentou-se o Tribunal, e se abriram os Livros...** Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis **que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem**, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até Ele. **Foi-lhe dado domínio, e glória, e o Reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o Seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o Seu Reino jamais será destruído.***

O Ancião de Dias é um símbolo do Deus Eterno e Soberano, em cujas mãos está o próprio tempo¹⁴. Sua descrição é semelhante à descrição do Jesus glorificado, vista pelo apóstolo João:

*Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a Filho de homem, com vestes tálares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. **A Sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas...** Quando o vi, caí a Seus pés como morto. Porém Ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: **Não temas; Eu Sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da Morte e do Inferno.** (Apocalipse 1:12-15,17,18)*

“...assentou-se o tribunal, e se abriram os Livros” (vs.10) fala do julgamento final do Trono Branco, quando todos os não-redimidos serão julgados, de acordo com suas obras:

*E vi um grande Trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a Terra e o Céu; e não foi achado lugar para eles. **E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do Trono; e abriram-se uns Livros; e abriu-se outro Livro, que é o Livro da Vida; e os mortos foram***

julgados pelas coisas que estavam escritas nos Livros, segundo as suas obras. (Apocalipse 20:11,12)

“...vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem” (vs.13) trata-se do Messias. Jesus muitas vezes referiu-se a si mesmo (Mateus 16:27) usando essa expressão, que aponta para a humanidade do Filho de Deus:

Então, verá o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. (Marcos 13:26)

Deus deu ao Seu Messias todo o poder e domínio e Seu Reino jamais será destruído (vs.14):

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra. (Mateus 28:18)

O Messias e a Profecia das 70 Semanas (Daniel 9:24-26)

Setenta Semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua Santa Cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a Profecia e para ungir o Santo dos Santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a Cidade e o Santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

Imagine marcar, com precisão, a data da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, cerca de 500 anos antes do acontecimento! Daniel, inspirado por Deus, o fez. Na realidade, esta e muitas outras profecias contidas no livro de Daniel são tão precisas e incríveis que o profeta tem sido o principal alvo de cétricos e críticos resolutos por mais de 100 anos!¹⁵ Vejamos o que temos aqui, nessa “**Profecia das 70 Semanas**”.

Daniel buscou a Deus, pois queria saber quando terminaria o período de 70 anos predito pelo profeta Jeremias para o exílio do povo hebreu (Jeremias 25:11; 29:10/Daniel 9:2). Enquanto orava, Daniel recebeu a visita

do anjo Gabriel (Daniel 9:21) que entregou ao profeta a Profecia das Setenta Semanas (Daniel 9:24), que diz respeito ao povo israelita e não à Igreja (*“sobre o seu povo”* - Daniel 9:24). Aqueles que ensinam que a Igreja substituiu Israel nos planos de Deus, ensinam heresia. Israel e a Igreja de Cristo tem, cada um, seu próprio lugar nos planos divinos e um não veio para substituir o outro, mas complementá-lo, sendo que ambos formam o povo de Deus.

As semanas (*“setes”*, em hebraico) são semanas de anos, ou seja, **cada semana representa sete anos** (Levítico 25:8). Assim, **são 70 semanas de 7 anos, ou seja, 490 anos. Os 490 anos são divididos em três partes, ou fases:** 7 semanas, mais 62 semanas e mais uma última semana (Daniel 9:25,27). A Profecia é bem específica: as 70 Semanas deveriam ser medidas *“desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”* (Daniel 9:25). Esse período começa, não com a reconstrução do Templo sob Zorobabel, mas com a autorização que Neemias recebeu para a reconstrução da Cidade Santa. A própria Bíblia estabelece com exatidão essa data tão importante. Esse período começou a ser contado com a expedição do decreto da reconstrução de Jerusalém, baixado em 445 a.C., pelo rei persa Artaxerxes, no vigésimo ano do seu reinado (Neemias 2:1-8). **Com essas primeiras 7 semanas (49 anos), chegamos ao ano 397 a.C.** Então, as primeiras sete semanas (49 anos) possivelmente se encerraram com Neemias comandando a reconstrução das *“praças e circunvoluções”* de Jerusalém, bem como o fim do ministério do profeta Malaquias e o fechamento do cânon do Antigo Testamento.¹⁶

A segunda fase, de 62 semanas (434 anos) é o chamado “período interbíblico”, que vai do último livro do AT (Malaquias), até a morte do Messias (o Ungido, o Príncipe – Daniel 2:25,26). O final desses 434 anos, ou 62 semanas de anos coincide com a morte de Jesus Cristo, o Ungido/Messias, na cruz do Calvário: ***“Depois das 62 semanas será morto o Ungido (Cristo) e já não estará...”*** (Daniel 9:26). Conforme o versículo 26, após a morte do Messias veio a destruição de Jerusalém, em 70 d.C.

Assim, **o Messias morreria antes da destruição da cidade, o que, de fato, ocorreu.**¹⁷

Ao que tudo indica, **o cumprimento dos últimos sete anos ou da última semana de anos foi suspenso com a morte de Cristo na cruz**, indicado no versículo 26 pela expressão “*e até o fim*”. Com base nas palavras de Daniel, fica claro que **a última das 70 Semanas não se seguiu imediatamente à semana 69**. Na verdade, **ainda não ocorreu nenhum dos eventos que deveriam acontecer na semana final**. Aparentemente, a semana 70 foi adiada porque ainda não havia chegado o tempo em que deveriam ocorrer os eventos específicos daquele período crucial do relacionamento de Deus com Israel.¹⁸

Tudo o que deve ocorrer em torno daquele último período de 7 anos revolve em torno de um homem que ainda não entrou em cena. Daniel refere-se a esse personagem central como “*o príncipe que há de vir*” (Daniel 9:26). Antes da ascensão do “*Ungido, o Príncipe*” ao trono de Davi, esse outro “*príncipe*” estabelecerá a falsificação satânica do Reino de Deus (2 Tessalonicenses 2:2-12/Apocalipse 13:3,4,11-15). É para esse desfecho que foi reservada a última das 70 semanas.

Assim, os acontecimentos narrados na última semana não ocorreram imediatamente ao término dos 434 anos, ou final da 69ª semana. O sacrifício expiatório do Messias fez cessar o poder da transgressão, deu fim ao poder do pecado ao expiar a iniquidade (João 1:29) e trouxe a justiça eterna (Daniel 9:24). **Com a rejeição do Messias pela maioria de Israel (João 1:11/Isaías 53:3), Deus “suspendeu” o cumprimento da última semana**. Nesse parêntese de tempo, a Igreja (“*Comunidade*”) de Cristo é formada, tendo início o que a Bíblia chama de “*Plenitude dos Gentios*” (Romanos 11:25)¹⁹. Nesse período, também chamado de “*Ano Aceitável do Senhor*” (Isaías 61:1,2/Lucas 4:17-21), Deus chama todos ao arrependimento, judeus ou não, sendo que os que creem em Cristo são Seu particular tesouro, e procedem de todo povo, tribo, língua e nação (1 Pedro 2:9,10/João 1:11,12/Mateus 8:11,12/Apocalipse 7:9-17). A duração da

“Plenitude dos Gentios” coincide com o período de tempo quando a maior parte de Israel estaria “cego” ao Evangelho do Messias²⁰:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério...que veio endurecimento, em parte, a Israel, até que haja entrado a Plenitude dos Gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, Ele apartará de Jacó as impiedades. (Romanos 11:25,26)

Porém, ao findar esse período (em que vivemos atualmente), então será cumprida a última semana em que Deus irá novamente focar Sua atenção principal na nação de Israel (Romanos 11:25,26). Esse período dos sete anos finais começa com um acordo que será firmado entre Israel e o Anticristo (Daniel 9:27) e se encerra na Batalha do Armagedom, quando Cristo retornará ao mundo em poder e grande glória (Apocalipse 19:19-21). Durante esses últimos sete anos ocorrerá a *Grande Tribulação*, ou “*um tempo de angústia para Jacó*” (Jeremias 30:7/Daniel 12:1/Mateus 24:15,21/Marcos 13:19). O fato é que **as 70 Semanas aplicam-se a Israel e, especialmente, a Jerusalém** (Daniel 9:24). O propósito é, aparentemente, trazer a nação ao arrependimento e completa reconciliação com Deus e com Sua vontade, para que o Messias reine perfeitamente sobre eles²¹.

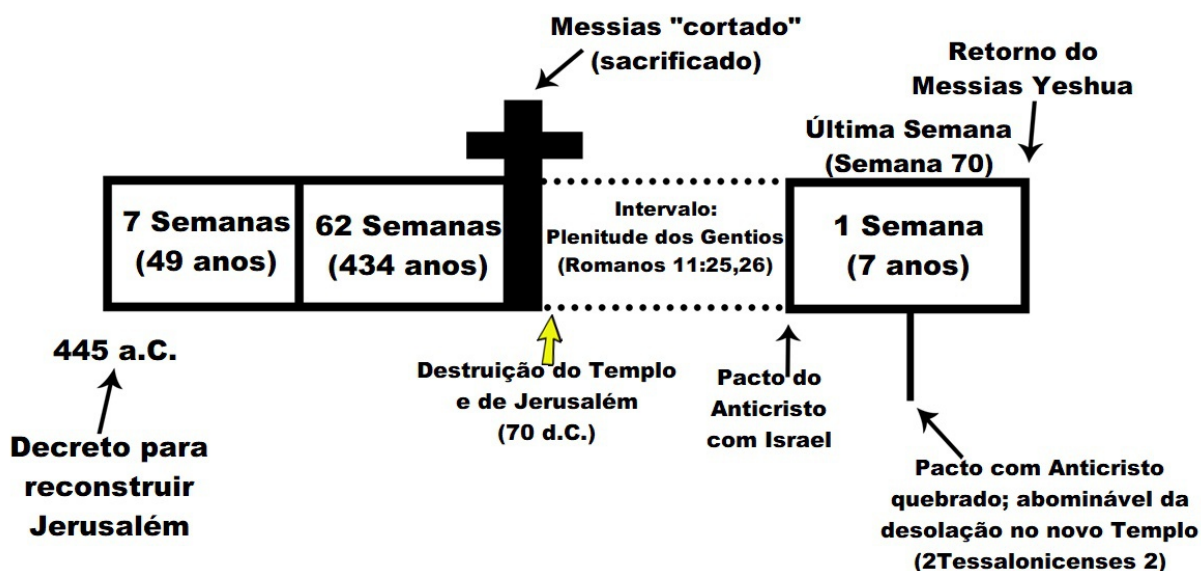
O ponto principal dessa profecia é que **somente um Candidato preenche o que foi predito ao profeta Daniel e demais profetas. Somente Jesus Cristo cumpriu, no período determinado, o que foi predito em relação ao Messias de Israel!**

O historiador judeu do primeiro século, Flávio Josefo, assim descreveu o profeta Daniel: “*A veracidade de suas palavras, confirmada depois pelos fatos, fez com que todos não somente prestassem fé às suas palavras, mas cressem que havia nele algo de divino... Não pode haver melhor prova que as profecias de Daniel para nos fazer constatar a loucura de quem não aceita que Deus tenha cuidado com o que se passa sobre a Terra. Pois, se tudo o que acontece no mundo é por acaso, como explicar o cumprimento de todas essas profecias?*”²²

Quão incrível e maravilhoso é Deus, que nos informa com riqueza de detalhes e datas o que Ele fará, séculos antes dos eventos acontecerem!

Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas. (Amós 3:7)

PROFECIA DAS 70 SEMANAS (DANIEL 9:24-27)



CAPÍTULO 16

Jesus Cristo nos Livros de Oseias, Joel, Amós, Jonas e Miqueias

Os chamados “*Profetas Menores*” recebem esse nome em relação à brevidade de suas obras quando comparadas com obras mais extensas de outros profetas, como são os escritos de Isaías, Jeremias e Ezequiel.

Oséias

O Profeta Oséias é o autor do livro que leva seu nome, que foi escrito entre 755-710 a.C. O significado do seu nome é “*salvação*”. Oséias foi contemporâneo de Isaías e Miquéias.¹

O Messias Filho de Davi (Oséias 3:4,5)

Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal... Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu Rei; e, nos últimos dias, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da Sua bondade.

“...os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício” (vs.4). O profeta Oséias anuncia o fim do sistema sacrificial e da linhagem real de Davi, pelo menos por um longo período de tempo. O último rei (legítimo) do povo hebreu, da linhagem de Davi, foi deposto e exilado após a destruição do primeiro Templo, em 587 a.C.(2Reis 25:1-7). O sistema sacerdotal levítico de sacrifícios de animais cessou com a destruição do segundo Templo, no ano 70 d.C. e continua inexistente, até o dia de hoje.²

Dois Templos Destruidos no Mesmo Dia, do Mesmo Mês!

É extraordinário constatar que o primeiro e o segundo Templo foram destruídos no mesmo dia, no mesmo mês, após um intervalo de quase 700 anos!³ As chances estatísticas disso acontecer aleatoriamente são incrivelmente improváveis. Nisto, sem dúvida, há um sinal de Deus para todos os que creem!

“... *buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu Rei; e, nos últimos dias*” é um anúncio profético da conversão futura de Israel ao seu Messias, o Filho de Davi⁴. A expressão “*nos últimos dias*” deve referir-se ao Messias em Seu retorno e durante Seu Reino Milenar sobre a Terra⁵. Assim também foi anunciado profeticamente pelo apóstolo Paulo:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a Plenitude dos Gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e Ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a Minha Aliança com eles, quando Eu tirar os seus pecados. (Romanos 11:25-27)

O Messias Filho de Deus no Egito (Oséias 11:1)

Quando Israel era menino, Eu o amei; e do Egito chamei o Meu Filho.

O contexto imediato, aqui, trata-se da nação de Israel, mas Jesus Cristo identificou-se de tal modo com Israel que a profecia refere-se a ambos. Esta era uma maneira pela qual os profetas bíblicos falavam e escreviam, dando às vezes dois significados ou aplicações às suas palavras. O Espírito Santo assim o fez para mostrar para nós os eventos futuros em forma figurada. Israel é chamado de “*primogênito*” de Deus em Êxodo 4:22.⁶

Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o Menino e Sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o Menino para o matar. Dispondo-se ele, tomou de noite o Menino e Sua mãe e partiu para o Egito; e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que

fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o Meu Filho. (Mateus 2:13-15)

O Messias Vencedor da Morte (Oséias 13:14)

Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição?

O Apóstolo Paulo usa esta passagem para celebrar a futura ressurreição dos crentes em Cristo. A grande vitória do Messias sobre a morte é o primeiro fruto da Grande Colheita de almas que virá quando todos os crentes, igualmente, experimentarão o poder da ressurreição de Jesus⁷:

*Mas, de fato, **Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem.** Visto que a morte veio por um homem, também por um Homem veio a ressurreição dos mortos... Porque convém que Ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos Seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte... Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. **Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*** (1Coríntios 15:20,21,25,26,53-55)

Joel

O autor do livro é o próprio profeta Joel, tendo sido escrito no final do 9º século antes de Cristo (835-796 a.C.). Seu nome significa “o **SENHOR é Deus**”.⁸ Joel provavelmente foi contemporâneo dos profetas Oseias e Amós.⁹

O Messias e o Derramar do Espírito Santo (Joel 2:28,29)

*E acontecerá, depois, que **derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos***

*jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas **derramarei o Meu Espírito** naqueles dias...*

A profecia de Joel anuncia que haveria um derramamento do Santo Espírito de Deus antes de haver qualquer visitação de julgamento final contra o mundo. Deus enviaria Seu Espírito para que Seu povo pudesse alcançar Seu Reino e isso foi o que aconteceu em Jerusalém, no dia de Pentecostes, depois da ascensão do Senhor Jesus (Atos 2:1-14)¹⁰. Deus revela-se não somente no controle da natureza e na direção da História, mas também pela presença de Seu Espírito no meio de Seu povo¹¹.

Na linguagem bíblica, “*sobre toda a carne*” é uma expressão que designa os seres humanos do ponto de vista de sua debilidade e decadência¹². Essa profecia sobre o derramamento do Espírito do SENHOR relaciona-se com as profecias contidas em Isaías 32:15; 44:3 e Zacarias 12:10 e foi plenamente cumprida no dia de Pentecostes¹³:

*Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. **Todos ficaram cheios do Espírito Santo...** Então, se levantou Pedro, com os Onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas **o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel**: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei do Meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. (Atos 2:1-4,14-18)*

Amós

Amós é o autor do livro, tendo este sido composto em meados do século 8 a.C., durante os reinados de Uzias, rei de Judá (790-739 a.C.) e Jeroboão

II, rei de Israel (793-753 a.C.). Amós era um profeta da tribo de Judá e seu nome significa “carga” ou “aquele que carrega um fardo”. O profeta Amós foi contemporâneo dos profetas Jonas, Oséias e Isaías.¹⁵

Jesus, o Tabernáculo de Davi (Amós 9:11)

Naquele dia, levantarei o Tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade.

Este versículo também é considerado messiânico no Talmude¹⁶. O tema da seção final de Amós é a restauração. Haveria uma grande restauração da Casa de Davi¹⁷. O último descendente davídico foi o rei Zedequias, que foi destronado e enviado para o exílio na Babilônia no sexto século a.C. (2Reis 25:4-7). Desde então, nenhum outro descendente de Davi ocupou o trono.

O Tabernáculo de Davi estava caído, em ruínas e muitos já haviam perdido a esperança de ver restaurada a dinastia Davídica. Mas eis que **o Messias Jesus veio, o Renovo da descendência de Davi, para levantar e restaurar o que estava em ruínas**. A Aliança de Deus com Davi (2Samuel 7) continha a promessa de que um Descendente seu teria um Reino eterno. Jesus Cristo, como Descendente (filho) de Davi (Mateus 1:1), é o cumprimento da promessa profética, fazendo que tanto judeus como gentios sejam participantes das glórias do Reino Celestial do Filho de Deus (Atos 15:12-19)¹⁸. Podemos também entender “**levantar**” e “**restaurar**” o **Tabernáculo de Davi como uma referência à ressurreição do Messias, Seu tabernáculo** (corpo – João 2:19,21,22) levantado e restaurado dentre os mortos, para ocupar para sempre o Trono de Davi (Apocalipse 22:1,3,16). Nas palavras de Tiago, irmão de Jesus:

*Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: **Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o Tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o Meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.** (Atos 15:15-18)*

Jonas

Jonas significa “**pombo**” e, embora a autoria de Jonas não seja declarada de modo direto, considera-se ele como o autor do livro, que foi escrito entre 739-753 a.C. Os adversários de Jesus equivocaram-se quando disseram que “*da Galileia não se levanta profeta*” (João 7:52), pois o profeta Jonas era galileu (2Reis 14:25)¹⁹.

O Messias e o Sinal de Jonas (Jonas 1:17; 2:6)

*...e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe*²⁰... *Desci até aos fundamentos dos montes, descí até à terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, **fizeste subir da sepultura a minha vida**, ó SENHOR, meu Deus!*

Sobre Jonas escreveu o historiador judeu do 1º século, Flávio Josefo: “*O Profeta Jonas predisse que o rei de Israel, o reino do norte, Jeroboão II, venceria os sírios ... Jeroboão II, animado por essa profecia de Jonas, declarou guerra aos sírios e conquistou todo o país*”.²¹

Jonas recebeu do SENHOR a difícil missão de pregar arrependimento na cidade que era a capital do Império Assírio – Nínive (Jonas 1:2; 3:1,2). Os assírios eram, então, os inimigos mais ferrenhos e perigosos de Israel, um povo extremamente violento e cruel com seus adversários, que eram escravizados e brutalizados.²² Jonas começou seu ministério profético como um profeta que declarava vitória sobre os inimigos de Israel (2Reis 14:25,26) e agora Deus queria que ele fosse até a capital dos igualmente inimigos assírios para pregar arrependimento. Jonas se negou a obedecer o chamado divino, foi para o lado extremo oposto, para Társis (atual Espanha), pois não queria dar aos assírios a chance de arrependerem-se. Jonas sabia que Deus é um Deus misericordioso e perdoaria os arrependidos (Jonas 1:1-3; 4:2).

Resumindo, houve uma forte tempestade e **Jonas foi arremessado ao mar, engolido por uma imensa criatura marinha**. Este é o significado do

termo hebraico, não um “*peixe*” como em muitas traduções. Provavelmente foi uma baleia cachalote²⁶, que é um enorme animal marinho de sangue quente e que respira ar como nós. As cachalotes são encontradas no Mar Mediterrâneo e um desses animais possui espaço interno mais do que suficiente para abrigar um homem por cerca de três dias (Jonas 1:15,17)²⁷. Jonas permaneceu três dias dentro da imensa criatura oceânica ao que foi “*vomitado*” nas praias de Jope. Segundo Josefo, Jonas pediu perdão a Deus antes de partir para Nínive.²³

Alguns elementos, que estavam em jogo antes da chegada de Jonas a Nínive, podem ajudar a explicar a eficácia de sua pregação. O poder assírio havia entrado em crise, com várias derrotas militares, fome e revoltas domésticas. Além disso, um eclipse aconteceu no dia 15 de junho de 763 a.C., e o fenômeno deve ter sido interpretado pelos assírios como um presságio terrível.²⁴ Os assírios adoravam uma divindade chamada Dagon, cuja representação era meio-homem, meio-peixe.²⁵ Se havia testemunhas na praia em Jope, que viram Jonas ser “*vomitado*” pelo grande “*peixe*”, talvez sua fama o tenha precedido e os ninivitas poderiam estar muito mais inclinados a ouvi-lo. **Deus pode usar muitos meios diferentes e incomuns para alcançar e salvar os pecadores.** Portanto, diante das circunstâncias, não é de surpreender que os ninivitas estivessem apavorados e dispostos a ouvir um profeta estrangeiro em sua cidade.

Jonas aparentemente queria que os assírios fossem mesmo para o inferno por tudo de ruim que fizeram e ainda fariam a Israel (Jonas 4:2-5). Relutantemente, o profeta foi a Nínive pregar contra a cidade (Jonas 3:3,4). Após ouvirem a pregação de Jonas, todos os seus cidadãos, inclusive o rei e os nobres (e até mesmo os animais!) se cobriram de cinzas e pano de saco em sinal de arrependimento e constrição (Jonas 3:5-9). Em resposta ao arrependimento e humilhação dos ninivitas, Deus adiou Seu juízo sobre a cidade e ela não foi destruída depois do prazo de 40 dias dado por Jonas (Jonas 3:10).

Interessante notar que, como mencionado anteriormente, o nome “Jonas” significa “*pombo*”. O ministério profético do homem chamado “*pombo*” levou à conversão inesperada de uma cidade inteira de pagãos

ímpios! Que sinal! Que operar poderoso do Espírito Santo! Sabemos pelas Escrituras que a conversão dos pecadores é um operar do Espírito de Deus, que assim torna possível o arrependimento (João 16:7,8).

Porque Deus as revelou pelo Seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus. Pois, qual dos homens entende as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? Assim também as coisas de Deus, ninguém as compreendeu, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, mas sim o Espírito que provém de Deus, a fim de compreendermos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus; as quais também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito Santo, comparando coisas espirituais com espirituais. (1Coríntios 2:10-13)

Enquanto o Israel de Jonas teimava na idolatria, apostasia e se recusava a ouvir a Voz do Espírito de Deus que chamava ao arrependimento, os gentios pagãos de Nínive creram na palavra e pregação profética de Jonas, o homem chamado “*pombo*”. Ironicamente, a pregação de Jonas na pagã Nínive teve mais eficácia do que seu ministério profético entre seu próprio povo, em Israel (2Reis 14:23-27), nação que estava prestes a ser varrida do mapa pelos assírios, sob a permissão punitiva de Deus (2Reis 17:3-14). Jonas também representa Israel, que recebeu a missão de proclamar o nome de Deus entre as nações, porém falhou por causa de sua xenofobia e do seu exagerado orgulho patriótico ²⁸.

No batismo de Jesus, João Batista viu (pelos olhos espirituais) que o Espírito Santo de Deus vinha sobre Jesus como uma pomba e pousou sobre Ele. Desde então, temos a figura da pomba como representação simbólica do Espírito Santo. **Como Jonas, Jesus Cristo trouxe arrependimento e perdão para os gentios que creram, enquanto a maior parte de Israel, Seu próprio povo, permaneceu rebelde e indiferente, rejeitando o Messias Salvador.**

Jonas é o único profeta do AT com o qual Jesus se comparou diretamente (Mateus 12:38-41/Lucas 11:29-32). Tanto Jesus quanto Jonas eram profetas da Galileia²⁹.

*Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de Tua parte algum sinal. Ele, porém, respondeu: **Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas!** (Mateus 12:38-41)*

Os escribas e fariseus pediam um milagre (*sinal*) da parte de Jesus, que os censura chamando-os de uma geração má e espiritualmente infiel (“*adúltera*”). **A saída de Jonas do ventre da enorme criatura marinha, retratou tipicamente a ressurreição de Jesus. O outro sinal de Jonas foi a conversão dos pagãos, que também foi um sinal operado por Jesus, pelo poder do Espírito Santo.** Do mesmo modo como a pregação de arrependimento de Jonas teve mais eficácia entre os pagãos (gentios) do que entre seu próprio povo, também a pregação do Evangelho de Cristo teve mais receptividade entre os gentios do que entre os filhos de Israel, cuja maioria rejeitou Seu Messias.

Infelizmente, o arrependimento dos ninivitas foi passageiro, não teve raízes profundas, tendo seu efeito somente naquela geração. A cidade logo voltou à prática dos seus erros e, algum tempo mais tarde (612 a.C.), foi completamente destruída³⁰.

Está claro que Cristo considerava o relato de Jonas como sendo um fato historicamente preciso³¹ (Mateus 12:38-41). A história de Jonas não é uma parábola, pois não se faz parábola com personagens reais. Nenhuma alegoria nas Escrituras tem como seu personagem principal um personagem histórico³². Que nós, crentes, disso tomemos nota, pois as palavras da Bíblia são fiéis e verdadeiras!(Apocalipse 22:6)

Miquéias

O primeiro versículo do livro atribui sua autoria ao próprio profeta Miquéias e sua escrita ocorreu entre 750-686 a.C.³³ O profeta Miquéias foi

contemporâneo dos profetas Isaías, Amós e Oséias.³⁴

O Messias Nascerá em Belém (Miquéias 5:2)

E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

Belém, Casa de Pão

A profecia de Miquéias declara que o Messias haveria de nascer na mesma cidade onde nasceu o rei Davi, em Belém de Judá (1Samuel 16:4). “*Belém*” significa “*Casa de Pão*”, porque a região era conhecida pela produção de cereais no período do AT. “*Efrata*” (que significa “*fértil*”) distingue essa Belém de uma outra cidade também chamada Belém, que ficava na Galileia³⁷. Em Belém de Judá, na Casa de Pão, haveria de nascer o Messias Jesus, o Pão de Deus que desceu do Céu:

... o verdadeiro pão do Céu é meu Pai quem vos dá. Porque o Pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo. Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o Pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede... Este é o Pão que desce do Céu, para que todo o que d'Ele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém d'Ele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. (João 6:32-35,50,51)

A providência divina fez com que José, Maria e Jesus (descendentes de Davi) que moravam em Nazaré (Lucas 1:26,27) fossem a Belém para o censo e lá ocorreu o nascimento de Jesus (Lucas 2:1,3-7).

A profecia de Miquéias ainda deixa claro que Aquele que haveria de nascer é eterno (“*origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade*”), sendo Ele o próprio Deus (Isaías 9:6,7). **Tanto a divindade como a humanidade do Messias são claramente apresentadas nessa**

profecia: como homem, o Messias nasceu numa estrebaria em Belém; mas como Deus, Ele já existia na eternidade.³⁸

Os Cordeiros para o Sacrifício Nasciam em Belém

O rabino messiânico (rabinos judeus que creem em Jesus como o Messias) Jonathan Cahn, autor de diversos best-sellers sobre profecias, nos informa que, de acordo com os escritos rabínicos no Talmude, **Belém era também o lugar onde os cordeiros que seriam sacrificados em Jerusalém, durante a Páscoa, nasciam e eram criados**³⁹.

Quando Jesus nasceu, havia pastores no campo (Lucas 2:8). Os cordeiros nascem somente na primavera, uma vez por ano e no mês judaico de Nisã. Os pastores estavam no campo em vigília para não somente guardar as ovelhas de ladrões e predadores, mas também auxiliar qualquer ovelha que precisasse de ajuda para dar à luz a seu cordeiro⁴⁰. Assim, é bem adequado que os **pastores** que estavam vigiando o nascimento dos cordeiros para o sacrifício estivessem entre as **primeiras testemunhas do nascimento do Cordeiro de Deus**, que foi sacrificado para tirar o pecado do mundo (João 1:29,35,36/1Coríntios 5:7). Como em outros lugares do Evangelho, os pobres e humildes são escolhidos para receber de Deus o privilégio de serem Suas testemunhas.⁴¹

*Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago Boa-Nova (Evangelho) de grande alegria, que o será para todo o povo: é que **hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor**. E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma Criança envolta em faixas e deitada em manjedoura. E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens, a quem Ele quer bem! E, ausentando-se deles os anjos para o Céu, diziam os pastores uns aos outros: **Vamos até Belém** e vejamos os*

acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer. Foram apressadamente e acharam Maria e José e a Criança deitada na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste Menino. Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores. Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração. Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado. (Lucas 2:8-20)

Em sua primeira vinda, Jesus veio como “o Cordeiro de Deus” para morrer por nossos pecados. Entretanto, em Sua segunda vinda, o Senhor virá como o Leão de Judá, para trazer o juízo da ira divina a um mundo que rejeitou Seu dom gratuito de salvação:

*E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que **o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o Livro e romper os sete selos.** Nisto vi, entre o Trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto... E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o Livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o Teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação. (Apocalipse 5:5,6,9)*

CAPÍTULO 17

Jesus Cristo nos Livros de Ageu, Zacarias e Malaquias

Ageu

O profeta Ageu é o autor do livro, que foi escrito por volta de 520 a.C.¹

O Messias é a Glória do Segundo Templo (Ageu 2:7,9)

... e encherei de glória esta Casa, diz o SENHOR dos Exércitos... A glória desta última Casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos.

O segundo Templo erguido em Jerusalém após o exílio babilônico, sob a liderança de Esdras e Neemias, não se equiparava à antiga glória do primeiro Templo erguido pelo rei Salomão. O primeiro Templo havia sido destruído cerca de 50 anos antes. Os mais idosos, que deviam ter 60 anos de idade ou mais, sabiam que o segundo Templo nem de longe podia ser equiparado ao esplendor do Templo de Salomão, e nem a presença de Deus (a Arca da Aliança) habitava nele. O Templo erguido pelo rei Salomão era uma das maravilhas do mundo de então, sua arquitetura e opulência eram impressionantes:

Preparou também (Salomão) o santuário interno no Templo para ali colocar a Arca da Aliança do Senhor... Ele revestiu o interior de ouro puro e também revestiu de ouro o altar de cedro. Salomão cobriu o interior do Templo de ouro puro e estendeu correntes de ouro em frente do santuário interno, que também foi revestido de ouro. Assim, revestiu de ouro todo o interior do Templo e também o altar que pertencia ao santuário interno... Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do Templo... Entalhou figuras de querubins, de

tamareiras e de flores abertas nas portas e as revestiu de ouro batido.
(1Reis 6:19-22,30,32,35)

Agora, depois de retornar do exílio, a nação estava pequena e fraca e o segundo Templo era menor, muito mais humilde e muito menos formoso e nem de perto havia nele riquezas comparáveis aos dias de Salomão.² Os idosos, que conheceram a glória do primeiro Templo, choravam de tristeza diante da simplicidade do segundo, enquanto os mais jovens, que não conheceram o Templo de Salomão, celebravam com júbilo:

*Quando os edificadores lançaram os alicerces do (segundo) Templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel... E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem **lançado os alicerces da Sua Casa**. Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, **que viram a primeira Casa, choraram em alta voz quando à sua vista foram lançados os alicerces desta Casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria. De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilou com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de muito longe.***
(Esdras 3:10-13)

Entretanto, apesar da simplicidade e da humildade do segundo Templo, a profecia entregue ao profeta Ageu afirma que a glória desse Templo seria maior do que a glória do primeiro. Por quê? Porque o Messias iria manifestar-se ao povo nesse segundo Templo, com sinais de poder e palavras de sabedoria (João 7:28-31,40-42; 9:35-38), fazendo com que “*a glória da última Casa fosse maior do que a da primeira*”, pois **o Messias, o Filho de Deus, é a glória do Templo!** (Mateus 12:6/Marcos 12:35-37/Lucas 19:47,48/João 9:5-7,35-38).

O significado final e completo dessa profecia só se realizou por meio de Jesus Cristo, o Messias de Israel, que visitou muitas vezes o Templo, anunciando o Evangelho e a perfeita vontade de Deus, cerca de 500 anos mais tarde!³

Zacarias

A tradição universal, tanto dos judeus quanto dos cristãos, atribui a autoria do livro ao profeta Zacarias. A redação da obra deu-se entre 486-464 a.C. No que diz respeito à abrangência dos escritos proféticos sobre o Messias, o profeta Zacarias fica atrás apenas do profeta Isaías. Como Jeremias e Ezequiel, Zacarias também era sacerdote (Neemias 12:12-16) e foi contemporâneo do profeta Ageu.⁴

Jesus: Servo e Renovo (Zacarias 3:8,9)

*Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que **eu farei vir o Meu Servo, o Renovo. Porque eis aqui a Pedra que pus diante de Josué (Yeshua); sobre esta Pedra única estão sete olhos... diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta Terra, num só dia.***

A profecia aponta para a vinda do Messias, o Renovo de Davi (Isaías 11:1). Ele é também a Pedra (Atos 4:11,12/Mateus 21:42-44) e os sete olhos são uma referência aos sete aspectos do Espírito Santo: Espírito do SENHOR, o Espírito de Sabedoria e de Entendimento, o Espírito de Conselho e de Fortaleza, o Espírito de Conhecimento e de Temor do SENHOR⁵ (Isaías 11:2/Apocalipse 1:4; 4:5; 5:6).

A profecia ainda revela que a iniquidade da Terra seria tirada num só dia. Isso aconteceu quando Jesus entregou Sua vida na cruz, pagando o preço das nossas iniquidades (“*está consumado*” - João 19:30), anulando a eficácia da condenação do pecado e trazendo salvação eterna, graças ao “*Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” (João 1:29/Colossenses 2:13,14). Nas palavras do apóstolo Pedro:

*... mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o Seu Cristo havia de padecer. **Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do SENHOR, venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus.*** (Atos 3:18-20)

O Messias Sacerdote e Rei (Zacarias 6:12,13)

E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o Homem cujo nome é Renovo; Ele brotará do Seu lugar e edificará o Templo do SENHOR. Ele mesmo edificará o Templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no Seu Trono, e dominará, e será Sacerdote no Seu Trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.

Jesus é o Renovo prometido, o Messias de Deus (Mateus 16:15-17) e a profecia afirma que Ele assumiria ambos os ofícios de Rei e Sacerdote.⁶ Com Sua morte e ressurreição, Cristo edificou para o SENHOR um Templo não feito de pedras, feito por mãos humanas, pois o Templo que o Messias levantou é o Seu próprio corpo (João 2:19-22), ressurreto em glória e poder (Apocalipse 1:12-18/1Coríntios 6:19). O Messias não será da tribo sacerdotal de Levi, sacerdócio que pertencia à Antiga Aliança. Jesus trouxe a Nova Aliança, em que os ofícios de Sacerdote e Rei estão perfeitamente unidos em Sua pessoa (Hebreus 7:1-25).

O Rei Justo e Salvador Montado Num Jumentinho (Zacarias 9:9)

Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, Justo e Salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendeí-a e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles. E logo os enviará. Ora, isto aconteceu para cumprir o que foi dito por intermédio do profeta: Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga. Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara, trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou. E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros

cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada. E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!

(Mateus 21:1-9)

Diferente dos orgulhosos reis terrenos que não deixam de exhibir arrogância, pompa e riqueza, o divino Rei-Messias é humilde e faz Sua entrada triunfal em Jerusalém montado num jumentinho. O Príncipe da Paz não entrou na cidade a cavalo, pois o cavalo era tradicionalmente a montaria dos guerreiros conquistadores⁹ (Apocalipse 19:11-16). Também devemos destacar a atitude amável do Messias Jesus ao ordenar que trouxessem também a mãe do jumentinho. O Senhor preocupou-se até com o bem-estar do jovem animal de carga, que poderia assustar-se com toda a comoção em torno da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Com a mãe ao seu lado, o jumentinho estaria calmo e tranquilo. Quão lindo é o Senhor, sempre atento às necessidades de todos, até das mais humildes das Suas criaturas!

Enquanto o povo se alegrava e exultava a Deus pela chegada do Messias, Justo e Salvador, alguns dos fariseus incrédulos ficaram indignados e queriam que Jesus repreendesse Seus discípulos por causa dos louvores de alegria do povo (João 19:39). O que estava sendo cumprido aqui era uma profecia do SENHOR. Admiravelmente, a multidão sem o saber, fazia exatamente aquilo que o profeta Zacarias havia predito séculos antes. Provavelmente, ninguém presente naquele dia relacionou a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém com as profecias de Zacarias¹⁰. Tanto é que os fariseus ficaram escandalizados de que o povo chamasse Jesus de “*filho de Davi*”, que significava chamá-lo de Messias.

Como profetizou Isaías, sobre a rejeição do Messias pelos líderes religiosos: “...*era desprezado e d'Ele não fizemos caso*” (Isaías 53:3). As profecias do SENHOR nunca falham, todas as Suas promessas se cumprirão no tempo determinado. Por isso, Jesus respondeu aos fariseus que queriam censurar a multidão:

Nisso, disseram-lhe alguns dos fariseus dentre a multidão: “Mestre, repreende os Teus discípulos!” Respondeu-lhes Jesus: “Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão!” (Lucas 19:39,40)

Ainda que todos se calassem e houvesse profundo silêncio, as pedras iriam clamar, pois assim estava escrito que aconteceria e nenhuma das profecias do SENHOR cairá por terra! (Lucas 1:37) Jesus está aqui confirmando e exaltando a inefabilidade da Profecia Bíblica, mesmo diante de toda oposição ou omissão humana. Nada, nenhum poder ou força, terrena ou demoníaca, pode impedir o cumprimento profético da Palavra que Deus determinou! (Isaías 45:21-23)

O Messias, a Pedra Angular de Judá (Zacarias 10:4)

De Judá sairá a Pedra Angular; dele, a Estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele sairão todos os chefes juntos.

O Targum (antiga paráfrase aramaica do AT) também indica que este versículo é messiânico¹¹. A “*Pedra Angular*”, como já vimos anteriormente, é um título messiânico usado com frequência nas Escrituras (Isaías 28:16/Mateus 21:42,44/Efésios 2:20/1Pedro 2:6-8). Cristo é a Pedra Fundamental, a Pedra Angular sobre a qual o Reino de Deus está firmado¹².

A “*estaca da tenda*” era a estrutura que dava sustentação à tenda e onde também eram pendurados os artigos e utensílios de valor. O Messias é a “*estaca da tenda*”, no meio do Seu povo, pois toda a glória do Reino será sustentada e mantida (“*pendurada*”) n’Ele¹³. Nesta “*estaca*” podemos “*pendurar*” todo nosso fardo e todo nosso jugo. Nas palavras do próprio Jesus:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus 11:28-30)

O Messias Vendido por 30 Moedas de Prata (Zacarias 11:12,13)

*Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o Meu salário; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, **por Meu salário trinta moedas de prata**. Então, o **SENHOR me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojéi ao oleiro, na Casa do SENHOR.***

Nesta profecia, o Pastor pede um pagamento pelo Seu trabalho, como demonstração de gratidão por parte do Seu rebanho. Pagaram então trinta moedas de prata, que era o preço estipulado a ser pago por um escravo ferido, chifrado por algum touro¹⁴ (Êxodo 21:32). Na cruz, Cristo estava rodeado por adversários que foram comparados aos “*touros de Basã*”, que meneavam a cabeça (Salmo 22:12/Marcos 15:29). Assim como foi profetizado, o Pastor de Israel seria vendido por trinta moedas de prata, o preço de um escravo ferido. A profecia continua a nos dar detalhes, inclusive afirmando que as 30 moedas de prata seriam lançadas (*arrojadas*) no Templo (*Casa do SENHOR*) e seriam usadas para comprar o Campo do Oleiro. Essa profecia se cumpriu quando Judas, tomado pelo remorso, voltou aos líderes religiosos que o haviam subornado e lançou no chão do Templo as trinta moedas de prata que havia recebido para entregar Jesus. Os sacerdotes recolheram as moedas, mas não depositaram o dinheiro no cofre do Templo, pois era preço de sangue. Ao invés disso, usaram a prata para comprar um campo que seria usado como cemitério de forasteiros, que passou a ser conhecido também como “*Campo de Sangue*”¹⁵.

*Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E **pagaram-lhe trinta moedas de prata**... Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo. Então, **Judas, atirando para o Santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se**. E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, **compraram com elas o Campo do Oleiro**, para cemitério de forasteiros. Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de*

hoje, Campo de Sangue. Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram; e as deram pelo Campo do Oleiro, assim como me ordenou o Senhor. (Mateus 26:14,15; 27:3-10)

Por que Mateus atribui essa passagem ao profeta Jeremias e não ao profeta Zacarias? O cânon hebraico era dividido em três seções: Lei, Escritos e Profetas (Lucas 24:44). Jeremias aparecia primeiro na ordem dos livros proféticos, de modo que, às vezes, os profetas eram citados coletivamente pelo seu nome¹⁶.

O Messias Derramará o Espírito Santo (Zacarias 12:10)

E sobre a Casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito da graça e de súplicas.

“...derramarei o Espírito da graça e de súplicas”. O Espírito Santo é identificado desse modo porque traz a graça salvadora e porque essa graça produz inicialmente tristeza, que resulta em orações de arrependimento, súplicas e pedidos de perdão a Deus.¹⁷ Esta profecia sobre o derramamento do Espírito foi também anunciada por Jesus e cumpriu-se no dia do Pentecostes, e continua até os dias de hoje:

Disse Jesus: Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder (Lucas 24:49).

...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra... Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a Casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo. (Atos 1:8; 2:1-4)

Pranto Pelo Messias Que Foi Traspassado (Zacarias 12:10,12,14)

... olharão para Mim a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um Unigênito e chorarão por Ele como se chora amargamente pelo Primogênito. Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém...

“...olharão para Mim a quem traspassaram”. Outra tradução possível aqui é “Olharão então para Mim (o SENHOR), Aquele ao qual eles traspassaram”¹⁸. Aquele que foi traspassado é, sem dúvida alguma, o próprio Jesus Cristo¹⁹ (João 19:37). Na segunda vinda do Senhor, Israel olhará com fé para Seu Messias - Aquele a quem rejeitaram e crucificaram (Isaías 53:5/Mateus 27:24-26/Atos 2:22-24) e se arrependerá amargamente (Romanos 11:25-27) causando um avivamento Messiânico de tais proporções em Israel como nunca antes visto, desde os tempos apostólicos! O lamento e arrependimento profundos descritos aqui não são emoções coletivas; antes, cada pessoa será conduzida individualmente à contrição e fé no Senhor Jesus.²⁰

... chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água... E outra vez diz a Escritura: Eles verão Aquele a quem traspassaram.
(João 19:33,34,37)

Além disso, temos nesta passagem uma clara indicação de que o Messias traspassado é também o próprio Deus. O Senhor diz: “**olharão para Mim a quem traspassaram; prantearão sobre Ele como quem pranteia por um Unigênito e chorarão por Ele como se chora amargamente pelo Primogênito**”. Fica claro, pelo contexto, que quem está falando aqui é o próprio Deus, por meio de Seu profeta. Deus diz: “**olharão para Mim, a quem traspassaram**”. Você tem que se perguntar: Quando Deus foi “traspassado”? O Senhor Deus começa o versículo falando na primeira pessoa (Mim) e depois muda para a terceira pessoa (Ele). No

entanto, Deus não está referindo-se a outra pessoa, mas a Si mesmo. Através do Filho de Deus, Jesus, o próprio Deus seria “transpassado” por Seu próprio povo, para tornar possível salvá-los pela fé nesse sacrifício divino de amor (João 14:8-11).³²

O Messias com as Mãos Feridas (Zacarias 13:6)

*Se alguém lhe disser: **Que são essas feridas nas Tuas mãos?**, responderá Ele: São as feridas com que **fui ferido na casa dos Meus amigos**.*

Admite-se também aqui a tradução “feridas **no meio** das tuas mãos” que é mais precisa e aponta para as feridas nas mãos do Messias crucificado²¹. Cristo foi ferido por aqueles que deveriam tê-lo recebido como a um amigo que era aguardado com expectativa. Ao invés disso, foi crucificado na “*Casa dos Seus amigos*”, ou seja, Jerusalém (João 1:10,11).

*Ora, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: **Se eu não vir nas Suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no Seu lado, de modo algum acreditarei.***

*Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os Seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E logo disse a Tomé: **Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!***

Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram. (João 20:24-29)

O Pastor Messias Ferido e as Ovelhas Dispersas (Zacarias 13:7)

*Desperta, ó espada, contra o Meu Pastor e contra o Homem que é o Meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; **fere o Pastor, e as ovelhas ficarão dispersas...***

O “*Homem que é Meu companheiro*” quer dizer “aquele que é o mais chegado”. Cristo, o Filho do Homem, é o ser humano mais íntimo de Deus

entre todos os seres humanos, aliás, é o mais íntimo entre toda a Criação! (João 6:46; 14:10/Hebreus 1:3-6) O termo também significa parentesco imediato, como entre irmãos, sugerindo aqui a relação de igualdade na Triunidade Divina²³. Ao mencionar o verdadeiro Pastor, o Homem poderoso que é Seu companheiro próximo, Deus identifica Cristo como sendo Seu co-igual e afirma a Divindade do Messias²⁴.

“...fere o Pastor, e as ovelhas ficarão dispersas”. Esta passagem é aplicada no NT à dispersão dos discípulos quando Cristo foi preso no Jardim do Getsêmani, que também foi anunciada por Jesus ²²:

Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o Pastor, e as ovelhas ficarão dispersas. (Marcos 14:27/Mateus 26:31)

*Então (Jesus) voltou para os discípulos e disse-lhes: **Dormi agora e descansai?** Eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores! **Levantai-vos**, vamo-nos; eis que é chegada aquele que me trai. E estando Ele ainda a falar, eis que veio Judas, um dos Doze, e com ele **grande multidão com espadas e varapaus**, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo... Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com **espadas e porretes** para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no Templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes. **Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas.** Então, os **discípulos todos, deixando-o, fugiram.***
(Mateus 26:45-47,55,56)

Os Pés do Messias Sobre o Monte das Oliveiras (Zacarias 14:4,9)

*Naquele dia, estarão os Seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente... **O SENHOR será Rei sobre toda a Terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o Seu Nome.***

Jesus voltará à Terra e literalmente “pousará” no mesmo lugar de onde Ele subiu: o Monte das Oliveiras, situado ao leste (oriente) do Vale de Cedrom, como os anjos anunciaram em Sua ascensão (Atos 1:11)²⁵. Após estar quarenta dias entre os discípulos, havia chegado a hora do Cristo ressurreto ascender até a glória do Pai. Então, Jesus e os discípulos dirigiram-se até o Monte das Oliveiras (Atos 1:12) e lá Cristo ascendeu ao Céu:

Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus, que dentre vós foi assunto ao Céu, virá do modo como o vistes subir. Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival. (Atos 1:9-12)

“... naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o Seu Nome”, ou seja, após o retorno de Jesus haverá apenas uma religião no mundo inteiro, durante o reinado milenar de Cristo e o conhecimento do Senhor encherá todo o mundo, como as águas enchem os mares (Isaías 11:9). O Messias governará com cetro de ferro (Salmo 2:9/Apocalipse 19:15) e eliminará todas as falsas religiões criadas e/ou inspiradas por Satanás e os demônios (1Timóteo 4:1)²⁶.

Como profetizado por Zacarias, o Messias Jesus irá “pousar” no mesmo local de onde Ele subiu: o Monte das Oliveiras. E quando isso finalmente acontecer, Cristo reinará sobre toda a Terra! Amém! Vem, Senhor Jesus! (Mateus 6:10/Apocalipse 22:20).

Malaquias

O título do livro leva o nome de seu autor, o profeta Malaquias e seu nome significa “meu mensageiro”. A julgar pelas evidências internas e externas, a profecia de Malaquias foi escrita no final do 5º século a.C., mais provavelmente durante o período em que Neemias voltou à Pérsia (433-424 a.C.). Após Malaquias, Deus calou-se por mais de 400 anos (no chamado

“*Período Interbíblico*”) e só no final desse período surgiu outro profeta, João Batista, anunciando a vinda de Jesus, o Messias de Deus.²⁷

O Messias de Repente ao Seu Templo (Malaquias 3:1)

... de repente, virá ao Seu Templo o SENHOR, a quem vós buscais, o Anjo (Mensageiro) da Aliança, a quem vós desejais; eis que Ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

“...*de repente*”, aqui, não significa “de imediato”, mas sim de modo súbito e sem aviso.²⁸ Jesus é o Anjo (Mensageiro) da Aliança. Após Sua entrada triunfal em Jerusalém, o Messias dirigiu-se ao Templo. Ao chegar, observou todas as coisas, mas nada fez:

E, quando entrou em Jerusalém, no Templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os Doze. (Marcos 11:11)

No dia seguinte, Jesus e Seus discípulos foram novamente ao Templo e, **de repente**, Jesus começou a expulsar os cambistas e os vendedores que haviam se instalado no Pátio dos Gentios, fazendo da área de oração um lugar de comércio (Marcos 11:15-17). Um dos motivos da vinda de Cristo foi a restauração do culto verdadeiro e aceitável a Deus. Um Templo contaminado pela corrupção, avareza e cobiça não serve para o culto ao SENHOR. Assim, no ano 70 d.C. o Templo em Jerusalém foi destruído pelas forças romanas do General Tito e, no seu lugar, o Senhor Jesus ofereceu Seu próprio corpo como Templo e sacrifício da Nova Aliança (João 2:19-22/1Coríntios 11:24,25). Agora, aqueles que se entregam a Ele como seu Salvador são o verdadeiro Templo e Santuário do Seu Santo Espírito (João 14:16,17/1Coríntios 3:16)²⁹. Na gloriosa Cidade de Deus, a Nova Jerusalém, não haverá Templo, pois o Templo é o Senhor (Apocalipse 21:22).

O Mensageiro Que Prepara o Caminho do Messias (Malaquias 3:1; 4:5,6)

Eis que eu envio o Meu mensageiro, que preparará o caminho diante de Mim... Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a Terra com maldição.

Nos tempos antigos, quando um rei estava para invadir e tomar posse de uma terra, era costume enviar um arauto, um mensageiro, que iria dar aos que estavam para ser conquistados e destruídos a chance de se renderem ao rei pacificamente e serem poupados. Da mesma forma, antes da primeira manifestação do Messias (o “Anjo da Aliança”), Deus enviou um mensageiro que preparou o caminho, anunciando a vinda de Cristo e pregando arrependimento (Mateus 11:10,14). João Batista foi o mensageiro que Deus enviou para preparar o caminho para o povo receber seu Messias, na Sua primeira vinda:

Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus. Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas.
(Mateus 3:1-3)

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias” foi a última profecia do Antigo Testamento. O profeta Elias foi arrebatado ao Céu e não experimentou a morte (2Reis 2:11), tipificando todos aqueles que, como ele, serão arrebatados e não experimentarão a morte (Mateus 24:40,41/1Coríntios 15:50-53/1Tessalonicenses 4:16,17). João Batista foi questionado pelos fariseus se ele seria, **literalmente**, Elias:

Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou.
(João 1:21)

João Batista não era literalmente Elias, mas foi um tipo de Elias³⁰, na primeira vinda do Senhor Jesus, como foi anunciado pelo anjo Gabriel: ***Pois ele (João Batista) será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no Espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais***

*aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e **habilitar** para o Senhor um povo preparado.* (Lucas 1:15-17)

Jesus identificou João Batista com Elias, não no sentido que fossem literalmente a mesma pessoa, mas que ambos desempenhariam um mesmo ministério pelo poder do Espírito Santo (“*no Espírito e poder de Elias*”), o ministério de arrependimento e conciliação (Marcos 9:11-13).

Entretanto, havia entre os dois profetas algumas similaridades externas: tanto Elias quanto João Batista vestiam-se com peles de camelo, cingidos com um cinto de couro na cintura (2Reis 1:8/Marcos 1:6). Que eles não eram literalmente a mesma pessoa é evidente, até porque Elias estava junto a Moisés durante a transfiguração do Senhor Jesus no monte (Mateus 17:1-3).

O Antigo Testamento termina com a palavra “*maldição*”, destacando a necessidade do Messias Salvador vir para retirar a maldição do pecado pelo sacrifício substitutivo de Si mesmo³¹. Em contraste, as últimas palavras do Novo Testamento falam de graça e perdão, pois o Messias já veio, trazendo justiça, paz e reconciliação com Deus:

*Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida... A **Graça** do Senhor Jesus seja com todos.* (Apocalipse 22:17,21)

CONCLUSÃO

Após a exposição de tantas profecias precisas acerca do Messias no Antigo Testamento, profecias que foram escritas com vários séculos de antecedência, não é possível negar que apenas **Um Candidato** preenche **todos** os requerimentos messiânicos proféticos: o Homem Jesus Cristo, Yeshua Messias! Para encerrar essa obra, peço licença para reproduzir um texto que encontrei em algum lugar e que resume bem tudo aquilo que Jesus Cristo representa. Infelizmente, não sei quem foi o autor de um texto tão sublime, mas Deus o sabe:

O Incomparável Cristo

Há mais de dois mil anos existe um Homem cujo nascimento contrariou todas as leis biológicas, e até alterou nosso calendário. Ele viveu em pobreza, humildade e cresceu na obscuridade. Não fez extensas viagens, e poucas vezes cruzou as fronteiras da terra onde viveu, sem ir muito longe. Uma dessas viagens ocorreu na infância, para o Egito, quando precisou fugir da ira assassina de um rei louco.

Não possuía riquezas, não tinha onde reclinar a cabeça, não se vestia com roupas finas e nem exercia influência na alta sociedade. Seus familiares não eram pessoas de projeção, não tinham muita instrução, nem alto grau de escolaridade. Quando Ele era ainda bebê, perturbou um rei; quando menino deixou perplexos alguns doutores. Já adulto, dominou o curso da natureza, andou sobre as águas como se fossem terra firme e fez o mar aquietar-se. Alimentou multidões famintas com uns poucos pães e alguns peixes, curou muitos sem o emprego de medicamentos, também ressuscitou mortos e nunca cobrou nada por Seus serviços e jamais usou Seu poder em benefício próprio ou para Sua própria conveniência.

Não escreveu livro algum, e, no entanto, nem todas as bibliotecas do mundo poderiam conter os livros que já foram escritos a Seu respeito! Nunca compôs uma música e, no entanto, tem sido tema de hinos e cânticos cujos números ultrapassam todas as outras músicas somadas.

Nunca fundou uma escola, uma faculdade, uma universidade ou um seminário, mas o total dos que têm estudado Seus ensinamentos é muito maior do que a soma de todos os alunos de todas as escolas do mundo.

Nunca ergueu uma espada, ou comandou um exército, nem convocou um soldado e nem disparou arma alguma. E, no entanto, nenhum outro General tem contado com maior número de voluntários, que, sob Suas ordens, estão dispostos a entregar Suas vidas à morte. Ele tem feito rebeldes baixarem suas armas e renderem-se a Ele, sem dar um único tiro ou levantar uma única espada.

Nunca praticou a psiquiatria, mas Ele tem dado alívio a mais corações e mentes aflitas do que todos os médicos do mundo juntos! Uma vez por semana, em muitos lugares, o comércio fecha suas portas e multidões de fiéis, de todas as línguas, nações e etnias, se encaminham para reuniões de adoração, onde Lhe prestam culto e aprendem Seus ensinamentos.

Grandes estadistas do Egito, da Babilônia, da Pérsia, da Grécia e de Roma surgiram no cenário histórico mundial e depois caíram no esquecimento. No passado, tivemos grandes estadistas, artistas, cientistas, filósofos e revolucionários. Também estes morreram e foram esquecidos. Mas o Nome desse Homem permanece cada vez mais vivo e lembrado. Embora já se tenham passado quase 2000 anos desde que foi crucificado, Ele ainda está vivo! Herodes não conseguiu matá-lo, Satanás não conseguiu fazer com que Ele pecasse e o túmulo não pôde segurá-lo.

Desde então Ele, o Cristo vivo, nosso Senhor e Salvador – encontra-se no pináculo da glória celestial, exaltado por Deus-Pai, reconhecido e reverenciado pelos santos anjos, adorado pelos salvos e temido pelos demônios!

Ele é o incomparável Cristo! A Ele, toda a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Soli Deo Gloria!

AUXÍLIOS AO LEITOR

Eis uma breve explicação sobre alguns termos usados nesta obra.

Fariseus

Um dos principais grupos religiosos judaicos dos tempos de Cristo. Eram muito rigorosos quanto ao cumprimento da Lei de Moisés e dos ritos oriundos da tradição oral acumulada durante os séculos (Mateus 23:1-7). Acreditavam no sobrenatural, na existência dos anjos e na esperança da ressurreição final (Atos 23:6-8). Diferente dos saduceus, os fariseus criam também na autoridade dos demais livros das Escrituras e não somente nos escritos de Moisés.¹

Figuras de Linguagem

Metáfora

A metáfora é uma figura de linguagem que tem por base alguma semelhança entre dois objetos ou fatos, caracterizando-se um com o que é próprio do outro². É uma comparação não expressa que não usa palavras comparativas (ex.: como, semelhante...).

Na metáfora, o sujeito e a coisa com a qual ele é comparado estão entrelaçados. Jesus usou metáforas quando disse: “*Eu sou o Pão da Vida*”, “*Eu sou a Videira Verdadeira*”, “*Vós sois a luz do mundo*”. **Embora o sujeito e sua comparação se identifiquem como um só, não há intenção que as palavras sejam tomadas em sentido literal:** Cristo não é um pedaço de pão, Ele não é uma planta e os cristãos não emitem fótons.

Tipo ou Tipologia

No Antigo Testamento, temos vários exemplos de tipos ou tipologias. **O tipo é uma relação representativa preordenada que certas pessoas, eventos e instituições têm com pessoas, eventos e instituições**

correspondentes à vinda d'Aquele que é o sentido de toda a Profecia - O Messias Yeshua, Jesus Cristo.

A tipologia baseia-se na suposição de que **há um padrão na obra de Deus através da História. Deus prefigurou Sua obra redentora no Antigo Testamento e cumpriu-a no Novo; o Antigo contém sombras de coisas que seriam reveladas de modo pleno no Novo**³.

O tipo ou a tipologia é uma classe de metáfora que não consiste meramente em palavras, mas em fatos, pessoas ou objetos que designam fatos semelhantes, pessoas ou objetos no porvir. Essas figuras são numerosas nas Escrituras do AT, e no NT são chamadas de “*sombra dos bens vindouros*” (Hebreus 10:1). Por exemplo, a referência feita por Jesus à Serpente de Bronze que foi levantada no deserto, como um tipo que prefigurava a crucificação do Messias (João 3:14). Noutra ocasião, Cristo se refere ao conhecido episódio com o profeta Jonas como um tipo, prefigurando Sua sepultura e ressurreição (Mateus 12:40) e o apóstolo Paulo utiliza-se também de tipos, ao nos apresentar o primeiro Adão como tipo, prefigurando o Segundo Adão, Cristo Jesus; bem como ao referir-se ao Cordeiro Pascal como tipo do Messias Salvador (Romanos 5:14/1Coríntios 5:7). A carta aos Hebreus faz várias referências a tipos do AT, como por exemplo: o sumo sacerdote que prefigurava Cristo; os sacrifícios de animais que prefiguravam o sacrifício do Messias; o Santuário do Templo, que prefigurava o Céu, etc. (Hebreus 9:11-28; 10:6-10).

É necessário entender que **o tipo é inferior ao seu correspondente real** e que, assim, **nem todos os detalhes do tipo tem aplicação à realidade** e que **os tipos, como as demais figuras, não nos foram dados para servir de base e fundamento de doutrinas, mas para confirmar e fortalecer a fé nas doutrinas já bem estabelecidas**⁴.

Símbolo

O símbolo é uma espécie de tipo pelo qual se representa alguma coisa ou algum fato por meio de outra coisa ou fato familiar que se considera para servir de semelhança ou representação. Por exemplo, o leão é popularmente considerado o rei dos animais. Assim, encontramos nas Escrituras a Majestade do Rei simbolizada pelo Leão. A Arca da Aliança simbolizava a

presença de Deus entre o povo de Israel. O apóstolo Paulo utiliza a história de Agar e Sara, e os seus respectivos filhos, Ismael e Isaque, como símbolo de dois grupos, baseados em duas alianças (Gálatas 4:21-31). Outro exemplo são as chaves. Pela sua importância, elas simbolizam autoridade que concede ou não acesso. Quanto a fatos simbólicos, por exemplo, o batismo representa a morte do pecador para o mundo e sua entrada numa nova vida, pela ressurreição espiritual (novo nascimento, nascer "do alto"), ressurreição representada pela imersão e saída da água (Romanos 6:3,4)⁵.

Símile

A símile é semelhante à metáfora, sendo uma comparação expressa. Mas, diferente da metáfora, **a símile utiliza palavras de comparação** (ex.: como, semelhante, parecido...). **A ênfase recai sobre algum ponto da similaridade entre duas coisas**, duas ideias, dois grupos, duas ações etc. O sujeito e a coisa com a qual ele é comparado são mantidos separados. Por exemplo, Jesus disse: *“O Reino dos Céus é **semelhante** a um homem que semeou boa semente em seu campo...”, “Porque na ressurreição, não casam nem se dão em casamento; são porém, **como** os anjos no Céu”* ⁶.

Alegoria

A alegoria é uma figura retórica que geralmente consta de várias metáforas unidas, representando cada uma das realidades correspondentes. Como exemplos de alegorias, temos Jesus, ao dizer: *“Eu sou o Pão Vivo que desceu do Céu; se alguém d'Ele comer, viverá eternamente; e o Pão que eu darei pela vida do mundo, é a Minha carne... Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue, tem a vida eterna”*. Essa alegoria tem sua interpretação na mesma passagem da Escritura (João 6:51-65).

Outra alegoria nos apresenta o povo de Israel sob a figura de uma vinha em lugar fértil, a qual, apesar dos melhores cuidados, não dá mais que uvas azedas. Também esta alegoria está acompanhada de sua explicação correspondente: *“Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a Casa de*

Israel, e os homens de Judá são a planta dileta do SENHOR” (Isaías 5:1-7)⁷.

Milênio ou Reino Milenar

As Escrituras nos mostram que, depois do terrível período histórico sem precedentes, chamado de “*A Grande Tribulação*” (Mateus 24:21/Daniel 12:1), Jesus Cristo voltará ao mundo para ocupar o Trono de Davi (Mateus 25:31/Lucas 1:32,33) e estabelecer Seu Reinado Messiânico na Terra por mil anos! (Apocalipse 20:1-7). Durante esse tempo, os salvos ressurretos e/ou transformados (1Coríntios 15:51,52/1 Tessalonicenses 4:15-17) terão voltado junto com Ele e reinarão sobre Israel e todas as nações do planeta (Mateus 19:27,28/Zacarias 14:16-19/Apocalipse 19:11-14; 3:5,18; 6:11) .

Esse Reino Milenar Messiânico será precedido pela derrota do Anticristo e do Falso Profeta e do sistema mundial de iniquidade, e da expulsão e prisão de Satanás e seus demônios da Terra, por mil anos (Apocalipse 20:1-6/Daniel 7:27).⁸ Tal entendimento das Escrituras é chamado de “Pré-milenismo”. Os pré-milenistas entendem e creem que a volta de Cristo será precedida de certos sinais específicos, tais como a pregação do Evangelho a todas as nações (Mateus 24:14), uma grande apostasia antes do retorno do Senhor (2 Tessalonicenses 2:2,3), a restauração da nação de Israel na Terra Prometida (Ezequiel 37/Isaías 66:8,9/Mateus 24:32), guerras mundiais, fomes, terremotos cada vez mais fortes e frequentes ao redor do globo (*"como uma mulher que sente as crescentes dores do parto, prestes a dar à luz"*), o surgimento de falsos cristos, falsos mestres e falsos profetas (Mateus 24:3-11), a manifestação da Besta, que é o Homem da Iniquidade e o Filho da Perdição - o Anticristo (2 Tessalonicenses 2:2-12/Apocalipse 13:1-10) e o sofrimento da Grande Tribulação (Mateus 24:21/Daniel 12:1).

Após o retorno do Messias haverá um período de paz como nunca houve antes na História, desde que o mundo foi criado, com abundante justiça e harmonia entre as nações. Os seres humanos não aprenderão mais a guerra e, ao invés de armas, fabricarão instrumentos agrícolas (Isaías 2:4). Esse abençoado período histórico do Reino Messiânico durará mil anos

(Isaías 2:2-4). Assim, o Reino de Deus na Terra não será estabelecido pela conversão do mundo inteiro ao Evangelho, mas virá de modo súbito e por irresistível poder (Mateus 24:44/Daniel 2:34/2 Tessalonicenses 1:7,8).

Todos os judeus que restarem até então se converterão a Cristo (Romanos 11:12,15,23-26) e Israel terá a primazia entre todas as nações (Zacarias 14:16-19). A própria natureza participará das bênçãos milenares, produzindo em abundância e até mesmo as selvagens bestas ferozes terão sua natureza transformada em dóceis animais vegetarianos (Isaías 11:6-10).

Satanás e seus demônios estarão presos durante a Era Messiânica, para não corromperem as nações (Apocalipse 20:1-3) e Cristo regerá o mundo inteiro com “*cetro de ferro*” (Salmo 2/Apocalipse 19:15). Entretanto, no fim dos mil anos, Satanás e seus demônios serão novamente soltos e sairão pelo mundo a seduzir as nações a se levantarem contra o Messias. Gerações que nasceram durante o período milenar de paz, e não conheceram as desgraças e as dores causadas pelo domínio do pecado, se rebelarão contra o Ungido de Deus, mas terminarão totalmente destruídos (Apocalipse 20:7-10). Segue-se então o Grande Julgamento do Trono Branco e o estado eterno das almas, salvas ou condenadas (Apocalipse 20:11-15) e os salvos estarão para sempre com o Senhor, livres de qualquer dor, rebeldia ou sofrimento⁹ (Apocalipse 21 e 22).

Há outras interpretações além do Pré-Milenismo, mas elas não serão abordadas nesta obra, pois entendemos que estão erradas, contradizem as Escrituras e criam mais dúvidas do que fornecem respostas.

Saduceus

Grupo ou partido religioso judaico que possuía grande influência política e religiosa, nos tempos de Jesus. Diferente dos fariseus, consideravam somente os livros da Lei Mosaica (o Pentateuco) e desprezavam a tradição oral e os escritos dos profetas. Não criam na existência de anjos ou na ressurreição dos mortos (Marcos 12:18-27/Atos 23:6-8).¹⁰

Septuaginta

Tradução do Antigo Testamento para o grego, feita por 70 eruditos judeus, em Alexandria, no Egito, por volta de 200 a.C. É também conhecida como “*A Versão dos 70*” (daí vem o nome “*Septuaginta*”). Foi importantíssima para a disseminação das Escrituras hebraicas no mundo gentio de fala grega e de grande importância para a tradução dos textos hebraicos para outros idiomas.¹¹

Sinédrrio

Tribunal supremo dos judeus, composto por 71 membros, entre eles o sumo sacerdote (que o presidia), demais sacerdotes, anciãos e os mestres da Lei (que muitas vezes eram fariseus).¹²

Talmude

Compilação de escritos acumulados através dos séculos, resultante das interpretações da Lei dadas pelos eruditos judaicos e da tradição oral.¹³

Índice

Prólogo

Prefácio

Introdução

Capítulo 1: Jesus Cristo no Gênesis

Capítulo 2: Jesus Cristo no Êxodo

Capítulo 3: Jesus Cristo em Levítico

Capítulo 4: Jesus Cristo em Números

Capítulo 5: Jesus Cristo em Deuteronômio

Capítulo 6: Jesus Cristo em Josué

Capítulo 7: Jesus Cristo em Juízes

Capítulo 8: Jesus Cristo em 1&2 Samuel

**Capítulo 9: Jesus Cristo em 1&2 Reis e
1&2 Crônicas**

Capítulo 10: Jesus Cristo em Jó

Capítulo 11: Jesus Cristo nos Salmos

Capítulo 12: Jesus Cristo em Isaías

Capítulo 13: Jesus Cristo em Jeremias

Capítulo 14: Jesus Cristo em Ezequiel

Capítulo 15: Jesus Cristo em Daniel

**Capítulo 16: Jesus Cristo em Oséias, Joel, Amós, Jonas e
Miquéias**

**Capítulo 17: Jesus Cristo em Ageu, Zacarias e
Malaquias**

Conclusão

Referências and Notas

BIBLIOGRAFIA E NOTAS

Prefácio

- 1 - BÍBLIA DE ESTUDO DAS PROFECIAS, Editora Atos, 2001.
- 2 - VIRKLER, Henry A. “Hermenêutica Avançada”, 12a edição, Editora Vida, 2003.

Auxílios ao Leitor

- 1 - 10 - 11 - 12 - 13 - DOW, Rev. James L. “COLLINS GEM DICTIONARY OF THE BIBLE”, 1964.
- 2 - 7 - VIRKLER, Henry A. “Hermenêutica Avançada”, 12a edição, Editora Vida, 2003.
- 3 - 4 - 5 - 6 - LUND, E.; NELSON, P.C. “Hermenêutica”, 4a edição, Editora Vida, 1986.
- 8 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 9 - CLOUSE, Robert G. “Milênio: Significado e Interpretações”, 2a edição, Editora Luz Para o Caminho, 1990.

Introdução

- 1 - JOSEFO, Flávio. “História dos Hebreus”, 31a edição, Editora CPAD, 2017.
- 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 9 - STEWART, Don. “101 Perguntas Que As Pessoas Fazem Sobre Jesus”, 4a edição, JUERP, 1995.
- 8 - 10 - DE CESAREIA, Eusébio. “História Eclesiástica”, Livro 1, capítulo 13, 3a edição, CPAD, 2000.
- 11 - LINDSEY, Hal. “THE LATE GREAT PLANET EARTH”, 25a edição, Zondervan Publishing House, 1972. Traduzido pelo autor.
- 12 - 14 - 15 - 17 - LUND, E.; NELSON, P.C. “Hermenêutica”, 4a edição, Editora Vida, 1986.
- 13 - 16 - VIRKLER, Henry A. “Hermenêutica Avançada”, 12a edição, Editora Vida, 2003.

Capítulo 1 - Jesus Cristo no Livro do Gênesis

- 1 - 7 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - ZAHND, Brian. “Finding Jesus in Gênesis”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8F-VP6LH1CE>. Acesso em: 02/02/2022. Traduzido pelo autor.
- 3 - 5 - 6 - 14 - 18 - 19 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 4 - BÍBLIA DE ESTUDO DAS PROFECIAS, Editora Atos, 2001.
- 8 - 20 - HENRY, Matthew. “Comentário Bíblico Matthew Henry”. Disponível em: <https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2015/10/genesis-3-comentario-de-matthew-henry.html>. Acesso em: 31/01/2022.
- 9 - 15 - 16 - 17 - KIDNER, Derek. “Gênesis, Introdução e Comentário”. 14a edição, Editora Vida Nova, 2017.
- 10 - AUGUSTINE, Saint. “The City of God”. Encyclopedia Britannica, Inc., livro XV, Capítulo 26, 1952. Traduzido pelo autor.

- 11 - BREIDBACH, O.; GHISELIN, M. "Athanasius Kircher (1602-1680) on Noah's Ark". Disponível em: [https://www.semanticscholar.org/paper/Athanasius-Kircher-\(1602-1680\)-on-Noah's-Ark%3A-Breidbach-Ghiselin/c7d918409c3f4c90dc19aa783cbffe6050937cd2](https://www.semanticscholar.org/paper/Athanasius-Kircher-(1602-1680)-on-Noah's-Ark%3A-Breidbach-Ghiselin/c7d918409c3f4c90dc19aa783cbffe6050937cd2) . Acesso em: 06/02/2022. Traduzido pelo autor.
- 12 - JOSEFO, Flávio. "História dos Hebreus", 31a edição, Editora CPAD, 2017.
- 13 - "DEPOIS DE JESUS, O TRIUNFO DO CRISTIANISMO", Editora Reader's Digest Livros, 1999.

Capítulo 2 - Jesus Cristo no Livro do Êxodo

- 1 - 8 - 19 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - 7 - 16 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 3 - BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- 4 - 5 - BOOKER, Dr. Richard. "Celebrando Jesus Nas Festas Bíblicas", 1a edição, Editora BV Books, 2016.
- 6 - 10 - 11 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 1, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
- 9 - AUGUSTINE, Saint. "The City of God". Encyclopedia Britannica Inc., livro X, Capítulo 8, 1952. Traduzido pelo autor.
- 12 - 13 - 14 - 15 - 17 - CONNER, Kevin J. "Os Segredos do Tabernáculo de Moisés". 2a edição, Editora Atos, 2015.
- 18 - BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO PASTORAL-CATEQUÉTICA, 154a edição, Edição Claretiana, 2002.

Capítulo 3 - Jesus Cristo no Livro de Levítico

- 1 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - 3 - 5 - 8 - 9 - 12 - 13 - 14 - BOOKER, Dr. Richard. "Celebrando Jesus Nas Festas Bíblicas", 1a edição, Editora BV Books, 2016.
- 4 - 7 - 10 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 6 - DICIONÁRIO DA BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- 11 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 1, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.

Capítulo 4 - Jesus Cristo no Livro dos Números

- 1 - 3 - 8 - 14 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - 4 - 6 - 7 - 9 - 11 - 12 - 13 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 5 - 10 - BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Capítulo 5 - Jesus Cristo no Livro de Deuteronômio

- 1 - 3 - 4 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Capítulo 6 - Jesus Cristo no Livro de Josué

- 1 - 3 - 4 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 5 - BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, Editora Vida, 2014.

6 - 7 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 1, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.

Capítulo 7 - Jesus Cristo no Livro dos Juízes

- 1 - 2 - 5 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
3 - 7 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 1, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
4 - BÍBLIA DE ESTUDO DAS PROFECIAS, Editora Atos, 2001.
6 - 8 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.

Capítulo 8 - Jesus Cristo em 1&2 Samuel

- 1 - 2 - 5 - 6 - 7 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
3 - 4 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.

Capítulo 9 - Jesus Cristo em 1&2 Reis e 1&2 Crônicas

- 1 - 2 - 3 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

Capítulo 10 - Jesus Cristo no Livro de Jó

- 1 - 6 - 7 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
2 - 4 - 5 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
3 - AGOSTINHO, Santo. "Confissões", Coleção Os Pensadores, Editora Nova Cultural, 1999.
8 - DE CESAREIA, Eusébio. "História Eclesiástica", Livro 2, capítulo 23, 3a edição, CPAD, 2000.

Capítulo 11 - Jesus Cristo no Livro dos Salmos

- 1 - 3 - 10 - 12 - 14 - 23 - 26 - 35 - 36 - 38 - 39 - 41 - 43 - 50 - 52 - 55 - 58 - 59 - 66 - 70 - 72 - 76 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
2 - 4 - 6 - 15 - 16 - 21 - 27 - 31 - 32 - 37 - 40 - 45 - 51 - 56 - 57 - 63 - 64 - 67 - 68 - 74 - 77 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
5 - Disponível em: <https://www.britannica.com/science/iron-chemical-element/Compounds> - Acesso em: 24/04/2022. Traduzido pelo autor.
9 - 13 - 22 - 33 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 1, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
11 - 18 - 25 - 71 - BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
17 - 19 - LINDSEY, Hal. "The Late Great Planet Earth", 25a edição, Editora Zondervan Publishing House, 1972. Traduzido pelo autor.
20 - 28 - 42 - 44 - BRUCE, F.F. "João, Introdução e Comentário", 6a edição, Edições Vida Nova, 2004.
24 - COMENTÁRIO BÍBLICO SCOFIELD. Disponível em: <https://www.bibliaplus.org/pt/commentaries/6/comentario-biblico-scofield/salmos/41>. Acesso em: 26/03/2022.
75 - JOSEFO, Flávio. "História dos Hebreus", 31a edição, Editora CPAD, 2017.
78 - HENDRICKSEN, William. "Exposition of the Gospel According to John - New Testament Commentary", by Grand Rapids: Baker Books House, USA, 1953.

Capítulo 12 - Jesus Cristo no Livro de Isaías

- 1 - 6 - 7 - 11 - 15 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 – STEWART, Don. “101 Perguntas Que As Pessoas Mais Fazem Sobre Jesus”. 4ª edição, Editora JUERP, 1995.
- 3 – João 2. 19-21
- 4 – DICIONÁRIO AURÉLIO, 6ª edição revista e atualizada, Editora Positivo.
- 5 - 10 - 13 - 14 - 18 - 19 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 9 – POHL, Adolf. “Evangelho de Marcos: Comentário Esperança”, 2ª edição, Editora Evangélica Esperança, 1998.
- 12 - 16 - 17 - 20 - CRABTREE, A.R. “A Profecia de Isaías – volume 2”. 1ª edição, Casa Publicadora Batista, 1967.

Capítulo 13 - Jesus Cristo no Livro de Jeremias

- 1 - 6 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 3 - 4 - 5 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.

Capítulo 14 - Jesus Cristo no Livro de Ezequiel

- 1 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - 6 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 2, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
- 8 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 4 - POHL, Adolf. “Evangelho de Marcos: Comentário Esperança”, 2ª edição, Editora Evangélica Esperança, 1998.
- 5 - BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, Editora Vida, 2014.
- 7 - BRUCE, F.F. “João, Introdução e Comentário”, 6a edição, Edições Vida Nova, 2004.
- 9 - “Muslims Still Trying to Keep Messiah Out of Jerusalem”, Israel Today. Disponível em: <https://www.israeltoday.co.il/read/muslims-still-trying-to-keep-messiah-out-of-jerusalem/>
Acesso em: 23/01/2022. Traduzido pelo autor.

Capítulo 15 - Jesus Cristo no Livro de Daniel

- 1 - 18 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - 10 - BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, Editora Vida, 2014.
- 3 - 4 - 5 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 2, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
- 6 - 7 - 11 - 12 - 13 - 17 - GILBERTO, Antônio. “Daniel & Apocalipse”, 22a edição, CPAD, 2008.
- 8 - 9 - 15 - 19 - 20 - 21 - HUNT, Dave. “Quanto Tempo Nos Resta: Provas Convincentes da Volta Iminente de Cristo”. Editora Chamada da Meia-Noite, 1996.
- 14 - 16 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 22 - JOSEFO, Flávio. “História dos Hebreus”, 31a edição, Editora CPAD, 2017.

Capítulo 16 - Jesus Em Oseias, Joel, Amós, Jonas e Miqueias

- 1 - 5 - 7 - 8 - 15 - 19 - 31 - 33 - 37 - 39 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 2 - 12 - 41 - BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- 3 - 21 - 23 - JOSEFO, Flávio. “História dos Hebreus”, 31a edição, Editora CPAD, 2017.

- 4 - 6 - 18 - 38 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 9 - 10 - 17 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 2, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
- 11 - 13 - 22 - 26 - 28 - 29 - 30 - 32 - CRABTREE, A.R. “Profetas Menores”, 1a edição, Casa Publicadora Batista, 1971.
- 16 - 20 - BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, Editora Vida, 2014, páginas 1470, 1474: “O termo hebraico “dag” é usado para designar uma enorme criatura marinha, não necessariamente um peixe, mas provavelmente uma baleia... A baleia, por ser um mamífero de sangue quente, vindo periodicamente à tona para respirar, proporcionou a Jonas o oxigênio necessário à sua sobrevivência, enquanto o calor do animal teria evitado que o profeta sofresse uma hipotermia”.
- 24 - TRUMBULL, H. Clay. “Jonah in Nineveh”, Journal of Biblical Literature, Vol. 11, No. 1, 1892, página 56. Published by: The Society of Biblical Literature. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/3259078?seq=4#metadata_info_tab_contents). Acesso em 29/01/2022. Traduzido pelo autor.
- 25 - ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA online. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Dagan>. Acesso em: 12/03/2022. Traduzido pelo autor.
- 27 - CRABTREE, A.R. “Profetas Menores”, 1a edição, Casa Publicadora Batista, 1971, página 96: *Harry Rimmer (1890-1952), no 5º capítulo do seu livro, publicado em 1939, “A Ciência Moderna e as Escrituras Sagradas”, narra a história de um marinheiro inglês que foi engolido por um gigantesco rhincodon (o chamado “tubarão-baleia”, que não possui dentes e pode alcançar até 18 metros), no Canal da Mancha, entre a Inglaterra e a França. A narrativa diz que, na tentativa de arpoar o rhincodon, um marinheiro caiu no mar e foi engolido pela gigantesca criatura. Seus companheiros, horrorizados, fizeram tal gritaria que assustaram o enorme peixe que mergulhou e desapareceu. Toda a frota de pescadores de rede de arrasto se movimentou para dar caça ao monstro. Cerca de 48 horas após o incidente, conseguiram matar e arrastar o tubarão-baleia para a praia. Lá, abriram o ventre da criatura para extrair o colega marinheiro e dar a ele um sepultamento digno. Qual não foi a surpresa de todos quando, ao abrir o rhincodon, encontraram o marinheiro ainda vivo, mas inconsciente! Transportaram-no imediatamente para o hospital, onde verificaram que o homem estava em choque, do qual se recuperou sem seqüelas”.*
- 34- BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, Editora Vida, 2014.
- 40 - CAHN, Jonathan. “When Was Jesus Born?” (“Quando Jesus Nasceu?”). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ptlsXtTf6n0&t=4s> (01:50-03:25). Acesso em: 25/01/2022. Traduzido pelo autor.

Capítulo 17 - Jesus Cristo Em Ageu, Zacarias e Malaquias

- 1 - 2 - 4 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 20 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 30 - BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR, Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- 3 - 22 - 23 - 29 - 31 - BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, 2000.
- 5 - 19 - 21 - O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, Volume 2, 9a edição, Edições Vida Nova, 1990.
- 6 - 11 - BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, Editora Vida, 2014.
- 9 - 18 - BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- 10 - HUNT, Dave. “Quanto Tempo Nos Resta: Provas Convincentes da Volta Iminente de Cristo”. Editora Chamada da Meia-Noite, 1996.